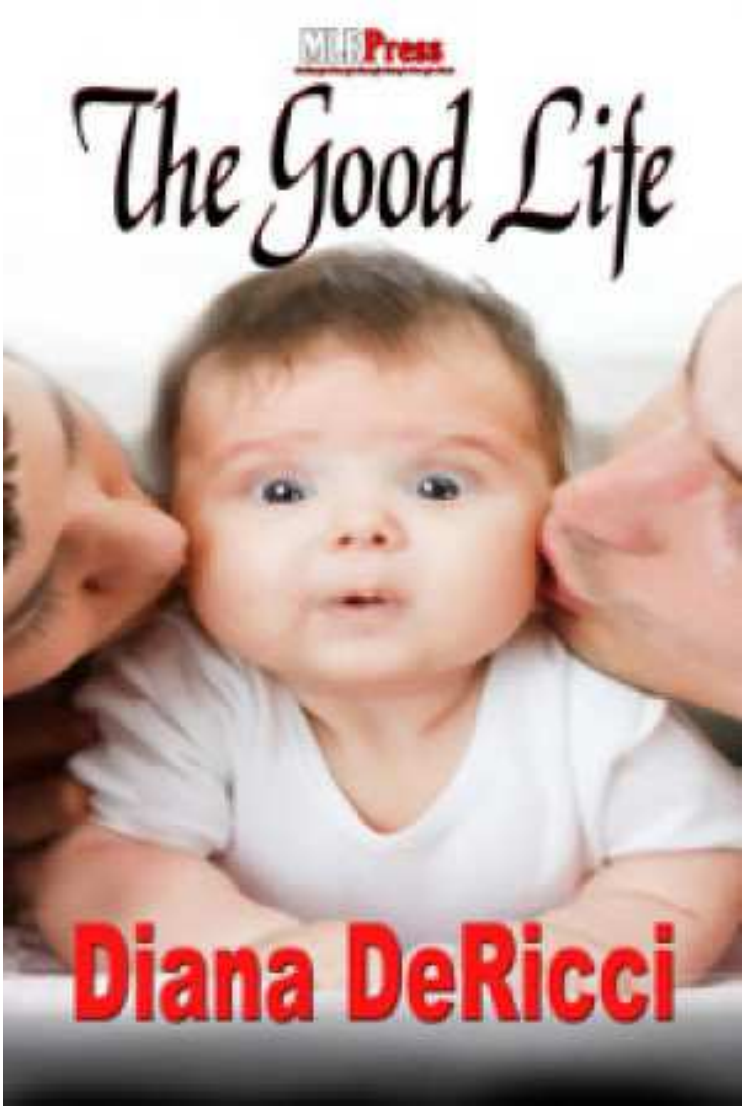

A BOA VIDA

Disponibilização: Angéllica

Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angéllica

Gênero: Homo / Contemporâneo

Chad Rarig e Sonny Phillips são amigos desde joelhos esfolados e depois de deveres da escola. A vida é muito normal, um pouco sem graça para Chad, até que ele recebe um telefonema que muda o resto de sua vida inteira. Com o ombro forte na amizade de Sonny e apoio de sua mãe, ele abraça com cautela o seu destino, que inclui peitos e uma perda total de sono.

Sonny oferece uma chance de deixar Chad resolver este deserto de nova paternidade, partilha a sua casa com seu melhor amigo. Só que ele definitivamente não esperava ter que lidar com uma atração que o deixou ofegante e como um homem faminto por seu melhor amigo. Seu melhor amigo gay que pensa que Sonny é reto, porque ele nunca lhe contou toda a verdade para preservar a amizade acima de tudo.

Chad pode chegar a um acordo com todos os desafios da paternidade e ainda manter a amizade de Sonny? Será que quer estar disposto a assumir o risco de cruzar a linha da amizade para algo mais?

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Quando peguei este livro me apaixonei pela capa de cara. Esse bebê dá vontade de apertar. Então pensei como estaria rolando essa coisa de pai gay. O livro não me decepcionou, é muito lindo ver como Chad se transforma em um pai, como a realidade se misturou com a ficção. Aquele ditado que diz que "Mãe não é aquela que da a luz, mas sim a que cria e ama", aqui no caso é o pai, que realmente mostra como as pessoas ainda são ignorantes com relação à posição sexual. Esse livro mostra que não é o estilo de vida e opção sexual que faz o caráter da pessoa. Chad simplesmente passa por todos os medos de ser um pai e o que sua vida mudará com isso. Com muito amor para dar e um amigo maravilhoso a autora desenrolou muito bem essa história. O livro não tem muitas cenas hots, mas vale a pena ler. Gostaria muito que tivesse a historia do Brian e Dex. Aprovado.

ANGÉLLICA

Muitas pessoas não entendem a fascinação que temos pelos romances homos. Nesta história é muito lindo vendo o amor florescer, desabrochando. O amor paterno onde Chad se empenha em ser um pai, o amor fraterno do amigo Sonny se transformando em sexual.

Posso dizer que é uma história de crescimento, amadurecimento e muito amor.

Capítulo Um

"Sonny, eu estou em apuros." Chad Rarig olhou para o transportador aos seus pés e sentiu o estômago ameaçar derrubar. Foi uma coisa boa que ele já estava sentado. Seus joelhos sentiram como a água. A mão que segurava o telefone tremia, e ele limpou a outra em seus jeans.

Sua garganta apertada de tentar recuperar o fôlego.

Dyson 'Sonny' Phillips, seu melhor amigo com a voz suave que o Chad tinha conhecido toda a sua vida, fez uma pergunta.

"O que você fez agora?" Porque havia sempre uma explicação para qualquer problema que Chad tinha encontrado a si mesmo, e ele *sempre* foi uma conclusão precipitada de que Sonny iria salvar o dia. Só que desta vez...

Chad latiu uma risada que balançou histérica. O bebê no suporte nem sequer pestanejou. *Santo inferno, eles dormem assim?* "Eu não... Quero dizer, aparentemente eu fiz, mas porra, Sonny, eu não sei o que fazer."

"Calma." O telefone de Chad roncou um pouco próximo ao seu ouvido.

Sonny deve estar no exterior. Lá. Alguns do ruído de fundo desapareceram. "Ok. Estou no meu caminhão. Fale."

Chad soluçou, ou tentou não berrar, e isto saiu em um soluço engasgado. Ele estava desmoronando. "Você se lembra de Elizabeth?"

"Na verdade não."

Chad sabia que ele estava indo ao inferno para um presente. "A filha do amigo? Loira alta?" Não foi como se ele namorasse muitas mulheres para o seu melhor amigo não se lembrar. Foi o fato de que ele não saía com *mulheres.* Sair com Elizabeth tinha sido um favor para sua mãe. Um amigo cuja filha estava voltando para casa visitando a faculdade, e sua mãe lhe pediu para mostrar-lhe uma boa noitada.

Ele tinha estado com 22, sete anos atrás quando eles se conheceram. Parecia uma vida.

"Essa loira? Ela foi há muito tempo."

"Sim, bem, nós nos tornamos amigos, e ela pediu um favor a mim."

O favor estava a fazer sons estalando aos seus pés.

"Que tipo de favor?" Sonny perguntou, preocupado. Não era como se Chad normalmente perdia, mas muito pouco agradou Sonny, que foi por isso que eles eram melhores amigos. Sonny mantinha Chad são.

Normalmente. Ele estava desesperado para que a calma abençoada o alcançasse.

Chad segurou a cabeça com uma mão vacilante. "Eu só vim para casa do hospital, e era uma bagunça. Eu simplesmente não sei o que dizer... Quero dizer... Eu estou afundando, Sonny. Este não é o que eu tinha planejado. Ela deixou para mim, e eu nunca pensei que iria acontecer. Quero dizer, isso não era parte do negócio."

"Ok, segure. Devagar, e comece desde o início. Você tem diarreia da boca de novo." Agora Chad teve a atenção de Sonny.

Chad cerrou os olhos fechados e desenhou uma respiração muito lenta, seca.

"Certo. Ok?" Ele soprou tudo em uma corrida de dor. "Elizabeth pediu-me para ser um doador de esperma."

"Chad." Resmungou Sonny.

"Não faça. Espere. E fica ainda pior." Seu lábio inferior tremeu, e mordeu-o para torná-lo comportando-se.

"Ela despejou um bebê em você?" Sonny respondeu sarcasticamente.

Chad andou sobre seus joelhos e sentiu a pressão quente de lágrimas. Ele conseguiu manter o choque na baía, mas seu controle estava se esgotando. Um telefonema imprevisto no trabalho tinha mudado tudo para ele e o resto de sua vida. Levou mais de uma hora de papelada para tê-lo liberado no hospital, status e identidade, verificações, certidões de nascimento. Ele fechou os olhos para parar a tontura balançando antes que assumiu. "Ela morreu na noite passada, Sonny." *Deus, Elizabeth.*

"O bebê?" Sonny perguntou, sem saber.

"Não! Elizabeth." Ele chorou novamente, sugando o ar para forçar as palavras através de uma garganta em chamas. "Ela foi atingida em seu carro. Ela sangrou... sangrou..." Chad embargou, tropeçando esse fato. Ele não podia fazer a sua boca dizer as palavras. Ela não morreu no impacto, e que de alguma forma fez muito pior, porque ele *sabia* que ela tinha morrido de dor, sozinha. Pelo menos o bebê, ele ainda não tinha usado o nome dela, ainda não tinha estado na creche. Elizabeth morreu a caminho do trabalho para pegar a criança ainda profundamente desmaiada aos seus pés.

“Shh! Ok. Eu acho que entendi." A voz de Sonny tinha feito uma oitava. "E o bebê?"

"Ela está segura. Eu... eu estou perdido Sonny. Eu não sei o que fazer com um bebê." Ele sussurrou, sua garganta constrita. Era como tentar falar com lixa empurrando para baixo da sua garganta.

"Você pode resistir um pouco? Estou do outro lado da cidade em um emprego."

Um colete salva-vidas que apareceu na frente de Chad, e agarrou-o com um aperto de morte. A sensação diminuindo.

“Por quanto tempo?“

"Dê-me uma hora para resolver o trabalho desta tarde e chegarei lá."

"Ok. Ela esteve adormecida por um tempo." Chad orou para que ela ficasse assim.

Sonny estacionou seu caminhão na frente do apartamento de Chad e desligou o motor com o giro da chave, ainda um pouco atordoado com a notícia, enquanto olhava através do para-brisa até a porta de Chad. Chad tinha sido uma sombra constante de Sonny, desde que eram crianças. Sonny era o futebol, e Chad era o clássico nerd, mas Sonny não desistiu de sua amizade por nada. Eles tinham estado tão perto como irmãos que vivem na rua em frente um do outro, dentro e fora da casa um do outro, em uma base quase diária. Diabos, a mãe de Chad tinha sido a mãe de Sonny, quase desde o primeiro dia. Ela ainda era.

Sonny não tinha se afastado quando Chad tinha saído para ele e o resto de sua família, e não iria deixá-lo debatendo agora.

Embora... Um bebê. *Nossa!*

Ele ouviu os gritos ensurdecedores antes de chegar à porta.

Sonny fez uma careta. Ele conhecia o alarme. Batendo a porta, ele esperava que não encontrasse um caroço Chad babando no chão.

A porta se abriu, revelando um olhar desgastado de Chad à beira das lágrimas. Seu cabelo castanho curto foi enriquecido a partir de seus dedos arando através dele.

"Ok, me mostre." Foi tudo que Sonny disse. Chad deu um passo atrás e apontou para o portador de bebê azul no chão. Houve uma confusão de berros regiamente putos do anjo debaixo do cobertor.

Sonny entrou e se ajoelhou ao lado da transportadora, em seguida, levantou-a para a almofada *futon* que Chad tinha possuído uma eternidade, para dar uma olhada melhor nela. Seu rosto foi um pouco amassado numa fúria uivando, vermelho com listras de lágrimas. Ela não precisava de um chapéu dentro de casa, por isso o baixo macio da seda de milho amarela no topo da sua cabeça estava emaranhado debaixo de sua birra.

"Coitadinha." Ele murmurou. "Você simplesmente não sabe o que está acontecendo." Ele acariciou a maciez dos cabelos, e boas lembranças de seus sobrinhos apareceram.

O bebê, por outro lado, não estava tendo nada a ver com isso. Ele levantou os cobertores e a soltou. "Bem, isso é metade do seu problema. Ela precisa trocar."

"Como você pode dizer?" Chad ficou vários metros para trás como se esperando que ela brotasse chifres e espeto de fogo.

"A fralda está molhada, e ela provavelmente está morrendo de fome." Ele olhou por cima do ombro. "Será que eles deram-lhe todos os fornecimentos?" O olhar vazio de Chad não era promissor. "Materiais de bebê? Fraldas? Fórmula?"

"Oh. Sim! Alguém coletou seu saco de fraldas da creche quando a afirmou."

"Vamos começar com isso." Ele enfrentou o terror minúsculo que parecia uma boneca em suas mãos grandes. "Qual é seu nome?" Ele empurrou Chad para algumas das perguntas mais difíceis, quando ele não estava tendo um colapso na fronteira.

Chad apressou-se da sala sem responder, com os pés no tapete alto quando pisou ao redor. O saco bateu para o chão, onde Sonny ajoelhou-se.

"Desça aqui, para que eu possa mostrar-lhe isso."

“Mas...“

Sonny não estava no clima para uma rainha, e seu olhar se fechou em Chad. O outro homem caiu ao seu lado, embora ele não se oferecesse para ajudar em tudo. Sonny suspirou. Espalhando a parafernália, ele fez uma aula passo a passo na troca do bebê.

"O que eu faço com isso?" Chad apontou para a fralda de sobra.

"Pegue um saco plástico, e amarre-o. Você vai precisar de um recipiente hermético para eles, ou você pode executá-las para o lixo de cada vez."

Chad apenas balançou a cabeça, batendo chocado. Mecanicamente, Chad levantou-se e eliminou a esponja que tinha sido uma fralda. Sonny não se preocupara em perguntar-lhe o que ele precisava a seguir, cavando através do saco de fraldas e verificando o conteúdo em seu lugar. Ele marcou muito rapidamente. Parecia que Elizabeth tinha sido mais uma empacotadora.

A irmã de Sonny tinha sido demasiada.

Havia uma garrafa rotulada de água e um recipiente dividido em pó. A escavação produziu pouco mais de uma garrafa. Ele falou para o Chad. “Venha cá. Você pode segurá-la, ou você pode jogar de chefe. Escolha.“

"Chefe!"

Sonny quase riu no pânico dos olhos arregalados. "Ei, tudo ficará bem. Então você a tem por agora. Basta encontrar a mãe de Elizabeth, e tê-la vindo buscar sua neta."

"Ela é falecida.” Chad sussurrou, caindo para o sofá no ombro de Sonny. "Eu sou o único parente. Eu não sabia que ela me adicionou, mas estou na certidão de nascimento. É assim que o hospital sabia encontrar-me depois... depois que ela morreu." Disse ele quase inaudível.

Bem, agora Sonny não teria que perguntar sobre isso, pelo menos.

"Ok, uma coisa de cada vez." Sonny murmurou. Virou-se para sentar-se no seu traseiro, encostado na almofada *futon*, em seguida, bateu com a perna ao seu lado com um cotovelo. "Abra a mamadeira, despeje cerca de seis mls. de água, use as linhas. Vê-as? Em seguida, adicione o pó em uma seção, feche e agite-o como Margaritaville."

Chad fez como instruído roboticamente, em seguida, entregou a garrafa. "O jantar está servido." Sonny murmurou. O bebê pegou a garrafa com um gosto de travamento. "Pensado assim. Provavelmente bem passado sua última alimentação."

"O que eu vou fazer, Sonny?" Chad enterrou o rosto nas mãos.

"Bem, você pode sempre oferecer-lhe, para aprovação, dar a uma família, a criança que não pode ter por conta própria." Ele deslocou-se para seu lado quando Chad não imediatamente mostrou qualquer reação. "Você não ia ser uma parte de sua vida, ia?"

"Bem, não, mas eu quero dizer, Elizabeth é... era minha amiga." Chad estava tentando se recompor, enxugando o rosto seco, com o fundo de seu pulôver.

Sonny mordeu sua bochecha. O mais 'eu quero dizer' em uma conversa, Chad estava perturbado mais, e que tinha havido um número incontável hoje.

"Você poderia mantê-la." Ele ofereceu a sério, mantendo um olho sobre o nível de diminuição da garrafa. "Ela está simplesmente fora de sincronia agora. Não é tão ruim assim. Tenho dois sobrinhos, lembra?"

"Sim, mas..." Ele jorrou um gemido então desleixado contra o *futon*, como se tivesse perdido toda a sua força. "Eu não tenho tempo para um bebê. Eu não sei uma coisa sobre eles."

"Então, você aprende." Sonny ignorou o olhar impaciente. "Realmente, não é o fim do mundo. Eu vou ajudar." Disse ele, sentindo-se para o afrouxamento na garrafa enquanto o nível caía. A menina tinha um apetite. "Sua mãe provavelmente também, uma vez que ela entendeu."

Ele virou para olhar sobre seu ombro. "Eu estou supondo que você não contou a ninguém sobre isso, não é?"

Chad balançou a cabeça. “E porque iria querer? Quer dizer, eu não ia ser pai. Elizabeth queria um bebê e pensou que eu era um espécime bom o suficiente."

Sonny riu, o que lhe valeu uma repreensão na parte de trás de sua cabeça para partilhar a sua opinião.

"Eu não tenho quarto para um bebê, Sonny. Este é um apartamento de um quarto, e ele não tem uma passagem secreta para Nárnia em qualquer lugar."

"Parece que você está fazendo argumentos para não mantê-la, a não ser o pai dela. Não é porque você não pode." Sonny espalhou uma toalha no ombro e então a estabeleceu contra seu peito levemente esfregando sobre suas costas. Um arroto que rivalizava com os seus amigos de bar miseráveis quebrou o silêncio.

“Caralho!” Chad se inclinou para frente. "Essa era a sua?"

Sonny riu. “E. Os bebês são criaturas interessantes." Ele ajustou tudo então se estabeleceu no seu veículo e encontrou um par de brinquedos também na bolsa. Saindo do chão, ele sentou no sofá e começou a balançar delicadamente ela com um pé.

"Em última análise, a escolha é sua, Chad." Ele não olhou para cima a partir do movimento do seu pé. "Coisas como essa acontecem por uma razão. Elizabeth confiava o suficiente para ser a outra metade desse anjo e, em seguida, confiou em você ainda mais para torná-lo seu guardião legítimo, gopher[1] atormentando algum sistema, enquanto que encontrar um lar adequado para ela. Depois de ver minha irmã e seus meninos, eu sei que não é fácil, mas eu também acho que você está fugindo de uma linda mudança."

Pegando o movimento com o canto do olho, ele teve uma má ideia. Ele não deveria forçar Chad, mas algo lhe disse para desistir do gorgolejar baixinho da criança agora, que estava muito mais feliz seria um erro. Ele se inclinou e recolheu-a em seus braços.

"O que você está fazendo? Ela está molhada de novo?"

"Ainda não, mas os bebês precisam de contato, interação. O mais seguro que sentem, mais felizes eles são, e também ajuda o seu desenvolvimento."

[1] Um membro do sexo oposto, cuja atração não pode ser ignorado.

Ele fez uma meia careta. "Eu tive que aprender o máximo que Rob fez para ajudar, enquanto ele foi implantado."

Ele girou e, segurando-a com cuidado, dobrou o braço do Chad.

"Mantenha essa pose." Em seguida, ele se instalou lá na dobra do braço de Chad.

A boca de Chad se abriu, sua rigidez superior do corpo. "Sonny, eu vou deixar cair."

“Não, você não vai. Só tem um pouco de prática. Confie em mim, não há um pai neste planeta que tenha um manual de como fazer. Todo primogênito começa com os mesmos pais lutando."

"Realmente?" Chad rangia.

“Isso. Vê? Ela está confortável." Ela estava piscando, olhando para os rostos acima dela. Ele se inclinou. "Ela tem olhos incríveis."

Chad engoliu em seco, sua voz áspera. "Eles vão ser como os meus. Eles eram a mesma coisa quando eu nasci."

“Hã?” Sonny endireitou depois encontrou o olhar do Chad. “Ah, Nossa.“

Chad tinha esses olhos verdes / marrom avelã. Era como olhar para uma clareira na floresta.

Sonny piscou uma polegada de distância tão rapidamente quanto podia, literalmente e figurativamente. Olhos de Chad? *Uma clareira na floresta?* Ele sacudiu-se mentalmente. Ele não podia ir por esse caminho, e ele sabia disso.

Chad levantou uma mão trêmula, uma carícia leve à deriva ao longo de um rosto suave para tocar no cantinho de sua boca. O bebê deu uma risadinha, e Chad sorriu. Quando ele traçou um dedo com a sua própria, ela se agarrou a ele.

Sonny viu como, em questão de segundos, a doce menina nos braços de Chad teve seu coração em torno de seu dedo tão firmemente, como ela tinha acabado de reclamar Chad na palma da mão, pequena mole.

Chad ingeriu. Ele levou duas tentativas para falar. "O nome dela é Annalee Durgess. Elizabeth deu-lhe seu sobrenome, mas acho que como forma de agradecimento, ela usou o meu nome do meio, Lee. Ela estava tão feliz quando descobriu que estava grávida, Sonny."

Lágrimas lentas arrastaram pelo rosto de Chad, embora ele não parecia tão abalado quanto antes.

"Quem vai contar a ela sobre Elizabeth? Se eu desistir dela, ela nunca saberá que pessoa incrível era Elizabeth."

Sonny enrolou uma palma ao redor do pescoço do Chad e puxou-o para descansar a testa em um ombro forte. Chad tremia quando entrecortava um soluçou. “Shh! Tudo bem, amigo. Um passo de cada vez, e você acabou de fazer um enorme."

Capítulo Dois

Chad vacilou para frente e para trás. Ele falou-se dentro, em seguida, fora, sendo um pai tantas vezes, que não sabia se estava indo ou vindo. Tentando tomar todas as providências certas para Annalee, as decisões para o seu futuro, que ecoou em sua cabeça como tiros através de um canhão enorme. Até que ele teve que carregá-la ou abraçá-la para alimentá-la. Então, ele não conseguia pensar em nada. Ele teve que se sentar e apenas respirar, totalmente oprimido e fora de seu elemento.

Ele estava no telefone constantemente com Sonny, e na noite do segundo dia sozinho, uma vez trazendo para casa Annalee, ele chamou sua própria mãe, muito franzida para ver direito.

Chad abriu a porta para atender sua mãe. Ela deu-lhe um olhar, e não era exatamente pena. "Vá para o chuveiro. Eu vou assumir. Você se parece com o inferno."

"Obrigado, mãe. Também te amo."

Ela bateu em seu braço reprimenda em tom azedo. “VÁ!“

Ele saiu com murmurando um: "Sim, senhora." Foi bom realmente relaxar sob o spray de vapor, os primeiros dez minutos que ele tinha de si mesmo, desde que entrou pela porta com um portador de bebê cheio de sua filha.

Sua filha. Isso ainda lhe pego desprevenido. Ele tinha tido tempo de emergência na empresa de marketing, onde trabalhava como gerente de projeto, mas não podia demorar muito. Chad não tinha ideia de como estava indo para suavizar sua vida nas curtas duas semanas que tinha sido dada.

Ele tinha a papelada legal para Annalee. Ela era realmente sua, no sentido mais biológico básico da palavra.

Agora, se ele poderia apenas quebrar a cabeça em torno dele... nesse negócio de ser pai. Ele suspirou, abaixando-se sob a água batendo para aliviar a tensão desconfortável entre as omoplatas. Ele temia que estivesse perdendo o juízo ou apenas a sua sanidade. Ele era

solteiro, gay e vivia a cerca de salário em salário. Ele não estava gastando seu dinheiro em festas ou num impossível estilo de vida, mas não estava ganhando o suficiente para se mover para uma Mansão. Ele gemia, esfregando sobre a sua cabeça com os dedos duros. Como ele ia dar outra boca para alimentar, fornecer o que fosse necessário aos bebês? Chad cedeu levemente contra a parede do chuveiro e soprou, recusando-se a cair para o pânico de ser esmagado novamente.

Ele poderia fazer isso. Esperava.

"Onde ela está dormindo?" Sua mãe, Audrey, perguntou logo que ele estava na porta de seu quarto para a sala de estar.

Sentiu-se mais limpo, se não inteiramente próprio. Ele tinha usado nada além de shorts e camisetas, desde que a trouxera para sua casa. Ele aprendeu rapidamente que os bebês cuspiam para cima e com frequência. A pilha de tudo sujo foi crescendo como um monstro mutante na frente de sua máquina de lavar.

"Fiz uma palete[2] ao lado da minha cama e forrei com travesseiros. Ela não está se movendo muito mais." Ele não se preocupou em mencionar que ele tem sono zero, porque cada suspiro, arroto e beijinho o tinha espreitando para o lado da cama e ver como ela estava.

"Quantos anos ela tem?" Sua mãe estava mudando a roupa de Annalee.

Chad tinha feito o mesmo com praticamente todas as mudanças de fralda, se ela precisava ou não. Ele honestamente não poderia dizer. Sonny trouxe-lhe um saco de roupas e probabilidades e as extremidades em seu caminho para sua empresa de paisagismo na primeira coisa pela manhã, após a sua chegada. Depois de mais algumas horas juntos na noite anterior e por telefone as constantes chamadas – Chad estava se sentindo como se tivesse um aperto pequeno sobre isso, mas pequeno foi tão bom quanto ele tinha.

"Ela não tem bem três meses."

Audrey estalou a língua e, Annalee borbulhou.

---

[2] *Os paletes, estruturas em madeira usadas para transportes de mercadorias em armazéns, transportes de jornais e revistas, etc.*

"Eu não vou entrar no fato de que você fez isso." Observou ela. Linhas apertadas em torno de sua boca provou que ela era menos do que excitada com ele. "Se você é sério, eu vou ajudar você, mas eu *não* estou indo para me tornar uma mãe de aluguel, enquanto você se tornar um meio-pai."

Chad fez uma careta. "Não. Eu só não sei como fazer isso. Este é um apartamento. Eu não tenho lugar para ela dormir. Eu não sei nem onde Elizabeth vivia." Chad lavrou a mão pelo cabelo úmido.

Ele não podia pensar nisso ainda, porque isso significava que ele teria que pensar sobre o funeral. Muito mais e ele cairia em uma bagunça quebrada de pele e ossos.

Outra batida na porta arrastou o corpo cansado para lhe responder. Sonny estava lá com duas caixas de pizza, mas foi as duas latas de fórmula que fez o dia de Chad.

"Droga, eu te amo." Disse Chad, chegando para ajudar Sonny. Uma vez lá dentro, ele notou a mochila quando Sonny deslizou-a sobre o ombro no chão. Um olhar interrogativo foi acenou fora.

“Espere.”

"Olá, Sonny." Carregando uma Annalee seca e sorrindo, Audrey estava, e Sonny deu-lhe um beijo rápido na bochecha.

"Oi, mãe. Você está bem?"

"Bem, exceto por descobrir isso, que eu sou avó tarde, muito sensacional." Ela deu-lhes ambos um sorriso amplo e brincalhão.

Chad baixou a cabeça e correu para se esconder na cozinha por alguns minutos. Ele tinha decepcionado a sua mãe e seu pai mais vezes do que ele poderia contar. Entre eles, este tinha de ser o avô de todos os desapontamentos. Ele podia ouvir o sussurro de vozes por trás dele. Não era como se houvesse uma maneira real de se esconder em seu apartamento, mas lhe davam a ilusão dela. Chad estava grato mesmo que fosse um ato.

Inalou o tempero e tomate das pizzas, ele tirou um tempo servindo fatias em pratos, reunindo a sua coragem, pronto para encarar a música, principalmente.

Chad entregou a Sonny um prato cheio de pizza e se sentou no chão, perto Annalee em sua carreira, enquanto Sonny e sua mãe assumiam as almofadas. Eles comeram em silêncio. Chad precisava do silêncio mal.

Poucos minutos depois, Sonny definiu o prato vazio na mesa final, onde estava a lâmpada para a sala. "Eu estive pensando, e posso ter uma ideia sobre o que fazer, Chad."

Audrey parou de comer para ouvir também.

Ele realizou uma palma da mão para cima, pedindo sua paciência. "Apenas me escute antes de fazer a sua mente."

"Ok." Chad sentou de pernas cruzadas no chão, o prato vazio com Sonny.

"Eu sei que você está preocupado com o espaço e sobre como fazer isso sozinho."

Chad esfregou sua testa, em seguida, assentiu. "Isso é ser leve, mas sim."

"Ok, bem, quando Rob foi implantado, Sylvia me tinha assumindo a sua casa, para que eles não tivessem que vendê-la. Era apenas mais fácil para eles se moverem sobre a base para estar mais perto. A casa tem sala com espaço suficiente para um quarto a cada um de vocês, e eu posso limpar um canto ou dois, e você pode ter um local privado para o trabalho."

"Sonny, você está falando sério?" Chad passou a mão pelo rosto. Ele foi surpreendido e não derreteu, ao mesmo tempo. "Isso não é apenas uma coisa de companheiro de quarto. Ela é um *bebê*."

"Não diga como se ela fosse como uma praga." Sua mãe ralhou com ele. "Esta é uma bagunça de sua própria criação."

"Mas não era suposto ser assim!" Chad lamentou. "Elizabeth..."

"Não é possível fazer isso por ela agora." A voz de Audrey baixou para o conforto, apesar de seu olhar firme permitir nenhum espaço para negar a sua parte em tudo isso. "Eu entendo isso, mas você deu a ela o dom de fazer uma vida."

A mão de sua mãe era gentil em seu ombro. Quantas vezes ela tinha feito exatamente isso, ficou ao seu lado não importa o naufrágio que ele tinha feito de si mesmo essa semana? Ela não o tinha julgado quando ele saiu. Ela estava apenas fazendo o que fazia melhor, apoiando-o para o que ele escolhesse fazer. "Você ainda pode deixá-la ir para a adoção, Chad.

Ela é tão jovem. Ela nunca saberá a menos que lhe digam, e mesmo assim isso é um caminho que você não pode controlar. Há casais esperando por uma chance."

"Mas..." Chad engoliu trabalhando com a garganta seca de repente. "Ela é minha menina. Eu a amo." Chad ainda estava em choque que tinha formado as palavras, mas sabia muito. Levou menos de setenta e duas horas para ela completamente fazê-lo se apaixonar, quando ele jamais pensou que poderia amar uma menina. Annalee tinha provado que ele estava errado. Ele não podia desistir dela, embora não tivesse manifestado essa decisão para ninguém até aquele momento.

"Então você vai fazer qualquer coisa e tudo que precisa para isto funcionar."

Chad olhou para sua mãe e sabia que ela estava certa. Ele empurrou as mãos, empurrando para longe as reviravoltas em sua vida. Ele odiava a tomada de decisões rápidas, mas ele só tinha duas semanas para tentar obter algum tipo de controle sobre sua vida, para tentar encaixar um bebê numa praça, onde não havia até mesmo sido um buraco antes.

"Se você está absolutamente certo, Sonny. Eu não quero ser um fardo, e com um bebê."

Sonny bateu a mão sobre a boca de Chad, silenciando-o.

"Primeiro, eu não traria esse tipo de negócio para casa, e você estará me ajudando. Pensei nisto longo e duro, Chad. A hipoteca é boa, mas um pouco de ajuda tornaria muito mais fácil. Eu não estou dizendo que é uma coisa para sempre, mas é um passo para você, por agora, quando precisar dele. Isso é o que um amigo faz."

Chad acenou com a cabeça, porque ele não podia falar, olhando para Sonny, a sensação de dormência com alívio chocado. O cara era um urso em 1,89m, mas Chad sabia que ele era tão manso como um gatinho. Ele raspou a cabeça porque odiava a forma como seu cabelo crescia assim como Sonny sempre teve, se tivesse cortado bem perto na escola em vez de cumprir as regras. Caso contrário, ele tinha cílios negros e sobrancelhas grossas e negras mais suaves olhos castanhos. Ele era o tipo de cara que qualquer um poderia confiar em uma pitada. Ele foi o nível em que Chad foi leviano ou quando tinha sido. Ele tinha se contentado em um homem maduro. Pelo menos ele gostaria de pensar assim. Sonny era um

ombro forte quando Chad precisava da voz da razão, e ele foi o mais compreensivo melhor amigo em linha reta que um homem gay poderia ter.

Apertando o bico abafando com a palma longe, ele acenou com a cabeça. "Então eu acho que é melhor descobrir como vamos ficar ela e eu lá."

Sua mãe sorriu, fazendo nela um alívio nos olhos brilhantes. "Eu vou fazer uma lista do que você tem que ter primeiro. Você pode obter o resto em etapas."

Chad suspirou e afundou com um ombro à borda da almofada.

Cansaço instalando em seu corpo. “Valeu, mãe.” Ela arrepiou os cabelos gentilmente.

"Vou buscar ajuda, e nós vamos ter que embalar e terminar em algum momento."

Chad olhou atordoado em Sonny quando se levantou, um telefone já na mão. Aparentemente, ele queria dizer neste minuto. Sonny se aproximou, pegou a mochila onde ele tinha deixado no interior da porta, e desapareceu no quarto de Chad, sem olhar para trás.

Sonny se sentou na cama de Chad, percebendo o cobertor dobrado no chão ao lado do lado que Chad dormia. No prazo de quarenta e cinco minutos, ele tinha quatro caras prontos e dispostos a ajudar a embalar e movimentar Chad. Audrey saiu antes que ele terminasse, mas acenou quando enfiou a cabeça dentro do quarto para dizer boa noite.

Não era como se Chad tivesse um monte. Havia algumas peças de mobiliário, mas foi com as pequenas coisas que levaria um dia para embalar e transportar. Terminou com a definição, ele despejou o conteúdo da mochila.

"Eu me perguntava o que estava lá dentro." Chad estava em sua porta, segurando a porta ao seu lado. "Mamãe a trocou antes de sair. Ela vai precisar de uma garrafa a mais, e então eu posso passar para fora."

“Bom.” Ele empilhou as roupas do bebê e definiu o pacote de fraldas para o lado. "Eu sei que são roupas de menino, mas por alguns dias, não importa. Sylvia tinha tudo embalado afastado na garagem. Ela sabia exatamente a caixa que eu precisava."

Chad balançou a cabeça, sorrindo. "Ela está chocada?"

“Ela podia ouvir a própria tagarelice. Agora ela só pensa que é legal."

Ele se aproximou da cama e definiu Annalee para baixo. "Aquelas não são roupas de bebê." Chad apontou para a cueca, camisa limpa e jeans.

Sonny deu de ombros. "Eu percebi que precisava de uma noite de sono. Eu vou ficar hoje à noite. Amanhã, você vai ter uma sala e até o final de semana, um berço ou alguma coisa para ela. Embora eu esteja feliz que você fez isso." Ele apontou para a pilha mole no chão. "É perigoso dormir com eles na cama."

"Eu ouvi isso. Algumas mulheres têm bebês no trabalho, ou elas tem bebês." Ele esfregou os dedos duros em seus olhos, em seguida, fez um bocejo na mandíbula rachada. "Isso foi há alguns anos, mas sua conversa era alta." Ele se sentou ao lado de Sonny. Tem certeza? Não ficar esta noite, mas sobre tudo? Eu quero dizer ‘sim, Sonny chamou’ meia casa? Um bebê?" Chad bocejou novamente, mas ele manteve-se focado em Sonny.

Sonny torcia para enfrentar Chad. Cara, ele parecia cansado. Os últimos dois dias, se ele tem cinco minutos de sono, Sonny comeria suas meias. Seus olhos geralmente coloridos eram maçantes, e o estresse o fez pálido. Levantar fazia isso para as pessoas. Sonny sabia disso. Sylvia teve que lidar com isso cada vez que Rob foi implantado ou ele estava estacionado em algum lugar, e ela teve que se mudar a si mesma e os meninos.

"Sonny, as pessoas vão perguntar quando você mover-me *e* um bebê. Eu não sou uma mulher, Vincent."

Sonny inclinava a cabeça, perplexo por um minuto. Em seguida, ele bateu-lhe.

"Porque você é gay?"

"Basicamente, em poucas palavras, sim."

Sonny se perguntou a melhor maneira de responder isso. Chad sempre tinha assumido que era reto, porque ele só tinha conhecido Sonny às mulheres de encontros. Foi apenas meia verdade. Sonny havia escondido o outro cinquenta por cento de Chad, porque ele sempre teve um fraquinho por seu melhor amigo, e outros homens simplesmente não podiam medir até auto Chad, caótico turbilhão. Chad não era efeminado, e levou todo um mundo de inferno, para trazer um bebê numa estúpida cama Queen Size ou uma muito

pequena. Foi uma daquelas coisas que sempre o atraía para Chad. Homens bonitos nunca tinham feito isso para Sonny, mas com uma boca sacarina e a capacidade de fazer rir? Dado dois segundos, Sonny iria derramar suas entranhas como um filme de terror ruim e lhe dizer a verdade, mas Chad nunca deixou uma vez que sentiu o mesmo, assim Sonny nunca se deixou mostrar.

Ele só percebeu agora que Chad seria resolvido com o homem dos seus sonhos, ou Sonny teria encontrado uma mulher capaz de fazê-lo esquecer, e a sala privada que ele sempre manteve aberta e pronta acabaria por ser fechada e trancada, permanentemente. Nem tinha acontecido para eles.

Em vez disso, Sonny se ofereceu para deixá-lo morar com ele.

Sonny não lhe disse a verdade, então queria.

"Não deixe que te preocupe." Ele bateu no ombro de Chad. Sonny levantou-se, querendo colocar algum espaço entre eles, antes que dissesse ou fizesse algo para revelar seus segredos mais profundos. Ele disse antes de sair da sala, "Eu não me importo com o que meus vizinhos pensam. Você é um velho amigo meu, o melhor, que só por acaso descobriu que é um pai. Pessoalmente, acho que isso é muito legal." Ele passeou para a cozinha depois e começou a esvaziar os armários de coisas que poderiam ser embaladas ou empilhadas imediatamente. Ele relaxou quando não pareceu que Chad estava indo para pressionar mais profundo o raciocínio.

Capítulo Três

Em menos de quarenta e oito horas totais, Chad tinha se mudado. O nome do meio de Sonny tinha de ser eficiente ou sargento. O processo todo foi como um relógio, que ajudou a manter a cabeça de Chad, especialmente quando ele recebeu um telefonema do necrotério do hospital pedindo orientação sobre o enterro de Elizabeth.

“Dê-me isto!” As palavras tropeçaram de Chad e o olhar vazio, Sonny arrancou o telefone da mão dele e caminhou ao redor do caminhão, onde Billy e Johnny estavam descarregando coisas, para ir em um dos quartos e garagem. "Frank, você pode fazer uma corrida mais para mim?" Outro da tripulação acenou para a questão de Sonny.

Poucos minutos depois, Sonny terminou a chamada e trouxe a Chad seu telefone.

“O que foi aquilo?“

"O hospital está trabalhando conosco para lidar com o enterro de Elizabeth. Eu também tenho acesso a sua bolsa e as chaves."

Chad piscou, olhando diretamente através do homem na frente dele.

Uma mão quente preparando seu ombro. Olhos compreensivos castanhos lhe deu chão firme para se concentrar. "Seu gerente do apartamento foi notificado de sua morte. Deram setenta e duas horas para limpar seu apartamento, ou os seus bens vão ser eliminados."

“Merda! Eu nem sequer pensei em tudo isso." Chad cavou os dedos nos olhos. Havia tanta coisa para fazer, muito a ser feito ainda. Como na terra que ele achava que poderia fazer isso? Ele certamente não tinha tomado em conta a morte de Elizabeth em tudo isso.

"Como pai de Annalee, o gerente do apartamento disse que você poderia vir e fazer o que for necessário. Se está tudo bem com você, eu vou com Frank e trazer as coisas do bebê Annalee para começar e trazer de volta qualquer versão do gerenciador para você passar suas coisas e salvar os pertences de Elizabeth para Annalee."

Audrey caminhou até o lado de Chad e o abraçou com um braço ao redor de sua cintura. "Obrigada Sonny. Você faz o que precisa fazer, e se não for nenhum problema para o complexo, me chame. Eu tenho um amigo que é advogado e pode notarizar[3] tudo o que precisam assinado."

“Valeu, mãe.” Chad soltou um suspiro de gratidão. Sua cabeça foi lentamente parando seu giro. Ele tinha quase esquecido o hospital nos últimos três dias. “Sonny.” Ele estendeu a mão e agarrou o braço musculoso de Sonny quando ele se virou. Pele quente se sentiu bem contra a palma da mão, e ele apertou. Sua boca se abriu, mas nada saiu. A avalanche de emoções quase lhe trouxe de joelhos.

Se não fosse por Sonny, ele estaria no chão, escondendo-se debaixo de uma pedra e, provavelmente, verborragia em línguas. De alguma forma, Sonny foi mantê-lo são e sabia o que precisava ser feito ou como encontrar as pessoas certas para obter as respostas certas, assim como ele sempre fez.

Sonny inclinou a cabeça para o lado, esperando, então simplesmente sorriu quando Chad não podia encontrar uma única sílaba para falar. "Está tudo bem. Eu sei." Então ele subiu no caminhão de longa cabine com Frank e deixou para recolher o resto das coisas pessoais de Annalee.

Ele se levantou e viu até a porta do bagageiro vermelho sumir de vista. "Mãe?"

"O que, bebê?"

"Eu estou fazendo a coisa certa?" Ele torceu em um quadril e estendeu a mão para Annalee, quase automaticamente, levando-a dos braços de sua mãe. Annalee foi para a direita voltando a dormir facilmente em seu ombro.

"Papai nunca foi feliz comigo." Ele franziu a testa, distraidamente pressionando um beijo para os tufos de cabelo na cabeça de Annalee.

O sorriso que sua mãe lhe deu era sereno. "Eu honestamente acho que sim. Isso vai passar, e sua vida vai se estabelecer novamente. E seu pai ficou muito orgulhoso de você. Ele

[3] Aprovar através de notário ou tabelião.

simplesmente não entendia o como e o porquê de ser gay. Muitos não o fazem. Abençoe sua alma. Mas você não é ele, e eu não poderia estar mais orgulhosa do homem que você é."

Segurando-o perto, ela o arrastou para a casa, distraindo-o de suas preocupações por afinar o que o bebê que necessitava e esperava sobre o que poderia marcar sua lista de imediato, após Sonny voltar.

Sonny estava na porta de entrada para o quarto de Annalee, inclinando-se sobre os ombros com os braços cruzados, apenas observando o sono do anjinho. Chad estava desmaiado na sala de estar no sofá. Pelo menos ele optou por abandonar o *futon*. Aquela coisa tinha sido verde cocô de bebê, e não era uma cor boa para qualquer coisa, especialmente agora Sonny podia provar que ele estava certo, depois de anos de chamá-la assim. Após a semana que teve, Sonny não tinha coragem de acordá-lo, para apenas despejar Chad de volta na cama. Ele acabaria, mas Chad estava exausto. Ele não estava fazendo tão quente, também, mas pelo menos ele poderia estar em seus próprios pés.

Todo o calvário com Elizabeth, o hospital e o apartamento tinha sido um poço de estresse bocejando. Pelo menos com o funeral, naquela tarde, o pior estava por trás deles. Não tinha havido muitos a dizer adeus à jovem. Sonny não a tinha conhecido em tudo. Havia alguns colegas de trabalho de Elizabeth, Sonny, Chad, Annalee e Audrey. Chad bendisse o seu coração enorme, queria uma sepultura real a Elizabeth, como uma forma de Annalee se conectar com sua mãe, mesmo que parecia o tipo assustador para Sonny no momento. Talvez não fizesse sentido em uma década ou duas, mas ele duvidava.

Chad ainda tinha alguns dias para encontrar seus pés, antes que ele tivesse que voltar ao trabalho. Em algum lugar, fosse Annalee ou Chad tinha alguém olhando para eles. A creche que Elizabeth estava usando era no caminho do trabalho de Sonny, principalmente. Não foi um tiro direto, mas o centro havia concordado que poderia levá-la de volta sob as circunstâncias, e nem o homem ia olhar um cavalo de presente na boca, considerando a lista de espera normalmente envolvida. Sonny não trabalhava a partir de seu escritório principal,

muitas vezes. Principalmente ele estava na estrada supervisionando equipes, mas poderia levá-la lá e em casa novamente. Chad não tinha sido feliz com a ideia de despejá-la de volta à creche, mas para o momento, foi o melhor que qualquer um deles poderia controlar.

Uma mão quente derivou alta sobre seu quadril para descansar acima da cintura das calças, que ele tinha usado naquele dia para o cemitério. Seu coração bateu uma cadência, em seguida, diminuiu no contato. Sonny se endireitou, e a mão de Chad caiu. O calor deixado para trás permanecia, independentemente. Ele não podia deixar as barreiras para baixo. Chad nunca poderia saber o que seu toque apenas fazia com Sonny e sempre teve.

"Eu vou para a cama. Pode dar-me dez minutos para tomar banho e ouvi-la?"

"Claro, se ela está com frio." Declarou Sonny com uma risada suave. "Parece que ela herdou a capacidade de alguém para dormir através de tudo, até, possivelmente incluindo a guerra nuclear."

"Não é considerado ser uma coisa boa?" Chad cutucou Sonny fora do caminho para olhar o quarto também. A única luz manteve as sombras na baía. Um móvel ligado ao berço pendurado em cima, e quando foi ligado, ele tocava música e rodava as criaturas do mar nas extremidades de suas amarras. Elizabeth não tinha comprado um monte de luxos supérfluos apontados para um bebê ter, mas as coisas que ela tinha comprado para Annalee eram de qualidade.

"Acredite em mim, isso é uma grande coisa. Mick foi horrível sobre dormir a noite para Sylvia. Sempre que ela estava louca, me pedia para cuidar das crianças durante a noite. Confie em mim, ela é um anjo."

Chad suspirou, o som inconfundível de contentamento. "Ela é, não é?"

Sonny virou-se e enxotou Chad suavemente em direção ao seu quarto ao lado de Annalee. Assistindo a queda do melhor amigo sob o feitiço de Annalee era algo que Sonny nunca pensou que testemunharia. Chad nunca tinha sido uma maneira inflexível ou de outra sobre crianças, mas parecia que ele estava sendo conquistado com grandes resultados.

"Vai ficar pronto para a cama. Eu tenho que ir trabalhar de manhã, assim que você consegue dez minutos, e em resposta, ela é quase perfeita."

O sorriso que Chad deu-lhe era de tirar o fôlego. Seus temores foram desaparecendo sob a crença de Sonny e apoio de sua mãe.

Sonny deixou sua testa aterrar na madeira da moldura da porta, uma vez que a porta estava fechada entre eles. Ele não iria se arrepender ajudando Chad quando ele precisava. Ele só desejava que pudesse parar seu coração de gostar muito daqueles sorrisos.

Dois dias depois, a realidade chutou Chad como um touro indo contra o intestino. Ele tinha acabado de colocar Annalee para baixo em seu cochilo quando seu celular tocou. Ele gemeu quando viu o número. Oh, ele estava indo para obtê-lo.

"Oi, Joey."

“Onde no Inferno está você?”

"É bom ouvir você também." Chad respondeu com um sotaque sarcástico.

"Não me venha com essa. Você se foi! O telefone da casa está desligado. Você não foi trabalhar. O seu apartamento está *vazio!*"

Chad fez uma careta. “Desculpe! Não tivemos todas as chances na velocidade."

"Bem, não importa. Encontre Luis e eu no *Shakers* às oito. Você pode nos contar tudo sobre isso ou ele, que seja."

"Uh, Joey, não há uma cara. Eu tive que fazer algumas mudanças bruscas, e fui morar com Sonny."

Joey soltou um suspiro prejudicado. Chad poderia imaginá-lo revirando os olhos. "Com *o nosso homem,* Sonny?" Todos que conheciam Chad, sabiam ou conheciam Sonny pessoalmente. Chad nunca escondeu seu melhor amigo, e seus *outros* amigos só poderiam lidar.

Chad sentou na poltrona na sala, sorrindo um pouco.

"Sim."

“Ah. Você perdeu o seu emprego." Joey *estalou* como se visse isto vindo.

"Não." Chad desejava. Ele não o odiaria, mas tinha estado na mesma agência desde a graduação. Ele não faria o polegar no nariz para uma mudança.

"Você mudou, não perdeu o emprego." Chad podia ouvir as engrenagens de Joey movendo. “Você está doente.” Gritou ele, horrorizado com preocupação.

"Oh, inferno, não!" Chad estremeceu. “Não é nada disso.“

Estava claro que Joey estava perplexo em meio à confusão que vinha através do telefone. "Então, por que se mudou com Sonny?"

Chad ingeriu. "Eu descobri que tenho uma filha."

Total, silêncio sinistro.

"Você está fodendo comigo, Chad."

"Não, Joey. Eu gostaria de estar." *Mais ou menos...*

“Uma filha? Mas...“

Chad apoiou a cabeça no banco atrás dele, com os olhos fechados à deriva, o caos dos últimos dias ainda inquietante. "É uma longa história curta. Doador de esperma para uma amiga. Minha amiga morreu na semana passada."

“Ah, merda! Chad...” Espanto virou-se para a simpatia.

"Eu sei." Ele ainda fez o seu peito doer de pensar em Elizabeth. "Eu não era suposto ser uma parte da vida de Annalee, mas ela teve a certeza se alguma coisa acontecesse, Annalee não seria atirada para as águas da inundação da adoção."

"Você está mantendo-a?"

Chad não tinha certeza do que fazer com o tom de Joey, mas não ia discutir com Joey sobre isso. Ele tomou sua decisão.

Annalee não era um cão para deixar a libra ou até mesmo encontrar um bom amigo para levantar. Ela era sua filha, mesmo que só houvesse sido usada no sentido biológico no início. Chad não esperava sentir-se tão protetor com ela, mas lá estava ele.

"Eu estou."

Algumas batidas de silêncio terminaram quando Joey disse: "Se você quiser nos encontrar, vamos ao *Shakers* esta noite." O tom divertido soou quase superficial.

“Eu não posso. Sinto muito!“

"Então você está desistindo de tudo? Não há mais noites fora? O que você vai fazer se você realmente encontrar um cara?" Cada pergunta se sentiu como uma bofetada paternalista para Chad.

Chad não tinha dado a si mesmo tempo para pensar sobre isso. "Eu não sei ainda." E que estava sendo dolorosamente honesto com Joey e consigo mesmo. Não era como se caras estivessem batendo em suas portas, mas o conhecimento repentino que qualquer escolha que ele fizesse afetasse Annalee se chocou contra ele. Ele não poderia simplesmente sair para uma noite de dança ou para pegar um filme se um de seus amigos chamasse. Ele não podia confiar em qualquer pessoa com Annalee.

De repente, todo o homem que ele já tinha em encontrar em seu futuro teve que preencher um novo conjunto de parâmetros, aqueles difíceis. Havia um homem, alguém que pudesse amá-lo e Annalee? Quem poderia aceitar um homem com uma criança?

Não se em seu atual círculo de amigos era qualquer indicação. Uma nova onda de medo e indecisão tomou conta dele.

O que ele tinha feito?

Capítulo Quatro

Sonny estacionou atrás de Chad. Com sua lancheira na mão, ele se arrastou até os quatro degraus de madeira à sua porta.

O calor do verão era assassino. Ele se sentiu drenado e cozido. Tudo o que ele conseguia pensar era uma ducha fria e uma cerveja gelada.

O silêncio dentro da casa parecia normal, mas considerando que ele não estava lá sozinho por mais tempo, o pegou de surpresa.

Deixando sua lancheira na mesa da cozinha, ele foi à busca de corpos. Ele encontrou dois na varanda de trás, à sombra, um lendo um livro, o outro sendo embalado em sua carreira por um pé descalço. Vestido com bermuda de carga e uma fina camiseta, Chad pareceu sexy apenas sendo ele mesmo.

Sonny balançou a si mesmo. Ele podia olhar, mas com o Chad vivendo lá agora, isto estava se tornando tortura. "Lendo o quê?"

Chad assustado, piscando-se de onde estava sentado encostado a um apoio ferroviário. "Um dos livros de bebê de Elizabeth. Eu não tinha ideia, e ela passou a maior parte disso sozinho." Ele fechou o livro para mostrar o rosto. "Eu queria ver o que deveria esperar, o que fazer."

"Sylvia teve isso." Sonny balançou a cabeça em aprovação do título. "Eu sei que ela os leu. Ela me deu a versão rápida."

"Eu estou indo para a loja amanhã. Ela precisa de fraldas, e honestamente, eu estou apavorado."

Sonny olhou para o amigo e viu nuvens no verde misto de seus olhos. “Por quê?” *Medo de ir ao supermercado?* Isso não soa como Chad. Ele nunca tinha corrido a partir de um desafio para todos os anos que tinham sido amigos, e realmente, o que era tão terrível sobre a compra de fraldas? Ele sabia o que Annalee precisava. Sonny esperou em silêncio.

Chad cruzou as mãos em torno do livro. Ele não tinha parado de balançar Annalee. A menina era definitivamente uma dorminhoca profissional.

Ele perguntou por que Chad havia escolhido o quintal, considerando o calor, mas se os erros não fossem chegar a qualquer um deles, então não foi tão ruim na sombra.

"Joey chamou."

Ah. Agora estamos chegando a algum lugar. "Qual é a dele?"

"Procurou-me para encontrá-los no *Shakers*." Chad esfregou os dedos duros em seus olhos. "O que estou fazendo, Sonny?"

Sonny abriu a porta o resto do caminho para se sentar ao lado dele nos degraus enfrentando Chad. “O que você quer dizer?“

"Eu sinto que estou no mar." As mãos de Chad caíram em seu colo, o livro esquecido. "Isto me bateu hoje, conversando com Joey. Eu não sou como eles mais."

Sonny reclinou-se, apoiando nas palmas planas, mantendo um olhar atento sobre o seu amigo. "Você quer estar?"

A boca de Chad abriu em seguida, fechou antes que respondesse. "Duas semanas atrás, eu teria dito sim, sem dúvida. Eu nunca poderia imaginar-me nesta situação. Cristo, Sonny, eu sou gay. Os bebês geralmente não acontecem, considerando a logística."

"Verdade." Sonny cruzou os tornozelos e esticou, relaxando. "Mas isso não responde à questão agora."

Chad olhou para o quintal. Sonny fez o mesmo, deixando-o pensar. A grama precisava cortar e aparar. Sonny havia estado acomodado, mas não era um quintal enorme, com vizinhos de cada lado, um tranquilo bairro que Sylvia e Rob tinham se mudado, antes de Mick sequer ter nascido. Os pequenos terrores não eram bebês por mais tempo. Cara, que o pensamento o fez sentir-se velho.

"Eu estou apenas querendo saber o que sacrifiquei." Disse ele quase demasiado silêncio para ouvir. "Eu posso enfrentá-lo. Eu fiz a escolha, mas é assustador."

Sonny coçou o queixo em seu ombro, em seguida, sentou-se. Ele puxou o cós de Chad para instá-lo a inclinar-se contra Sonny em um fêmur, um braço confortante indo ao redor de seus ombros.

"Não é que você sacrifica, é o que você ganha." Se Chad viu ou não, ele era um pai natural para Annalee. Sonny já tinha percebido algumas das mudanças que ele estava fazendo, sem piscar para acomodar sua filha. Chad foi incrível, e não podia vê-lo em si mesmo.

Chad se aninhou no peito de Sonny e soltou um suspiro.

"Dê-lhe algum tempo. Você teve Annalee menos de duas semanas. Você vai encontrar uma maneira de fazê-lo funcionar." Sonny quase se ofereceu para vê-la sempre que Chad precisasse, mas era cedo demais. Chad ainda estava em solo instável, e um centímetro tão grande que poderia se tornar quilômetros rapidamente. Sonny estava disposto a ajudar, mas Chad tinha que ajudar a si mesmo primeiro.

Chad se enrolou no lado de Sonny, e ele o apertou naturalmente.

"Não é como se eu tivesse caras fazendo fila para namorar comigo." Chad bufou escarnando. "Tem meses que eu não estava nem mesmo em um encontro. Agora eu estou olhando..." Ele ergueu o livro. "... dentição, biscoitos e creme de bunda para o meu futuro imediato."

Por alguma razão, que fez Sonny sair no riso e Chad bateu-lhe no estômago com a palma do livro.

Ele *esforçou-se* depois para recuperar o fôlego.

"E o homem que se apaixonar por você vai saber exatamente como lidar com isso." Sonny explicou calmamente, sorrindo para esconder o riso. Ele esfregou a mão conciliadora para cima e para baixo do braço de Chad. Então o que ele disse afundou dentro.

Outro homem. No amor com Chad. E Chad cuidaria dele.

Tirá-lo da vida de Sonny. Tomando Annalee fora de sua vida.

Sonny não gostou dessa ideia em todo.

Ele sempre se preocupou muito sobre Chad, mas acrescentando Annalee... Chad tinha dado a Sonny algo que ele sempre quis, mesmo sem conhecê-lo, uma família, e Chad estava vivendo sob o teto de Sonny. Era como se um pequeno pedaço de algo mais tivesse sido entregue a ele. Bateu-lhe tanto inesperadamente. Ele não queria deixar Chad.

Com eles, sentado praticamente nos braços um do outro, o cheiro da pele de Chad encheu os sentidos de Sonny. O cheiro de sol quente do seu cabelo, penteados e domados, chamou-o como uma abelha. Ele adorava correr os dedos pelo cabelo de outro cara. Sonny raspou a cabeça, porque em algum lugar na árvore genealógica, ele adquiriu um gene de palha sob a camuflagem de cabelo. Nada do que ele fez poderia torná-lo mais suave ou mais fácil de estilo, mas correndo os dedos pelos fios de seda deixava-o maluco. Seus dedos coçavam para descobrir o de Chad.

Desconhecendo o tormento de Sonny, Chad descansou no ombro de Sonny, o conteúdo apenas para dividir o espaço. Sonny esteve com alguns homens nos seus vinte anos, embora *muito* poucos. Por alguma medida de alívio, ele olhou para as mulheres, e isso é tudo que Chad conhecia. Ele não tinha vergonha de ser bissexual. Muito pelo contrário. Ele tinha o dobro das chances de ter um encontro com um homem médio. Ele só não tinha tomado partido disso. O problema foi encontrar um homem, qualquer homem, que media-se para ele na forma que Chad fazia.

O mesmo homem que estava atualmente pressionado no seu lado como um gato inclinado, um rosto achatado em sua camisa, a mão sobre sua coxa para segurá-lo firme no longo alcance de Sonny. Levaria nada para derrubá-lo com um dedo, para encontrar os lábios de Chad com o seu próprio. O proibido foi rapidamente tornando-se muito para segurar na baía.

De repente, Sonny se lembrou do desejo de uma ducha de água fria quando chegou em casa, embora o raciocínio por trás dele foi mudando drasticamente.

Ele se mexeu, incitando Chad se endireitar. "Eu cheiro mal."

Chad inclinou-se novamente e teve um sopro perto do pescoço de Sonny. A ação lúdica disparou um arrepio na espinha de Sonny. "Não é pior do que o habitual, seu gilete."

"Ei!" Ele socou Chad no braço, tendo a certeza de puxá-lo para não machucá-lo.

Chad estava sorrindo, todos os dentes. "Vá ao chuveiro." Ele empurrou Sonny aos seus pés, rindo com ele. Felizmente, se Chad tinha notado a protuberância nas calças de brim de trabalho de Sonny, ele não disse nada sobre isso.

Chad viu a porta se fechar, em seguida, rasgou-se longe de olhar quando percebeu o que ele estava fazendo, como se esperasse Sonny virou para a direita por isso novamente e que ele o queria.

Sonny tinha estado sempre lá para ele. Este não foi diferente.

Não era habitação permanente, Chad e Annalee com ele. Foi um passo para obter seus pés em terra firme, para recuperar o fôlego e ter a oportunidade de aprender sobre como cuidar de uma criança com uma pequena ajuda ao lado. Nada mais era simplesmente a sua imaginação.

Sua mãe estava certa. Elizabeth tinha sido uma amiga, de confiança especial para pedir a Chad ser um doador. Chad poderia ter demitido. Ele respeitava Elizabeth, e mesmo sabendo que ele teria, eventualmente, encontrado Annalee como a filha de Elizabeth, ela nunca teria confundido Annalee com mais informações do que poderia segurar a respeito de quem seu pai era. Se ela ainda estivesse aqui, teria sido um ponto discutível, independentemente de como Annalee o conhecesse, em tudo.

Chad não se ressentiu de Elizabeth por fazer o que ela fez. Ele era realmente grato. A possibilidade de Annalee desaparecendo na piscina da maré do sistema de adoção deu-lhe calafrios. Ele nunca teria conhecido nada diferente, exceto que a filha Elizabeth estava lá fora em algum lugar, porque ele nunca uma vez se colocou na posição para ser seu pai, mas que não era a maneira como as coisas tinham acontecido. Se não fosse por Annalee, que poderia ter sido semanas ou meses, antes que ele soubesse da morte de Elizabeth, e até então, a oportunidade ou opção de criá-la teria sido um ponto discutível.

Não era como se estivessem em cada um dos outros bolsos. Eles tinham suas próprias vidas, empregos, amigos. Pensando além do pedido e que isso poderia significar nunca ter

entrado em seus pensamentos. Elizabeth estava indo para levantar seu bebê, e Chad continuaria com o trabalho e sua vida.

E tudo mudou num piscar de olhos.

Ele inclinou-se na cintura perscrutando para baixo nos recursos de dormir de Annalee, sem saber do tumulto absoluto a que sua vida tinha sido empurrada e foi só agora começar a se recuperar.

Incapaz de ajudar a si mesmo, ele pegou-a e a segurou em seus braços. "Não se preocupe, meu anjo. Eu vou te pegar." Chad se aninhou em seu pescoço, inalando o talco de bebê e aromas suaves que eram todos dela. Ele sorriu para a suavidade de seu pescoço, sentindo-se sobrecarregado de novo, mas de uma maneira que nunca tinha esperado, nunca teria sonhado em experimentar. Ele descobriu que não estava com medo dos sentimentos em tudo. "Papai tem você."

Chad não estava interessado em voltar a trabalhar na segunda-feira, mas as coisas mantiveram-se estáveis. Annalee estava confortável com ele e Sonny. Seus momentos de agitação foram menores e mais longe, com a provável caça a Elizabeth. Da mesma forma, como todas as coisas estavam, ele tinha que ir trabalhar e começar a ganhar seu salário novamente.

Agora que eles terminaram com o jantar, Annalee ficaria quieta por um tempo antes de bater a última corrida de seu dia. Era nesses momentos que Chad tinha crescido para desfrutar ao máximo. Ele se recusou a examinar exatamente *o porquê* antecipou.

Sonny olhou por cima do ombro de onde estava na frente da máquina de lavar louça, colocando o último dos pratos. "Eu estava pensando."

Com uma verificação rápida que Annalee estava bem em seu cercadinho assistindo algo que fez altos sons sibilantes que deveriam se parecer com sinos, Chad apareceu ao seu lado. "Sobre o que?"

Sonny colocou alguns pratos meticulosamente. "Você sabe que é bem-vindo para o que você precisar." Com Chad relaxado contra o balcão, ele acabou por ter de inclinar um pouco para conversar com o outro homem.

"Qual o significado? Eu achava que isso era temporário." Disse Chad. Ele não ia obrigar Sonny para mais do que ele já tinha oferecido.

Sonny fechou e trancou a porta do lava louça em seguida, começou a zumbir com um silvar agregado aguado no fundo. "Eu gosto de ter vocês aqui."

"Mas é a sua casa." Chad endireitou.

"E eu estou oferecendo para torná-la sua e dela." Sonny cuidadosamente limpou as mãos em um pano de prato, em seguida, limpou para fora da borda da pia. "Não é como se vou expulsá-lo, e eu espero que você não esteja com pressa para ir embora, agora que as coisas estão se estabelecendo."

"Não." Pelo menos, Chad não tinha planejado isso. "Mas eu pensei que esta era a casa de Sílvia, para começar."

"Para começar, era. Ela e Rob transferiram a hipoteca para mim cerca de três anos atrás, quando ela sabia que eles iam estar na *Palms* para outra turnê."

"Então eles não estão vindo para cá?"

"Não. Eles provavelmente vão ficar agora que os meninos estão na escola. Última vez que ouvi Rob não estava saindo tão cedo."

"Uau." Chad respirava.

Sonny começou a sorrir. "Venha aqui." Ele segurou a mão de Chad e puxou-o a seguir, liderando o caminho para o quarto de Annalee.

"O que você vê?"

Chad torceu seus lábios, seu rosto amassando enquanto ele olhava. "Uh, um quarto." De pé com Sonny, bem na frente dele na porta, o calor do corpo de Sonny cobrindo Chad por trás.

Ele resistiu ao impulso de se inclinar para aquele peito forte. Não demoraria muito para tocar mais próximo que eles estavam de pé, também.

“Exatamente. Têm paredes lisas, as mesmas paredes beges e pálidas como o resto da casa. Chato! Eu vejo borboletas e flores grandes, com fadas dançando."

Chad sorriu. “Nossa! O que você andou bebendo? Porque eu não vejo isso em tudo." Chad riu quando recebeu um toque de punhos no ombro.

"Mas você pode vê-lo?" Sonny perguntou.

"Mas assumindo assim..." Chad cobriu a grande mão de Sonny em concha em seu ombro e metade deles virou a cara uns dos outros na porta. Juntos, eles encheram-na.

"Não está assumindo. É o quarto dela. Tornando-o dela." Os olhos de Sonny brilharam com brincadeiras e segredos. "Se você quiser, faça o seu também. Eu não me importo! É apenas pintura e pequenas coisas."

Chad varreu seu olhar sobre o quarto, vendo as paredes em branco, o ventilador de teto eficiente e muito pouco mais, exceto para a mobília. Não havia nem mesmo todas as janelas com que seja uma sala interior. *Era* chato. Não é exatamente um quarto adequado para um anjo ou uma princesa.

"Você sabe, eu me lembro de uma das senhoras no trabalho falando sobre um kit grafitado, que você pode obter nas lojas de hobby. É como uma cor por números. Você copia o design através do papel e pinta-o como quiser."

Sonny balançou a cabeça. "Eu posso ver você fazendo isso. Você sempre teve um grande olho para a cor e design. Você foi feito para o projeto de publicidade."

Chad sorriu, profundamente aquecido pela opinião de Sonny. "Obrigado.”

"E, olhando por este caminho..." Disse Sonny com uma pitada de solenidade. "Será a primeira coisa que você pode dizer que fez só para ela, porque ela o faz querer algo, feliz por fazer-lhe outra família."

Chad engoliu, sentindo-se construir nó na garganta. Isto fez o que veio naturalmente e cedeu a frente, envolvendo os braços em torno do peito musculoso e costas de Sonny. "Você sempre sabia o que fazer para cuidar de mim."

"Eu tive alguns anos de prática." Ele brincou em resposta.

Os braços de Sonny laçaram em volta de Chad e o segurou levemente. Flutuando através do momento, levou algum tempo para perceber que algo estava *diferente.*

Não foi a proximidade que surpreendeu Chad.

Não, isso não era incomum. Entre eles, nunca teve timidez sobre mostrar afeto. Sonny nunca se sentiu inseguro com a sexualidade de Chad. Assim como a pequena conversa fora na varanda, alguns dias antes.

O que roubou a capacidade de Chad para escapar foi o aconchego macio a sua têmpora, um suspiro que foi *muito,* muito mais profundo do que mero contentamento.

Sem mencionar o a maldita sessão pressionando no quadril de Chad.

Antes de Chad poder forçar seu cérebro a conectar-se a boca para dizer alguma coisa, Sonny foi se afastando. "Apenas me deixe saber quando e o que você quer fazer. Vou ajudar em qualquer maneira que você quiser."

"Obrigado, Sonny."

"Não precisa. Você é meu amigo, e eu adoro Annalee. Faz-me falta Mick e Ricky, mas tenho a sensação de que um dos seus será um pedaço de bolo, em comparação com dois meninos."

Então Sonny foi se afastando e desaparecendo em seu quarto.

Um piscar de olhos, respiração funda e Chad sabia que tinha imaginado tudo isso. Não era incomum para um cara obter-se duro com proximidade física e atrito. Sonny era reto. Tudo o que era, não *era nada.* Mesmo que por apenas um minuto lá, Chad desejava que Sonny fosse nada, além de linha reta.

Capítulo Cinco

Chad andou com Annalee em sua carreira até as portas da creche, forçando cada etapa. À espera de ver crianças correndo por aí como pagãos e gritando suas cabeças fora, ele foi recebido com uma fórmula organizada de pais depositando seus filhos, alguns com abraços e algumas engrenagens simplesmente mudando de ambiente de casa para a creche. Chad sorriu, se alguém olhava para ele, mas a maioria estava em seu caminho próprio para a sua rotina de segunda-feira.

Andando por um corredor, ele seguiu os gráficos coloridos nas paredes, direções que Margaret, a gerente da creche, tinha lhe dado na semana anterior.

"Melissa?"

Uma jovem mulher com uma trança comprimento no quadril de cabelo amarelo dourado ficou perto de uma porta para uma sala pintada para cumprimentá-lo, com uma voz alegre quando ele se aproximou. “Olá! Você deve ser Chad. Olá, senhorita Annalee." Ela balbuciou. "Nós sentimos sua falta."

Ela acariciou a coroa do cabelo de Annalee. Ela enrolou uma palma em torno do punho, um abrandamento de preocupação para as suas palavras seguintes. "Eu estava tão triste de ouvir sobre Elizabeth. Margaret me contou o que estava acontecendo após a assistente social vir por ela."

Chad renunciou à sua espera no punho, porém, foi mais difícil do que ele pensava que seria. O saco de fraldas seguiu, e suas mãos estavam logo vazias. "Foi definitivamente um choque." Disse ele. Ele não tinha ideia do que tinha sido dito e não estava com vontade de entrar em detalhes com alguém que não sabia, sobre como Annalee parecia de repente ter um pai em sua vida. Com nada nas mãos, enfiou-as nos bolsos.

"Não se preocupe, Sr. Rarig. Ela é realmente um anjo, e eu só tenho quatro crianças totais sob meus cuidados. Nós não sobrecarregamos qualquer cuidador."

Chad assentiu, lembrando-se de obter a lengalenga de Margaret quando ele tinha contato-os. "Todas as informações de contato dela foram atualizadas, e Sonny Phillips provavelmente será que você vai ver mais. Eu queria fazer hoje como seu primeiro dia de volta."

Os olhos cinzentos de Melissa brilharam. Ela era uma cabeça cheia mais curta do que Chad. "Conseguindo um leigo no terreno? Espiando o inimigo?"

Chad foi rápido a sacudir a cabeça, mas percebeu que ela estava brincando quando riu baixinho.

"Está tudo bem, Sr. Rarig. É uma transição difícil." Ela deixou cair o olhar, olhando em volta rapidamente, em seguida, baixou a voz. "Eu imagino que ainda mais considerando as circunstâncias."

“É outra forma de dizer isso.“

"Não se preocupe, não muito." Ela ofereceu em um tom de entendimento. "É um direito dos pais se preocupar."

"Certo. Obrigado. Vejo você esta tarde." Chad tomou uma última olhada em Annalee e fez-se a pé, antes que ele a arrancasse das mãos de Melissa e saísse correndo pela porta da frente.

Ele estava dirigindo longe, quando seu celular tocou.

"Como foi?" Sonny perguntou.

"Encontrei Melissa. Ela parece legal."

"E?"

Chad parou em um sinal. "É errado que eu quero ir buscá-la e levá-la para casa?"

"Não." Embora a áspera risada que Chad ouviu provou que Sonny estava bem-humorado. "Bem-vindo à paternidade, meu amigo."

“Desgraçado! Luz verde. Eu te ligo mais tarde.“

"Ok."

Chad bateu a desconexão e deixou cair o telefone em um dos copos traçados. Liberando uma respiração profunda, se concentrou em obter toda a cidade e para o trabalho.

Ele duvidou que sua ausência de duas semanas tinha passado despercebido. Ele orou que o trabalho mantesse-o ocupado demais para ser todos os outros temas de fofoca.

Para as primeiras horas, ocupado era apenas uma fração do seu dia agitado como estava parecendo. Duas contas tinham enviado novos requisitos para o trabalho de logotipo atualizado, e ninguém se preocupou em fazer maquetes para que eles considerassem. A melhor parte de sua manhã estava respondendo a e-mails e acalmando os ânimos para o trabalho não entregue.

Por duas horas, ele estava com fome e pronto para explodir. Agarrando um sanduíche e um refrigerante na loja no primeiro andar, ele levou seu almoço em uma mão e seu telefone celular na outra e andou ao redor do prédio para as mesas sombreadas. Almoço bem passado, elas estavam desertas.

Discagem rápida era tudo que precisava.

“Olá!“

"Eu não posso fazer isso." Chad engasgou, ele estava positivo a hiperventilar.

"Tem sido seis horas, Chad. Dê a si mesmo algum tempo para ajustar."

Ele rasgou um pedaço de seu sanduíche, embora pudesse ter sido feito de serragem para tanto quanto isso era importante. "Você não entende, Sonny.” Chad insistiu em torno do alimento em sua língua.

Ele engoliu em seco cegamente com uma bebida da lata. "Eu estou ficando louco de me preocupar com ela."

“Calma. Tome uma respiração profunda." Uma pausa, então, "Você está comendo? Tarde?"

"Sim, na primeira oportunidade que eu tive. O mundo explodiu enquanto eu estava fora." Estatus de gestor teve suas vantagens, e definitivamente tinha seus contras.

Quando tudo e todos se desfaziam enquanto o gato estava fora, é a sua bunda que tem que aguentar o tranco.

“Caralho! Desculpe, bebê."

Bebê? Chad piscou os olhos, segurando o telefone para olhá-lo, antes de parar direito sobre ele. Ele não teve capacidade para sequer pensar no que foi dito em seu atual estado de espírito. "Eu não posso parar de me preocupar. Eu não posso simplesmente virar uma esquina para me certificar de que ela está bem."

"Você sente como se ela não está bem na creche?"

Chad apoiou a cabeça sobre a mão no cotovelo apoiado. "Não. Melissa parecia simples."

"Respire fundo." Chad fez, seguindo as ordens suaves de Sonny. "É isso aí. Relaxe. Você vai vê-la em poucas horas, e eu sei que ela vai estar tão emocionada ao vê-lo."

"Como?"

"Hã?" Veio à resposta perplexa.

"Como você sabe?" Chad esclareceu.

"Fácil. Você é de casa. Você é a segurança para ela agora." A voz de Sonny acalmou. "E ela te ama tanto quanto você a ama. Nunca duvide disso."

"Deus, como você consegue..."

"Tão bem conhecer você?"

"Bem, eu ia dizer: 'tudo bem para esta merda de pais', mas tudo bem. Vou tocar junto."

Sonny riu. "Porque eu já vi isso."

Correto. Chad suspirou, sentindo a primavera em seu desenrolar no peito em incrementos relutantes. "Eu nunca soube que ter um filho seria nada parecido com isso."

"Você está arrependido?"

"Não." Afirmou, mais firme nesta convicção de que ele já tinha sido em sua vida. "Nem um pouco."

"Bom. Eu tenho que voltar para configurar este *sprinkler*. Você vai ficar bem?" Sonny perguntou, confortando, mantendo-o mesmo que havia uma cidade entre eles.

"Estou chegando lá." Chad disse, sabendo que era o mais próximo da verdade que ele poderia obter.

"Eu te ligo mais tarde, certifique-se você não está em uma camisa de força."

“Eh... Sim, obrigado."

“Não precisa. Tchau.“

Chad desligou, sorrindo, e conseguiu mesmo terminar seu almoço sem ter outro ataque de pânico. Talvez ele pudesse fazer isso.

Chad puxou para dentro da calçada atrás do caminhão de trabalho de Sonny, não surpreendeu Sonny vencê-lo em casa. Ele tinha que tomar o caminho mais longo para pegar Annalee. Sonny iria começar as rotinas de manhã e à tarde no dia seguinte. Chad ainda estava feliz que ele a levou naquela manhã e desejava que pudesse fazê-lo todos os dias. Não era lógico ou realmente viável. *A não ser que eu mude de emprego ou aprenda distorção de tempo com a capacidade de dobrar a distância.* Chad riu, e Annalee sorriu para ele em resposta. Ele também teve alguns minutos mais tarde para conversar com Melissa. Ela parecia ter o toque certo quando ele veio para o bebê. Chad esperava que todos eles tivessem essa qualidade enquanto ela crescia.

"Você vai ser outra coisa vindo da escola, também, não é você?" Ele brincava com ela calmamente. Seus grandes olhos estavam presos em como ele pegou o transportador para fora do carro. "Vamos ver o que o tio Sonny está fazendo?" Chad pensou ter ouvido sussurros e um cortador de grama que vinha do quintal. Com o transportador na mão, um saco por cima do ombro e as chaves na palma da mão, ele caminhou até a porta da frente, batendo a corrente da chave para bloquear o seu carro no caminho. A porta da casa não estava trancada, então ele não teve que fazer malabarismos para deixar-se dentro.

Sim, definitivamente a máquina de cortar grama. Ele podia ouvir o gemido motorizado claramente. Ele depositou o saco de fraldas na cozinha e reabastecer para o dia seguinte. Andando pela casa, para o traseiro, ele alcançou a porta de trás e abriu-a. Sonny foi fácil de encontrar, empurrando o cortador de grama em todo.

A visão fez a boca de Chad ir seca. Seu torso estava nu da cintura para cima, pele bronzeada e deu à luz um brilho de suor. Ombros fortes flexionados. Ele sabia que Sonny era

apertado e sólido, mas nada. Onde tinha escondido a barriga lisa? Chad ficou sem fala. Braços se moviam, os músculos brilhando quando ele virou a máquina, o passo firme. Seus jeans levaram faixas de terra de qualquer trabalho que ele tinha estado naquele dia, e de alguma forma a imagem dele, trabalhando duro, com a prova lá para todo mundo ver, fez Chad tremer. Outra vez e Chad tinha uma visão frontal do peito de Sonny. O gemido silencioso o pegou de surpresa. Quando tinha o seu melhor amigo se transformado em um Deus?

Chad perdeu o memorando.

Ele mordeu o lábio, batendo de volta à Terra. Melhor amigo *em linha reta.* Foi por isso que a amizade deles funcionou, mesmo quando isto provavelmente não deveria.

Crescendo através da rua de Sonny, Chad nunca uma vez olhou para Sonny com o que sentia naquele momento, algo que era nada menos do que a luxúria. Ele tinha visto o corpo, os ombros, o peito por mais de vinte anos em vários estados de nudez.

Por que foi de repente, fazendo acelerar o coração de Chad e sua língua no céu da sua boca?

Oh, inferno. Ele mudou de peso, determinado a sabotar a dor que agora estava pressionando no tecido da sua calça. *Isso* não deveria acontecer ou não, ao longo do seu melhor amigo.

Só então Sonny olhou para cima, e seus olhares se encontraram. Chad se sentiu congelado, como um cervo nos faróis, aterrorizado cada pensamento e desejo oculto foram colocados fora r aberto para Sonny ver. Sonny lançou a barra de energia para o cortador, fechando-o.

"Hey, não sabia que você estava em casa."

"Apenas... apenas entrei." Chad gaguejou, limpando a garganta quando soou rouco.

Sonny trouxe um pano do bolso para enxugar o rosto.

Chad assistiu encantado como o material vermelho escondeu-o, em seguida, desceu de seu pescoço. Seus pulmões doíam com a necessidade de respirar, não apenas para o ar, mas para respirar *ele em* cru e masculino. *Oh Deus.* Seu pau estava latejando. Chad se recusou a

chamar a atenção para ele, torcendo a inclinar-se obliquamente do ombro para segurar a porta, colocando s transportadora de Annalee na frente dele como um escudo.

Ela escolheu esse momento para chiar.

Obrigado, querida. Chad tomou a abertura. "Deixe-me ir consegui-la trocada."

"Certamente. Estou quase terminando. Pensei em fazer isso, então ir ao chuveiro."

Chad deu um sorriso, ainda que se sentisse forte. Ele sofria com desejo e não tinha ideia do que fazer sobre isso. "Faz sentido." *Talvez eu devesse encontrar Joey neste fim de semana.* Havia ligado para ser alguém para distraí-lo no *Shakers*, alguém que pudesse tomar sua mente fora do desejo repentino inundando-o por Sonny.

Chad escapou dentro de casa antes de sua língua, o denunciar por fazer algo extremamente imperdoável, como sair enquanto ele ofegava.

Capítulo Seis

O restante da semana caiu em sintonia com o que tinha sido antes da chegada de Annalee. Sonny tomou-a pela manhã e buscava-a na parte da tarde, então Chad só via quando chegava na casa de Sonny. Na sexta-feira, ele viajou para a loja de hobby e pegou o grafiteiro, bem como tintas, pincéis e esponjas. Num impulso, ele pegou tinta *glitter*, também. Ele realmente gostava da visão de Sonny, que tinha procurado até encontrar algo que tivesse grandes flores, fadas e borboletas. Ele acrescentou um grafite para um grande sol, bem como, algo montado para uma menina muito doce. Definitivamente, um projeto de fim de semana cheio.

Empilhando suas escolhas sobre o balcão, a moça por trás do registo deu-lhe um sorriso simpático e começou a pegá-lo.

"Encontrou tudo que você queria?"

Chad quase bufou. *E algum.* "Eu encontrei Obrigado."

Ela lhe deu um amplo sorriso e deixou cair à última dele dentro de um saco. Quando ela lhe lançou um olhar tímido debaixo de seus cílios, ele balançou a cabeça. *Latindo na árvore errada, querida.* Ele sorriu benignamente e lhe entregou um cartão de crédito.

Conectando os vários sacos com os dedos, quando terminou, ele os levou até seu carro e saiu da loja. Ele conseguiu não rir até que estava ao volante, apesar de soar terrivelmente triste.

"Essa é a minha vida agora. Eu estou sendo atingido pelas mulheres." Ele gemeu, então acionou o rádio, necessitando de algo otimista.

Ele não era tão ruim de pegar. Chad achava que ele era bastante decente, na verdade. Ainda teve todo o seu cabelo, dentes retos, bonito o suficiente, se ele não estivesse em pé ao lado de Vin Diesel, ele supunha. Ele foi bem empregado, respeitado, fez justo ao dinheiro decente, tinha um bom grupo de amigos, nenhum ex horrível.

Então, por que ele ainda estava solteiro? Ele franziu a testa. Isso não foi culpa de Annalee. Ele tinha estado sozinho por mais de um ano, com quase todos os encontros, embora fosse tão culpado por não fazer algo sobre isso. Ele não estava olhando. Estacionando em frente da casa, ele desligou o motor. A visão de quando ele chegou em casa, capturou toda a sua atenção, e só assim, sua depressão desapareceu.

Sonny estava no balanço da varanda, balançando suavemente com Annalee em seus braços, agarrando uma garrafa entre os dois, e a menos que Chad estivesse perdendo sua mente, Sonny estava cantando.

Ele nunca tinha ouvido falar dele fazer isso. A voz de Sonny era um ronco baixo melodioso. Sonny tinha que saber que ele estava lá, mas não queria apenas subir na varanda e interrompê-lo.

A atenção integral de Sonny estava em Annalee, extasiados e completamente em paz. Se um homem tão robusto como Sonny poderia ser bonito, ele era agora. Chad esperou perto da paragem de fundo, apenas ouvindo e apreciando descaradamente.

"Você tem uma voz incrível." Disse Chad quando ele terminou a canção de ninar.

Sonny olhou para cima e sorriu para Chad quando se juntou a ele no balanço. "Hey? Ela ficou com fome."

Ele colocou suas compras perto de seus pés e se sentou na outra extremidade do assento do banco. "Você é tão bom com ela."

"Obrigado. Eu gosto de crianças." Sonny limpou o queixo e deixou-a brincar com o bico da mamadeira um minuto para ter certeza que ela estava cheia, antes de sustentar em sua perna e levantando-a para o ombro.

"E ela é tão doce."

"Ao contrário de, digamos, certos sobrinhos?"

Sonny gemeu na brincadeira. "Se você ao menos soubesse." Um *brrraaap* silenciado entrou em erupção, e ambos riram.

"Oh,cara! Eu só percebi. Você alimentando. Isso significa que tenho dever de fraldas." Chad franziu seu rosto.

Sonny riu, um aperto duro pelo nariz. "Você diz 'caca'."

"Sonny." Chad enterrou o rosto nas mãos, engolindo suas risadinhas. "Oh meu Deus. Não é bacana."

"Mas foi malditamente engraçado." Ele deu um sorriso largo a Chad e uma piscadela. "Vamos! Mostre-me os bens." Ele acenou para os sacos, em seguida, levantou-se. Com todas as coisas de seu bebê na mão, um bebê incluído, ele liderou o caminho para a casa.

A imagem dela, aninhada no ombro de Sonny criou um calor no peito de Chad que roubou o fôlego. *Por que você tem que ser em linha reta?* Ele virou as costas para tentar enxugar o rosto limpo de suas emoções. Fechando a porta atrás deles, Chad fez o possível para ignorar os seus sentimentos. Ele não estava sendo muito bem sucedido.

Com as peças de Annalee na sua mochila, Chad estendeu as suas descobertas na mesa da cozinha. Sonny pegou um par de pequenos frascos de tinta, comparando-os com o desenho, imaginando a visão final. "Isso vai ficar grande..." Disse ele. "...agradável e colorido."

A mão de Chad alisou sobre o círculo. "É por isso que eu comprei isso, também. Eu pensei que gostaria de acrescentar algo mais brilhante."

Sonny esticou, definindo as garrafas para baixo e, inadvertidamente, esbarrou o antebraço em Chad. Correndo uma espiada investigando ao seu lado, percebeu o quão perto eles estavam. Ele engoliu em seco, trazendo seu braço para trás devagar. Seu cérebro foi falhando.

Chad estava falando, apontando o projeto, explicando as mudanças que ele queria fazer para o projeto básico para torná-lo exclusivo para Annalee, e Sonny não estava pegando uma palavra dele.

Estando em seu ombro, ele sentiu o cheiro persistente de sabão em sua pele. A respiração lenta e proibida trouxe algo mais.

"Você está usando perfume?" Foi na sua língua e falou antes que pudesse dizer o seu cérebro a se comportar. Causas perdidas e tudo mais.

Chad parou no meio da frase, a boca se movendo para pegar até onde seus pensamentos pararam, dois blocos e uma curva à direita de contornos e de papel de rastreamento. “Ah, sim. É muito forte?"

Sonny agarrou a oportunidade e correu com ela. Inclinando-se, propositadamente, ele ficou tão perto que ele podia, sem tocá-lo descobrir o perfume incrível e aroma de madeira em sua pele novamente, à deriva perto de seu pescoço, logo abaixo da orelha de Chad. Afogando-se, saboreando, ele finalmente se lembrou de responder à pergunta.

"Não, não é muito forte. Nunca percebi isso antes. Gostei!”

“Você gosta?” Chad piscou.

Ah, merda! Cérebro. Ajuste! Saia. Naturalmente, Isso. Sonny endireitou porque se não o fizesse ele ia fazer algo irrevogável. "Sim."

Ele baixou no ombro de Chad, dando-lhe um olhar *de cão manhoso.*

"Alguém no trabalho que você está tentando impressionar?" Sonny brincou com ele, jogando-se de espelho para esconder seu verdadeiro interesse. Embora, em silêncio, ele odiava o pensamento de ter *alguém* na vida de Chad e definitivamente não era qualquer um que ele poderia estar interessado, o suficiente para ir tão longe e usar esse perfume sexy em todo seu corpo. A ideia de ter todo *aquele* corpo quase o fez gemer baixinho.

Chad gemeu com sincero desejo. "Desejaria. Bem, não no trabalho, mas eu não recusaria uma noite fora, mas não, ninguém. Eu encontrei-o durante uma de minhas últimas expedições para enfrentar o shopping e gostei." Chad enrolou o design. "Falando de uma noite fora, você estaria bem sozinho com Annalee para uma noite de poucas horas amanhã? Joey realmente quer uma chance de examinar a minha cabeça."

“Oh?“

Chad deu-lhe um olhar de soslaio, como se julgasse amabilidade de Sonny ao seu pedido. Lambendo sobre o lábio inferior, ele acrescentou: "Ele quer que eu o encontre e Luis

no *Shakers*. Eu acho que eles querem ter certeza que eu realmente não tenho ido insano, considerando-se..."

"Certamente. Não é como se eu tivesse quaisquer planos quentes." Sonny deu de ombros, então percebeu o quão ressentido que soava quando Chad girou.

"Merda! Eu não quis dizer isso. Você pode fazer o que quiser também, você sabe?" Chad mordeu o lábio. Tudo o que ele estava fazendo com os lábios e a língua estava dirigindo Sonny louco. "Não se preocupe. Vou ligar para Joey e dizer-lhe..."

Sonny pôs uma mão sobre sua boca, interrompendo-o, escondendo a boca de Chad. O que ele queria experimentar como uma cerveja, longo e lento. "Um par de horas, certo?"

Chad acenou com a cabeça sob a pressão da palma da mão de Sonny. Olhos ousados e escuros, verde e chocolate estavam olhando diretamente para ele. O pulso de Sonny bateu estreito com a palma da mão sobre a boca sexy. Tudo o que levaria seria deixar seus lábios se encontrarem era deslizar a mão para fora do caminho a poucos centímetros de um beijo.

Sonny se conteve e puxou para longe. "Não é problema."

"Você me deve na próxima semana." Disse ele. Ele esperava pulando um passo rápido aparte.

"Eu não vou chegar tarde." Chad acrescentou.

"Não, não, tenha um bom tempo." Sonny caminhou ao redor da mesa e começou a puxar as coisas para o jantar. Mantendo as mãos ocupadas. "Você não me deve explicações." Fez uma pausa, fechando os olhos. *Merda. Droga, Sonny. Não faça isso a si mesmo.*

"Você vai chamar se precisar de mim?" Chad parecia hesitante, talvez até um pouco confuso. Sonny fez o seu melhor para esconder seus próprios problemas.

Chad ainda era seu melhor amigo. Ambos mereciam uma vida. Ele poderia fazer isso para Chad de alguma forma.

Sonny fez uma respiração lenta, acalmando o pulso de sangue subindo pelo seu corpo. "Claro!" Ele torceu para encontrar Chad por cima do ombro. "Nós vamos ficar bem." Sonny sabia que Chad foi além do ponto de parafusos e aproveitando deixando Annalee atrás com

ele. Um par de horas poderia ajudar Sonny reconstruir os muros em ruínas atualmente em todo o seu coração.

O problema é que não foi nem Chad ou Annalee que estava tendo o mais duro efeito sobre ele. Foi ambos, e ele não podia lutar contra eles e esperar para sair do outro lado intacto.

Uma vez que ouviu Chad deslizar todos os itens de sua imagem para os sacos e sair da cozinha para ir pô-los em seu quarto, ele cedeu a frente, a testa apoiada em um braço levantado apoiados no quadro da despensa. Ele soltou um gemido áspero. Com um momento para si mesmo, ele finalmente se abaixou e reajustou-se em seus jeans para tirar um pouco da pressão. O homem não tem a menor ideia. A *única* maneira de manter as coisas como estavam, para manter sua amizade segura e proteger Annalee, não era deixá-lo saber.

Até cinco minutos atrás, ele não tinha percebido o quão duro seria.

Capítulo Sete

Chad verificou-se no espelho novamente, terminando pela adição de umas gotas do perfume que ele estava usando. Seu coração bateu algumas vezes quando se lembrou de quão perto Sonny tinha estado, como o calor do seu corpo tinha engolido Chad no dia anterior.

Quase tão logo os pensamentos ocorreram, ele começou a ficar duro, enchendo com uma necessidade que ainda o pegou desprevenido quando não estava olhando.

"Pare com isso." Ele repreendeu a si mesmo. Segurando a borda da pia com as mãos trêmulas, chupou algumas respirações duras, empurrando a necessidade e o desejo de fazer algo sobre isso agora fora de alcance.

"É a química que enlouqueceu." *Ele não é gay. Não há nenhuma chance no inferno.*

Chad quase chorou com o quanto que o deprimia. Ele tinha de encontrar alguém em breve. Tinha de haver alguém lá fora para que ele tirasse a atenção de seu melhor amigo, alguém só para ele, que podia e que se sentisse assim, que não iria correr ao primeiro sinal de uma criança na mistura. Não estava lá?

Saindo para a sala alguns minutos depois, ele encontrou Sonny em sua poltrona favorita, chutou de volta com os pés para cima, alegre segurando Annalee em seu balanço, batendo em chocalhos coloridos e brinquedos. A TV estava ligada, mas recusou.

"Eu estou indo embora." Ele ofereceu em silêncio. Os olhos de Sonny abriram.

"Ok. Tenha um bom tempo."

Chad tentou ler algo no olhar vazio, mas não encontrou nada. Não importa o quão duro ele procurou, sentiu que faltava algo, algo importante, ou talvez fosse apenas uma ilusão. Depois de um último beijo para o topo da cabeça de Annalee, ele saiu pela porta da frente para seu carro.

Chegando no *Shakers*, ele pagou o estacionamento e deu uma volta dentro. Os sons e luzes atacando-o. Ele sorriu, sentindo como se estivesse derramando uma segunda pele a

mais enquanto ia. Capaz de deixar o estresse do trabalho, a preocupação do futuro atrás apenas para viver o momento. Música baixa, caras sensuais e álcool suficiente para fazer alguém com bom aspecto. *Perfeito!*

"Ei, bonitão."

Chad procurou ao seu lado. “Olá!” Parecia que ele foi encontrado antes que pudesse mesmo começar a caça. Ele estava bem com isso.

"Quer dançar?"

Chad olhou para o cara e mentalmente deu de ombros: jovem, loiro e charmoso, não uma combinação ruim. "Claro." Ele acharia Luis e Joey em poucos minutos. Um pouco de relaxamento pode ajudar a desviar o caminho que seu cérebro, ainda estava preso em um certo corpo sexy descontraído masculino de volta e em casa.

"Eu sou Dex." O jovem pegou sua mão e pediu-lhe para seguir.

“Chad.”

Dex deu-lhe um sorriso cativante. “Prazer em conhecê-lo.” Dex passou os braços em volta dos ombros de Chad e rolou com o tempo, não muito rápido, mas um bom ritmo.

As mãos de Chad foram ao redor de sua cintura, e ele deixou seus pensamentos derreterem.

"Você dança bem." Dex disse perto do ouvido dele para ser ouvido sobre a corrida da música.

"Obrigado, Você também."

Os cílios baixos, Dex deu um sorriso doce. "Esta é apenas a minha segunda vez aqui."

Chad não ficou surpreso. Ele parecia jovem. Ele era realmente muito bonito. Um conjunto doce de lábios, o pescoço fino, ombros fortes e pés leves. Ele não iria ficar solteiro por muito tempo.

Por que não você? Chad pensou sobre isso. Dex era muito jovem e realmente não era alguém que poderia esperar para colocá-lo para fora. Não sabia nada sobre ele, mas ainda era muito jovem, gostaria de tentar coisas.

Chad quase suspirou quando percebeu que já estava a julgar os homens pelo pincel que Annalee lhe dera. Se era certo ou justo realmente não importa.

Ele se aproximou um pouco mais. "Eu vou pegar uma bebida e encontrar meus amigos. Obrigado pela dança."

Dex olhou para ele com suaves olhos azuis. "Novamente mais tarde?" Ele perguntou esperançosamente.

"Procure por mim. Eu vou estar aqui por um tempo." Chad o beijou na bochecha e deixou-o saber que quis dizer isso.

Relutante, quando a música terminou, Dex deixou-o ir. "Obrigado."

Outro motivo que ele sabia que Dex não era para ele, o homem não fez nada para transformá-lo dentro.

Deixando a pista de dança, ele foi para o bar e pediu, em busca de Joey, enquanto esperava. Ele o viu e Luis saindo da pista de dança. Com a sua bebida na mão, caminhou em sua direção, secretamente examinando a miscelânea de masculinidade quando atravessou o clube.

"Ei." Ele chamou cumprimentando quando se sentaram em um banco almofadado a todo o comprimento do clube contra a parede. Mesas e bancos ficaram como peças de xadrez, espaçadas para permitir o movimento.

"Ah, merda! Você fez!" Joey pulou e abraçou-o. "Eu realmente pensei que você estava indo fundir-nos novamente."

Chad grunhiu, abraçando-o de volta. "Desculpe! Tem sido um mês muito agitado ou assim." Deixando-o ir, ele ficou mais calmo, embora ainda no abraço genuíno de Luis.

Joey bateu o banco. "E daí? Fale. Que diabos está acontecendo? Que história é essa de um bebê? E se mudar? E Sonny? E..." Chad levantou a mão, interrompendo a avalanche de perguntas.

"É tudo verdade. Ela é um anjo e já significa muito para mim."

"Uau." Luis respirava, abocanhando-o claramente. "Papai Chad."

Ele latiu uma risada. "Ei, que rima."

Os lábios de Chad sorriram para o lado. "Mostrando a sua idade de novo, Luis."

“Chupem o meu pau.”

"Só se Joey observar."

Joey parecia prestes a dar socos. “Parem com isso!“ Empurrou Luis para o banco e tudo, mas sentou em seu colo. “Meu.”

Chad explodiu de tanto rir. “Idiota. Por que você acha que ele faz isso?" Ele beliscou a coxa de Joey. "Ele está apenas dando merda."

"Bem, pare..." Ele retrucou. "... e Luis não é jovem."

"E daí? Isso faz de mim velho?" Luis aninhou no pescoço de Joey. "Obrigado por me fazer sentir como se eu precisasse de AARP[4]."

Desta vez, foi Joey que gemia de forma clara. “Fedelho."

Chad sorriu, saboreando a sua bebida. Ele foi usado para as suas palhaçadas.

Joey era oito anos mais velho que Luis, e ninguém mexia com Luis para ser mais jovem pegando todo vapor a partir de Joey. Tanto Chad e Luis sabiam disso, que fez chegar a Joey tão malditamente fácil.

Enquanto eles constituíam, contemplou o mar de corpos de afluência em torno dele. Quanto a clubes de dança, *Shakers* era provavelmente bastante inofensivo. Eles tinham um piso de grande porte, um bom DJ e música incrível. Não era selvagem, mas ainda era muito fácil ir para os bastidores e ter um interlúdio privado. Todo mundo estava lá pelo mesmo motivo: sexo, ou colocá-lo ali mesmo ou levar para casa.

Levar o sexo. Chad quase vomitou sua bebida, pegando-se a tempo de sugar o licor dos lábios. Limpou-se com o guardanapo de bar, balançando a cabeça.

Os outros dois ainda não tinham vindo à tona para respirar, assim ele não teve que explicar. *Obrigado, Jesus, por pequenos favores.* Chad conheceu Joey cerca de cinco anos atrás, e Joey e Luis ficaram juntos quase o mesmo tempo. Ele adorava seus amigos.

[4] AARP é uma organização que conduz a mudança social positiva e entrega de valor para pessoas com 50 anos e mais por meio da defesa, informação e serviço.

Agora, se ele pudesse encontrar alguém. O último namorado de Chad não durou muito tempo, alguns meses. O sexo tinha sido bom, mas não muito mais. Ele derrubou sua bebida e bebeu, pegando o gelo em sua língua para cuspir de volta no copo.

"Eu estou conseguindo outra." Disse ele. Joey acenou-o, mostrando que tinha ouvido falar, mas sua boca estava ocupada de outra forma.

Sortudo.

Ele quase chegou ao bar quando um lampejo vermelho pegou seus olhos. Ele inclinou, subindo na ponta dos pés para pesquisar, mas não conseguiu encontrá-lo novamente. No bar, ele descansou em um braço e acenou para baixo, o garçom. Em seguida, o vermelho estava praticamente no seu ombro. *Oh, inferno.* O homem era lindo. Grossos, cabelos cor de cobre vermelho caiam para o colarinho em ondas rolando. Cabelo assim ou foi abominado ou adorado. Foi muito claro que esse homem usava como uma bandeira, com orgulho. *Impressionante.* Ele era pálido natural de sangue irlandês, se Chad tinha de adivinhar. Ele estava rindo de alguma coisa que um casal em frente a ele estava dizendo. Estudando o trio por sua face enquanto esperava, ele não parecia ser lindo e não estava com ninguém.

Chad pagou sua bebida, e girando, se mudou apenas largo o suficiente para bater o cotovelo do cara.

Ele parou de falar e piscou para olhar na direção de Chad.

"Desculpe!" Ele deu um sorriso de desculpas.

"Não se preocupe, companheiro." O sotaque sulista era espesso o suficiente para cortar um bife.

O coração de Chad bateu. "A partir do Sul, hein?"

“Sim. Savannah originalmente, e tenho estado em alguns lugares desde então."

Chad estendeu a mão. "Bem, prazer em conhecê-lo." Ele olhou para o casal que ele estava falando e percebeu que eles estavam conversando entre si. "Eu sou Chad."

"Brian." Ele balançou bem, firme. Chad se sentia crescer quente, sua pele formigando. Ele odiava deixá-lo ir.

Chad se aproximou para conversar. "Aqui com os amigos?"

"Eu estava levantando."

Chad deu-lhe um aperto de cabeça simpático. "Por seus amigos ou um encontro?"

“Ambos.”

"Bem, isso é uma merda."

Brian encolheu os ombros. Ele bebia da sua garrafa, não um gole, um puro esbanjar de um indecisão.

Chad teve que se controlar para não lamber os lábios, o desejo de lamber Brian, depois da bebida. "Quer se juntar a mim? Estou aqui com uns amigos, mas eles não vieram à tona para respirar muito, desde que cheguei aqui."

Brian riu, um estrondo profundo. "Claro." Ele ergueu a garrafa e acenou para os outros dois que sorriu e voltou a falar.

Isso fez com que Chad se sentisse melhor que ele não estava roubando Brian longe de alguém. Liderando o caminho, Brian seguiu para os bancos corridos. Ele bateu Luis para fazer o quarto, todos, mas empurrando-o alguns centímetros mais.

"Hey.” Ele gritou, rompendo com Joey tempo suficiente para reclamar.

"Supere esse tesão. Crie um espaço. "

Luis olhou para Joey. "Vamos dançar, bebê." Joey sorriu maliciosamente, os olhos brilhantes e cintilantes com segredos escondidos. Chad balançou a cabeça. Ele simplesmente não queria saber.

"Mantenha suas malditas roupas, Joey!" Ele gritou para ser ouvido quando eles pularam para a pista de dança.

Joey virou-o, agarrando-se ao lado de Luis como se ele tivesse todo o ouro do mundo.

"Esses são seus amigos?" Brian sentou ao lado de Chad e estendeu as longas pernas. Ele tinha que ter 1,89m com facilidade, talvez um pouco mais.

O homem era músculo sólido e usava calça jeans desbotada com perfeição.

"Dependendo do seu humor, infelizmente ou felizmente."

Chad tomou um gole de sua bebida boa, mantendo a sua língua ocupada.

Brian deu uma gargalhada. Ele pegou outra bebida casual. "Espero que isso não o incomode, mas eu não danço." Ele lançou um olhar enviesado para Chad.

"Ok." Ele era um negócio disjuntor para ele.

Brian pousou a garrafa sobre a mesa diante deles e torceu no assento do banco. Seu próximo passo foi surpresa para Chad. Ele pegou o queixo de Chad e segurou-o, deslizando os lábios quentes sobre os dele. Ele engasgou, e Brian enfiou entre os lábios, dirigindo a coluna de Chad na parede. Ele rodou a provar o sabor da cerveja que tinha bebido em sua língua, quando invadiu. Chad recusou, mas acabou permitindo, crescendo flexível para se divertir.

Os olhos de Brian estavam olhando direto para ele quando deixou ir. "Bom." Disse ele.

Chad quase abriu a boca, pronto para convidá-lo a fazer o que quisesse. *Que* tinha sido incrível. Brian tinha oficialmente limpado a mente clara de pensamentos de Sonny, como passar uma mão para baixo de um espelho carregado de névoa. Em seguida, ele caiu, e a mão de Brian caiu.

"Foi ruim ou algo assim?" Brian estudou-o. Ele pegou sua cerveja, estabelecendo o cotovelo em cima do assento do banco, para dar a Chad toda a sua atenção.

“Ah, não!” Chad limpou a garganta. "Acredite em mim, eu quero, mas..."

Brian contraiu uma mão para ele continuar. "Você está com alguém?"

"Não, é complicado." Encontrando o olhar paciente de Brian, ele disse: "Tanto quanto eu quero apenas deixá-lo foder-me de lado, eu não posso."

"Explique." Ele solicitou, como se tivessem todo o tempo do mundo, Chad adivinhou que eles fizeram.

"Eu não tenho ninguém." Afirmou Chad, certificando-se que era claro. "O que eu tenho, é uma filha."

A garrafa subindo de Brian parou. “Sério?“

“Temo que sim. Eu não posso simplesmente tomar a casa de alguém, e o pensamento de uma compensação em um canto escuro deixou de ser uma emoção sobre quatro anos

atrás." Impressionante a rapidez com que a realização se manifestava e se tornava uma lei moral. Esperou o temperamento esperado infalível.

"Eu vejo." Brian não rompeu com a sua leitura. "Tenho a sensação de que você não é um fundo de submisso, tampouco."

Chad piscou. “Não, realmente não. Eu gosto do topo."

"Isso é uma tristeza. Você é um sonho sexy." Brian o presenteou.

"Os dois foram falar com você?"

"Encontrei-os aqui. Eles queriam uma tríade. Disse-lhes: 'Não.' Aparentemente um deles tem uma fantasia ruiva."

Chad estremeceu. "Não é um bom motivo no meu livro."

A sobrancelha de Brian arqueou. "Então, você poderia fazer um *ménage*, se não fosse por uma razão brega?"

Chad riu, estendendo uma mão. “Espere um minuto.“

Os risos de Brian se juntaram ao seu quando ele sacudiu a cabeça.

Capítulo Oito

Chad olhou para o telefone. Nenhuma mensagem. Ele soltou um suspiro desarticulado. Nenhum ponto na obtenção trabalhou-se sobre ele. Pelo menos nenhuma mensagem significava que tudo estava seguro em casa. Quando um Joey suado e ofegante e Luis finalmente retornaram, mais de uma hora tinha passado, ele passou a falar com outro homem e não sobre uma conta.

Ele ainda conseguiu obter a sua mente fora de Sonny por alguns minutos, de qualquer maneira.

"Acho que vou voltar para casa. Meu companheiro de quarto está assistindo Annalee. Nós dois cuidamos dela, mas ela tem apenas quatro meses de idade." *E eu sinto falta dela.*

"Ela é um bebê?"

"Sim." Chad deu-lhe a versão resumida de como ela veio a estar em sua vida.

"Sinto muito sobre a sua amiga." Brian parecia sincero.

"Obrigado." Ele se levantou e Brian fez também.

Ele o enfrentou e Joey abraçou-o duro. "Não me toque, Petúnia. Você está suando como um porco. Chame-me mais tarde." Ele deu beijos em ambos, em seguida, caminhou através da multidão para as portas dianteiras, Brian ao seu lado, aparentemente, também pronto para chamá-lo no início da noite. Chad não se importava que ele não conseguisse passar a noite inteira dançando. Ele teve uma boa noitada com os amigos e fez um novo. Isso ainda era uma boa noite em seu livro.

Uma névoa suave tinha começado a cair no momento em que chegaram ao ar livre. "Eu não me lembro de ter ouvido sobre isso."

Brian viciou os polegares em seus jeans, inclinando o rosto para ele. Ele sorriu, e mesmo se eles não pudessem estar juntos, Chad poderia sonhar.

O homem era quente.

Em uníssono, eles caminharam para o estacionamento atrás do clube.

“Venha, amor. Você sabe que você quer."

Chad ouviu-o, mas não parou. Alguns gostavam de jogar duro para conseguir, e ele sabia melhor do que ficar entre um par de *role-playing*[5].

”Oomph. Não! Não faça. Por favor!" Um soluço foi seguido pelo som de tecido rasgando. O sabor de carne encontrando carne estava próximo, um estalo na noite úmida. Um grito alto e um pedido seguiram rapidamente. A dor cheia implorando enviada até a espinha arrepiada de Chad. Se alguém estivesse num jogo, ele comeria as meias de Annalee no jantar. Ele diminuiu o ritmo, a caça para a briga em massa de carros embalados. Brian tinha parado ao seu lado.

"Vou te foder duro e longo, agora, querido." O rosnado bêbado era inconfundível. Nada de bom foi feito sempre no estado de espírito.

“Pare. Por favor." A voz pequena choramingou na derrota. "De novo não."

“Merda! Eu conheço essa voz!" Chad decolou em uma corrida, ouvindo atentamente, o seu coração batendo em saltos de perceber que ele sabia exatamente quem estava sendo atacado.

Eles encontraram o par se curvando sobre a porta traseira baixa de um enorme caminhão duplo, vermelho, Dex espalmado com o metal cavando em suas fixadas coxas nuas. As roupas de Dex estavam em frangalhos, a camisa enviesada e metade tinha ido com sua bunda no ar. Um brutamontes estava inclinado sobre ele, trabalhando o jeans solto com as mãos desajeitadas.

“Seu filho da mãe!” Chad tomou uma voadora no traseiro do bêbado e derrubou-o de lado na calçada com um ombro plantado. Rolando claro, ele ficou chocado ao ver a perna de Brian balançando no ar, batendo o atacante de Dex para o chão com um chute. Foi à única vez que ele tentou se levantar. Algo disse a Chad que os sibilos de som que ouvia eram os dentes batendo no vidro do carro estacionado próximo. Ele ficou imóvel depois disso.

"Dex! Dex?" Ele puxou seu corpo que não respondia. "Vamos, Dex."

[5] Um termo usado para descrever o ato de se masturbar.

"Deixe-me." Brian ajudou a rolar sobre ele e embalou sua forma inerte nos braços fortes que carregavam o peso facilmente. "Puxe as calças para cima." Chad fez. As calças penduradas em Dex, não fechavam, mas pelo menos ele não estava nu para o mundo.

Chad ficou estarrecido com todo o sangue e danos causados ao rosto de Dex. Havia vários hematomas no rosto e um corte ruim sobre um olho, provavelmente com a tentativa de luta livre.

"Meu carro está ali." Brian não se fez esperar, caminhando sobre algumas linhas. "As chaves estão no meu bolso." Virou-se para oferecer o caminho certo.

Chad pescou para fora e abriu o carro.

"Entre no banco de trás. Você pode segurá-lo até chegarmos ao hospital. Esperemos que ele não vá perdê-lo se te ver."

Chad esperava que sim, mas eles apenas se conheceram naquela noite. Ele rapidamente espanou-se fora de quaisquer detritos agarrados úmidos, deixado de seu desembarque na calçada, em seguida, subiu no carro para ajudar a orientar um Dex inconsciente no banco traseiro. Com a cabeça de Dex embalada no colo de Chad, ele correu os dedos suavemente através de cabelo loiro. Brian jogou um cobertor sobre ele solto para a viagem. Ele nunca acordou, mesmo quando o transferiram para uma maca e levaram dentro uma vez que eles estavam no hospital.

Sentado em uma cadeira na sala de espera fora do ER, Chad pegou seu telefone e gemeu quando pegou o tempo.

"Sonny nunca vai me deixar sair de novo."

“Sonny?” Brian sentou ao lado dele.

"Meu companheiro de quarto." Olhando para a leitura, ele mandou uma mensagem para que ele não matar Chad antes do final da noite.

Luta em Shakers. Eu não. Na ER. Estarei em casa logo. Enviou.

A resposta foi quase instantânea.

Não é você, você está no ER? Claro, estamos OK.

Amigo ferido. Não queria chamar e acordar. E por que você ainda está acordado? Mas ele não perguntou isso.

"Sr. Rarig? Sr. Stewart?"

Chad e Brian se levantaram. Chad enfiou o telefone em um bolso.

"Como está Dex?"

O médico apertou as mãos. "Ele está relaxando. Nós demos-lhe um sedativo leve por causa do trauma."

Chad chicoteou para Brian. Ambos reorientaram para o médico.

"Ele estava ferido?" Chad perguntou.

"Parece que você parou antes do pior poder acontecer, mas infelizmente ele foi estuprado pelo menos uma vez esta noite."

Chad sugou um suspiro. Ele cobriu o rosto com uma mão. "Ah, meu Deus!"

"Ele não vai nos dar um monte de detalhes, seja sobre o que aconteceu ou sobre si mesmo. Algum de vocês o conhece bem?"

O estômago de Chad rolou. "Na verdade não. Nós somos apenas conhecidos."

"Podemos vê-lo?" Brian perguntou, calmamente, muito mais calmo do que Chad estava administrando. "Ele pode falar conosco."

"Estou esperando que ele o faça." O médico virou-se e guiou-os a uma sala com cortinas de privacidade na área de ER.

Chad andou a frente de Brian e estremeceu com as contusões agora aparecendo em todo o corpo de Dex. "Ei, Dex." Ele murmurou. Olhos azuis abertos grogues e focados sobre Chad. A fatia sobre seu olho havia sido costurada. Pelo menos essa parecia ser a pior das lesões visuais.

"Chad." Dex respirou. Quando Chad ofereceu a mão, Dex segurou sobre seus dedos, como uma tábua de salvação. Brian parou no pé da cama. "Obrigado!" Grandes lágrimas grossas rolaram dos cantos de seus olhos azuis. Chad rodou sobre uma cadeira e sentou-se.

"Shh! Está tudo bem agora. Você esta seguro." Ele acariciou o topo da mão de Dex. "O médico disse que tinha sido ferido. Será que ele... antes..."

Comoventes soluços arrancaram dele quando ele assentiu. "Eu pensei que ele era bom. Ele dançou... com... comigo." Ele conseguiu suspiros sufocados. Ele estava em carne viva e lutando por ar pelo tempo que ele tinha dito muito.

"Está, tudo bem, bebê." Chad disse suavemente. "Ele não estará ferindo você de novo."

"Você pode pressionar acusações." Brian ofereceu gentilmente.

Dex deu-lhe um *que é isso?*

"Dex, Brian. Eu o conheci esta noite, também." Disse a Dex, ainda acariciando sua mão como se fosse um gatinho assustado.

"Oh." Dex retirou a mão. "Eu parei sua noite." Culpa acrescentou cor à sua pele.

Chade capturou a mão evasiva novamente. "Não. Eu já estava indo para casa."

"Chad. Posso falar com ele? Sozinho?"

Chad não estava certo porque Brian estava tomando um grande interesse em Dex, mas não havia uma firmeza de suas características que falou volumes. Havia alguma coisa acontecendo na cabeça de Brian.

"Isso está bem com você, Dex?"

Os olhos azuis se levantaram e olharam fixamente para Brian, mas ele moveu lentamente a cabeça em concordância.

"Eu não vou estar muito longe. Precisamos chegar a sua papelada feita, também." Ele estava com um aperto, por último, gentil. "Você tem alguém que precisa chamar?"

Sem olhar para longe de Brian, Dex disse: "Não. Eu não tenho seguro, também." Ele mordeu o lábio rebentado, em seguida, se encolheu. "Ai!"

"Shh! Nós vamos descobrir alguma coisa." Ele levantou-se da banqueta, e com um aceno final, a Brian, deixou-os sozinhos. Não tinha ideia do que ele ia fazer, mas tinha certeza de que Brian estava indo para tentar persuadir Dex para prestar queixa. Chad tinha a sensação de que Brian era do tipo que se encarregava de tudo. Neste caso, ele deixou-o.

Sentiu-se horrível por Dex. O pobre garoto não pediu isso.

Seu telefone vibrou em seu bolso. Sonny tinha enviado outro texto, e ele perdeu.

Você precisa de nós dois indo buscá-lo?

Ele apontou para as letras sobre a piada de um teclado. *Acho que não. Estou aqui com os amigos. A luta que nós terminamos foi um estupro.* Seu peito estremeceu ao digitar isso. A resposta demorou um pouco mais do que tinha anteriormente.

Vou estar quando chegar em casa. Houve uma pausa, e então uma segunda mensagem veio. *Vem para casa logo?*

Chad sorriu, embora torto. Foi bom ter alguém em casa para se preocupar com ele.

Sonny olhou para o telefone, com fome de mais, com fome de mais do que palavras. Ele queria Chad lá com ele. A própria ideia de que ele poderia ter se machucado... Ele fechou os olhos, abrindo o punho para a quarta ou quinta vez. Foi pena que tivesse acontecido a qualquer um, mas o pensamento que Chad tinha entrado no meio de algo grave o suficiente, para mandar alguém ao hospital teve seu coração na garganta.

Ele conseguiu passar a maior parte da noite, cochilando na cadeira ao lado de Annalee, a trocando e então colocando-a na cama.

Sonny não tinha sido capaz de dormir na cama estando sozinho em casa, então ele tinha ficado acordado na cadeira, assistindo TV e completamente ciente do tempo que cada minuto assinalava passando, querendo saber onde Chad estava, se ele estava seguro, se estava sozinho.

Ele deslizou na ponta da cadeira. Não poderia exigir isso, não poderia mesmo perguntar isso a ele.

"Não é justo." Rle aterrou fora. Olhando para o relógio, ele sabia que ela estaria dormindo e ainda fez a chamada. Sua irmã respondeu no segundo toque.

“Olá!” Sylvia soou menos emocionada e grogue.

"Ei, mana."

“Sonny. Está tudo bem?" Ela resmungou, seguido de um sussurro ao fundo, de que ela estava se movendo. "Você sabe mesmo qual é a hora? É tarde, aqui *e* aí."

"Eu sei." Ele passou uma palma entorpecida sobre seu couro cabeludo. "Eu sinto muito. Eu só precisava..." O inferno se ele sabia o que precisava.

"Está tudo bem. Eu estou aqui agora. O que foi?"

Ele soltou uma respiração irregular. "Estou apaixonado."

“Nossa! Poderia soar um pouco mais entusiasmado com isso?" Ela disse de volta. Sylvia nunca tinha sido uma coruja de noite feliz.

"Eu gostaria de poder." Respondeu ele, desabando na cadeira, sem osso. "Ele não sabe."

“Ah! Decidiu a ir por esse caminho, afinal de contas?"

"Não é exatamente uma ciência." Ele retrucou. Ele olhou para o teto e todas as suas sombras escuras. "Se eu pensasse que estaria feliz com uma mulher, eu ia tentar, mas sempre soube, ok?"

"Eu sei, eu sei. Desculpe. Então, quem é? Alguém que eu conheça?"

Ele pensava que era uma coisa boa ela já estar deitada.

Ela cairia na bunda dela se estivesse de pé.

“Chad”

“Merda! Claro.“

Ele esfregou os olhos cansados. “E. Eu tenho um texto que hoje à noite ele estava no hospital com um amigo, e eu quase o perdi. Ele não está sequer ferido, e estava a meio caminho para fora da porta antes de voltar para casa."

"Mas, Sonny, o que sobre Annalee? Como ele se sente sobre você?"

Essas foram às perguntas que o fizeram querer chorar. "Eu não sei."

Sua voz macia. "Então eu acho que você precisa saber antes de você se machucar."

Ele sabia disso. Ele só esperava que ela tivesse algo diferente a dizer.

Capítulo Nove

Chad não tinha ideia de que horas eram quando Brian deixou-o em seu carro. Ele não olhou para o telefone desde o seu último texto para Sonny.

"Obrigado por tudo que você fez esta noite, Brian."

Ele sorriu e estendeu a mão. ”Não se preocupe, eu sei que vou te ver ao redor. Eu acho que Dex está oficialmente em adoração do herói agora."

Chad voltou tanto sorriso e o aperto de mão. "Mostra que ele sabe. Eu era apenas impulsivo e provavelmente teria obtido os nossos traseiros chutados, se você não estivesse lá."

Brian o ignorou. “Dirija com cuidado.” Ele esperou para Chad entrar em seu carro antes que deixasse atrás de Chad. Varrendo o estacionamento com um olhar inquiridor, ele observou se o babaca do caminhão ainda estava lá, os farrapos de roupas não estavam. Ele pegou um pouco de sua conversa, se aproximou para voltar ao cubículo, esperando pacientemente para terminar antes de se intrometer novamente.

Acusações urgentes tinham estado apenas no começo para o homem que tinha atacado Dex. Ele sabia que Brian estava voltando para o hospital e saltar no jovem. Chad tinha trocado números de telefone com os dois, prometendo ligar amanhã e checá-lo.

Ele também perguntou a Dex se ele tinha certeza sobre ser deixado em cuidados de Brian, em vez de Chad, não que conhecesse qualquer um deles muito bem. A resposta de Dex surpreendeu Chad.

"Ele me mostrou seu cartão de visita." Respondeu Dex calmamente, sua voz ainda era suave, esguio do som que Chad tinha ouvido pela primeira vez, embora não houvesse um tremor em definitivo agora. "Ele é um instrutor de autodefesa e de judô e ensina Introdução à Justiça Penal no colégio."

“Nossa!“

Os olhos de Dex ampliaram em surpresa mútua. "Eu sei. Ele não se parece com qualquer professor que eu já tive."

Isso não era bem o que Chad estava pensando, mas deixou-o ir. Se Dex estava confortável com Brian, ele não ia fazê-lo duvidar de sua decisão, mas não era de admirar que o homem tivesse o corpo de um Adônis. Ele pegou uma das artes marciais de combate uma ou duas vezes.

Aqueles homens não brincavam.

Observando os sinais de trânsito à frente, ele não podia acreditar no caminho que a sua noite tinha ido. Ele tinha ido para fora hoje à noite com a intenção de encontrar alguém, para tomar sua mente fora de Sonny.

Em vez disso, ele fez dois novos amigos e tinha se encontrado praticamente em alta velocidade na sequência da sua noite, chegar em casa para o próprio homem que ele tentou empurrar fora de seus pensamentos. Ele pensava sobre o que tinha que fazer para permanecer sã amanhã. Agora, ele só precisava de seu amigo. Ele precisava estar em casa.

Agarrando na unidade, ele observou que a luz da sala estava ligada.

Ele se perguntou se isso significava que Sonny realmente havia ficado acordado, ou se tinha deixado para ele.

Ele tinha a sua resposta quando seu pé bateu o último passo. A porta da frente se abriu. "Tem certeza que está tudo bem?"

"Estou bem." Respondeu Chad quando ele abriu a porta. A porta se fechou com a mesma facilidade. Então, seu mundo inteiro virou.

Sonny atingiu-o por uma mão e puxou-o perto.

Então ele beijou Chad.

Chad tropeçou nos últimos centímetros, piscando, sem entender.

Ele finalmente conseguiu empurrar Sonny.

“Sonny. O que você está fazendo?"

"Ficando louco com preocupação por você." Mãos quentes realizaram a mandíbula de Chad, segurando-o imóvel. Olhos castanhos procuraram cada centímetro visível de Chad. "Eu deveria ter dito há muito tempo, mas eu não queria perder sua amizade."

Os pensamentos de Chad foram circulando a cabeça em forma de pássaros azuis dos desenhos animados. "Dizer-me o quê?" Este era *o seu* Sonny, a casa certa?

Ele quase sentiu que precisava ir fora e verificar o endereço para ter certeza.

Sonny enfiou a mão em uma das suas e puxou quando ele deu um passo à distância. "Eu fui para cima e para baixo toda a noite, decidindo se eu deveria mesmo fazer isso." Afirmou distraidamente, puxando Chad, em sua esteira. "Será que você ainda acredita em mim? Tudo o que sei é que quando me mandou uma mensagem, que você estava no hospital, tudo dentro de mim implodiu."

"Implodiu? Sonny, você não está fazendo sentido. Onde estamos indo?" Passaram na porta de Annalee e foram caminhando pela porta do quarto de Sonny sem parar.

Sonny fechou a porta do quarto. "Eu vou mantê-lo aqui, até que você acredite em mim."

Chad olhou ao redor do quarto, em uma perda sobre o comportamento de Sonny.

"Acreditar no que? Além de que você, obviamente, teve um longo tempo."

Não foi menos chocante quando Sonny pegou seu rosto nas palmas das mãos firmes e beijou-o novamente. Não foi uma tentativa de beijo, também.

Lábios quentes encontraram os seus e exigiram a sua rendição.

Chad inquiriu-o solto. “Sonny.” Ele gritou em confusão.

"Sou bi."

Chad piscou e balançou a cabeça como um cachorro. Sonny segurou-o firme ao seu mundo inclinado. "Como é que é?"

"Eu só tive relações sexuais com dois homens minha vida inteira. Eu estive no amor com você, desde que eu tinha 18. Esta noite me mostrou que tenho sido estúpido para não dar uma chance."

Os joelhos de Chad tremiam. *Bi*. Ele não conseguia sequer ecoar os outros pontos. Ele não estava fazendo uma única gota de sentido.

Sonny engoliu em seco. "Eu vi as palavras que você esteve em uma luta e estava no pronto-socorro e me assustou. Levei uns sólidos três minutos para me acalmar o suficiente e perceber que realmente não era você que tinha sido ferido." Ele os reuniu, testa a testa. "Perdoe-me, Chad. Eu preciso de você. Eu te amo.“

Chad tomou uma respiração lenta e colocou uma mão firme no peito de Sonny e empurrou. Sonny não se mexeu um centímetro. Os olhos castanhos traziam com ele, esperando.

"Você não está apaixonado por mim, Sonny. Eu não sei o que é isso, mas você precisa se acalmar."

"Claro que eu estou apaixonado por você!" Rosnou. "Você não acha que eu não saberia disso?"

"Você não é bi ou gay ou o que seja. Puxa, realmente? Com quantas mulheres você esteve? Então você experimentou. Um monte de caras fazem." Ele empurrou novamente com resultado absolutamente *nulo.*

"Você vai calar a boca?" Vociferou ele. “Ouça-me. Olhe para mim! Eu namorei mulheres porque eu não podia, porque eu as queria. Elas eram substitutas, porque eu já sabia o que queria. Só que ele não me queria."

“Sonny.“ Chad esfregou sua testa, com determinação utilizando uma mão para colocar o espaço entre eles. “Você é meu melhor amigo. Você puxou minha bunda para fora do fogo, mais vezes do que eu posso contar. Eu faria o mesmo por você num piscar de olhos."

"Você me quer?"

Chad congelou, sua língua aderindo ao céu da boca.

"Não me pergunte isso, Sonny.” Ele engasgou entrecortado. Seu coração estava trovejando em suas costelas, o que tornava difícil para recuperar o fôlego.

Sonny perseguiu para frente. Chad recuou automaticamente, até que ele parou com um ruído surdo, achatado para a porta do quarto.

"Você me quer?" Sonny acariciou sobre a bochecha com um dedo suave. "Eu vou continuar perguntando até que você me dê uma resposta." Alertou, à deriva perto de acariciar-lhe os lábios para as bochechas, a testa, qualquer centímetro de pele exposta, que ele poderia encontrar.

De alguma forma, uma de suas mãos tornou-se capturada por Sonny e colocou ao lado de sua cabeça. Ele registrou lentamente quando sua outra se juntou contra a porta de madeira também.

Sonny o cobria, seus lábios acariciando, fintando, brincando. "Você me quer, Chad?" Sonny manteve a mesma velocidade, nunca correndo o derretimento lento no ritmo da vontade de Chad. "Quer que eu te diga quantas vezes eu sonhei em ter você em mim, desde que você se mudou, com que frequência? Eu tive fantasias sobre você por anos. Tem sido um inferno na minha mão, desde que você veio aqui. O pior é que eu adoro Annalee e faria qualquer coisa para ela ou por você." Ele baixou a cabeça e correu a ponta de sua língua sobre o lábio inferior de Chad. Chad foi positivo, uma parte de seu cérebro chiava e virava fumaça. "Diga-me, que você me quer?" A voz de Sonny caiu para um sexy que banhava Chad com luxúria.

Chad estremeceu, seu mundo lançando descontroladamente. Ele jogou o peso e o calor na virilha o fez gemer. Ele estava tentando se lembrar de um tempo, desde que se mudou que *não estava* dolorido e necessitado em torno de Sonny. Foi um esforço inútil. Aparentemente, a proximidade constante desencadeou algo latente, uma fome que agora estava viva e pronta para ser alimentada. Cílios baixos, quando a sensação vertia em sua corrente sanguínea. Ele foi caindo rapidamente. Ele não pôde levar o seu cérebro de voltar a entrar no jogo quando ele era forte o suficiente, para martelar pregos de aço com seu pau.

Querer Sonny? Ele perdeu o controle de todas as vezes que queria rasgar a roupa de Sonny fora e beijar e lamber cada centímetro do seu corpo rígido.

"Eu estou esperando." Sonny desafiou com paciência rouca. Seus lábios pairaram sobre o canto direito de Chad.

Chad ingeriu. Ele lambeu os lábios. Sonny inclinou a frente infinitamente. Chad se contorceu com Sonny tão perto, e seu pau inchou ainda mais com o olhar impassível de Sonny penetrá-lo, por tudo o que ele valia a pena como um inseto na parede.

"Não é uma pergunta difícil, Chad." Ele murmurou. Sonny elevou as apostas deslizando como o pecado na garganta de Chad. A pressão suave nos lábios, o toque de uma língua em seu pulso. "Amo seu perfume."

"Você me quer?"

Um riso, lento refogado retumbou no quadro de Sonny. "Bebê, eu fui doido por semanas. Eu não tinha ideia de tê-lo mudando-se ia ser o meu pior pesadelo e minha mais profunda fantasia."

Chad avançou o suficiente para olhar nos olhos dele. Tudo o que viu foi um conjunto aberto de marrom, um marrom que estava queimando com a necessidade e a fome e honestidade. Ele mordeu o lábio inferior, puxando-o com um ofego rígido de respiração. Sonny ficou quase pele a pele, uma fração seria reuni-los completamente, quadro a quadro.

"Eu respondi a sua. Tempo para responder a minha."

Chad bloqueou no olhar implacável de Sonny.

Capítulo Dez

Sonny esperou, pronto. Necessidade rastreou através dele como uma chama viva, o que provocou mais dos nervos e fritava uma batata frita.

"Realmente?" Chad sussurrou. "Quero dizer, você está certo?"

A mandíbula de Sonny soltou, com um sorriso suave crescendo. "Eu sei que é um choque, mas estou muito certo. Nunca pensei que isso iria acontecer. Eu não quis arriscar sua amizade, mas hoje eu quase bati."

"Mas e se você encontrar uma mulher?"

Sonny calou-o de forma eficaz por beijá-lo, não é muito duro, apenas uma parada surpreendente às suas palavras. Erguendo-se aqueles lábios perfeitos, ele respondeu: "Eu gosto de mulheres, Chad, mas eu te *amo.*" Ele observou que essas palavras afetaram o homem preso por seu quadro. Os olhos de Chad se arregalaram e afundaram, enquanto o pulso irregular saltou abaixo de sua pele. "Eu tenho toda a paciência do mundo." Sonny murmurou, voltando a percorrer o pescoço de Chad. Ele inalou, e um gemido encheu sua garganta quando ele redescobriu o aroma amadeirado. Pele quente deslizou como veludo sob seu toque quando patinou sobre o tendão com a boca, sua dança de língua lambendo lânguido para pegar o máximo de sabor de Chad que podia.

Chad choramingou, inclinando ao invés de lutar com ele.

Sonny endireitou. "O quê? Eu não ouvi direito."

Chad tentou encará-lo através da névoa de seu próprio desejo.

"Sim, eu quero você."

Instantaneamente Sonny lançou as mãos e puxou-o liberando para o seu peito, envolvendo-o na gaiola dos seus braços. Com Chad mantido imóvel, ele se virou e levou os dois para a cama. Ele não o atirou ou despejou-o na cama. Sonny esticou, deixando Chad sobre ele, então rolou para enfrentar o outro.

"Oi, sexy." Sonny gerenciou, sabendo que estava sonhando que Chad estava em sua cama. Este era um sonho que ele tinha para mais de uma década.

Os cílios de Chad abaixaram, um aumento leve de cor em sua pele. "Você acha que eu sou sexy?"

"Sim. O melhor prato no *Dockers* que eu já conheci."

Chad gargalhou um ronco duro, então se escondeu na cama no ombro de Sonny por alguns segundos. Quando olhou para cima, disse a Sonny. "Eu vi você sem a sua camisa e quase o ataquei..." O corar em sua pele se aprofundou. "... quando você estava cortando a grama."

Sonny se deliciou muito. "É bom saber. Sem camisa o faz quente. Entendi."

Chad bateu o braço, depois parou para acariciar um bíceps. "Uau..." Ele respirou. "... você sempre foi sólido?"

"Você acha que os pesos no quarto de reposição foram para a decoração?"

"Quando você os usa? Eu nunca ouvi uma coisa."

"Aprendi a ficar quieto para não acordar sobrinhos para dormir. Mesmo com Annalee na casa."

Sonny viu como Chad tornou-se entretido com a subida e curva de seu ombro.

"Tire a roupa." Disse Chad. Quando Sonny apenas olhou, Chad despiu a camisa. "Tire isso. Por favor."

Sonny o acomodou, rasgando-o sobre sua cabeça. Chad aproveitou quando os braços de Sonny foram esticados acima da cabeça, amarrado em algodão. Empurrando-o para a cama, Chad espalhou as palmas das mãos sobre o peito de Sonny. "Incrível." Ele disse com admiração pura.

"Tão forte." Ele mergulhou e rodou uma vez em um mamilo tenso. Sonny gemeu, o deixado.

Ele ia bater em rápida sobrecarga real com Chad lambendo-lhe como se ele fosse um gato e Sonny o creme, mas com os olhos fechados, extasiado com a corrida de sensação, ele nem sequer tentou detê-lo. "Ainda não, de qualquer maneira."

Ele terminou puxando sua camisa solta e jogou-a. Correndo uma mão livre pelo cabelo macio marrom na cabeça de Chad, ele dobrou com o calor. Todos os seus melhores sonhos ficaram aquém de ter a coisa real. Lampejos de prazer estavam estourando à vida.

Chad lambeu sobre o peito de Sonny, então sugou na pele. Os lábios de Chad foram o céu. Sonny arqueou com um grito mudo quando felicidade rugiu em sua espinha.

"Tudo bem?" Chad murmurou, roçando os lábios sobre onde ele havia torturado Sonny, acalmando-o.

Sonny umedeceu os lábios e balançou a cabeça. "Já faz muito tempo."

Chad levantou e procurou-o por meio de cílios grossos. "Você não foi com alguém?"

"Não. Deidre foi mais de três anos atrás. Lembra?"

Chad piscou. "Sim. Ela foi sua última?" Ele avançou para cima, olhando nos olhos de Sonny. Quando ele concordou, Chad suavemente o beijou. "Você disse dois homens?"

"Alguns anos após o colegial. Acho que eu estava procurando por você, em um homem que iria me notar."

O olhar de Chad derivou ao sul, uma sombra roubando a luz daqueles olhos deslumbrantes.

"Oh, merda, não. Eu não quis dizer isso dessa forma, não gosto disso. Eu não sabia então o que fazer com a maneira que eu senti por você. Nós somos amigos desde joelhos esfolados e balanços de corda." Ele definitivamente não queria Chad pensando que não poderia ser suficiente para Sonny. Ele sempre tinha sido. Ele só não tinha encontrado as bolas para fazer nada sobre isso, até agora.

Os dedos de Chad acariciaram o ouvido de Sonny, enquanto seus lábios torciam.

“Eu nunca tive um indício de que você fosse, além de linha reta, mas que não respondeu à minha pergunta."

"Que pergunta?"

"Se você teria permitido ambos te foder."

Sonny tremeu em fresco desejo. "Não." Ele engoliu em seco e tentou novamente quando ele soava rouco. "Isso foi e ainda é só para um homem, se ele quiser."

Chad olhou para ele com uma expressão que Sonny nunca tinha visto sobre ele antes. "Você nunca foi fodido, mas você vai por mim?"

Chad foi o único cara que ele já sentiu que poderia ficar tão vulnerável.

"Tudo entre nós, cem por cento compartilhados. Eu me fiz essa promessa depois que eu tomei meu último encontro masculino para fora. Eu sabia o que seria necessário, mas que só iria funcionar com você." Sonny riu asperamente. "Você deveria encontrar o seu Sr. Certo, para que eu pudesse esquecer tudo sobre isso."

"E se você é o meu Sr. Certo?" Chad perguntou sem fôlego, um arrepio de emoção fazendo sua voz tremer.

"Então não há nada mais perfeito na minha vida."

Chad pairava sobre ele, suas mãos apoiadas em ambos os lados das costelas de Sonny. Ele deixou Chad tomar seu tempo, bebendo o seu preenchimento, e orou, vindo às mesmas conclusões que Sonny tinha. As últimas semanas haviam sido de miséria e tortura que ele nunca tinha antecipado, quando pensou em primeiro lugar a oferta de ajuda por ter Chad movendo-se dentro.

Não que ele não pudesse controlar o que queria e era ruim o suficiente, mas caindo mais próximo e odiando-o mais quando Chad ainda não conseguia ver Sonny como o homem diante dele tinham estado matando-o um pouco de cada vez.

Por enquanto eles eram amigos, Chad não tinha visto para além do amigo que ele conheceu Sonny ser, a imagem que ajudou a cultivar porque nunca acreditou que isso pudesse acontecer. Acima de tudo, ele precisava de Chad em sua vida, e se fosse apenas como um amigo, que era seu para lidar com isto. Sonny não tinha feito nada de diferente com o Chad vivendo lá. Ele ajudou com ambos Annalee e Chad quando necessário e continuaria a fazê-lo durante o tempo que Chad estava em sua vida.

Sonny tinha feito a sua mente, assim que ele sabia o que era contra ao compartilhar o mesmo teto: a perseverança. Ele faria qualquer coisa para manter toda a sua amizade.

Isso durou até voto esta noite, e uma mensagem de texto pequena tinha seu coração batendo em suas costelas tão duro, era uma maravilha, não tinha machucado a si mesmo em seu pânico.

"Isso é real?" Chad sussurrou, interrompendo os pensamentos de Sonny.

"Eu não estou brincando com você, Chad. Eu nunca faria isso. Acho que isso poderia ser algo bom... melhor... talvez grande." Correu os dedos pelo cabelo despenteado de Chad novamente. "Você precisa de um homem que vai cuidar de você, que vai te amar, verrugas e tudo."

Chad assustou-se. "As verrugas?"

Sonny tocou seu rosto com um dedo admoestando. "Um ditado, Nimrod. Você também precisa de um homem que entende que você é um pacote de investimento agora." Ele baixou a voz para enfatizar a sua sinceridade. "Eu nunca pediria que você escolhesse a mim sobre Annalee, porque ambos podem se encaixar. Ela vai precisar de seu pai."

Chad baixou para descansar nos braços cruzados sobre o peito de Sonny.

Sonny embalou seu peso confortavelmente entre seus braços. Sonny não o empurrou para fazer a sua mente. Mesmo que a necessidade de estar mais perto ainda estava fervendo, e certos olhares jogaram provando que Chad não foi afetado, este definitivamente não era uma situação de corrida, para a batalha.

"Corri para esta noite, tentando imaginar quem eu falaria como um modelo para Annalee. Era impossível."

"Sou voluntário. Eu não vou a lugar nenhum." Afirmou, acariciando a pele, demorando-se para acariciar mais uma orelha aqui, no seu pescoço lá.

Chad imitou-o com um polegar sobre seu peito nu. "Este é realmente um choque, Sonny."

Sonny enrolou os braços sobre os ombros de Chad, segurando-o protetoramente. "Então vamos acabar com o choque. Nunca tive intenção de quebrar a minha regra de ouro." Ele não poderia reviver o medo que sentira conseguindo o texto. Chad ferido – ou pior – e nunca saber como Sonny se sentiu? Ele tremia e não por prazer.

"Regra de ouro?" Chad perguntou curiosamente.

"Dizer o meu segredo." Ele não escondeu, encontrando o olhar de Chad cabeceando. A verdade foi exposta para Chad. Todo o amor que ele tinha mantido oculto, todas as emoções e o medo.

A expressão de Chad cresceu iluminada. "Você realmente pensou que eu era o único que tinha se machucado?" Antes que pudesse responder, Chad se levantou do seu lugar descontraído, derrotou a cabeça de Sonny entre duas palmas de enjaulou-o e beijou-o como se Sonny fosse o maná do céu, lambendo os lábios e acariciando sobre a língua de Sonny, até que pensar simplesmente cessou. Era como uma comporta se abrindo, e Chad estava segurando nada de volta.

"Oh *hum."* Sonny ronronou. Chad mexeu, cortando as pernas de Sonny para além de descansar uma coxa folheada nos jeans entre as suas nuas. Seus calções eram quase nenhuma barreira para o calor que estava inundando Chad por meio dele. Sonny engasgou quando Chad balançou os quadris, movendo para baixo.

"Eu pensei que estava imaginando coisas, porque tinha estado sozinho por tanto tempo." Chad raspou quando se partiu. Ele começou a acariciar o lábio sobre mandíbula de Sonny com uma pesquisa lenta. "Tanta coisa acontecendo: Annalee, o movimento, voltar a trabalhar. Porra, mas que foi um pesadelo." Ele reclamou. Ele mudou de lado, e Sonny inclinou a cabeça, ouvindo, mas por pura vontade. "Então, a descoberta de um fodido deus no corpo do meu melhor amigo." Ele mordeu duro no pulso de Sonny.

Sonny balançou e gemeu em resposta, procurando os dedos segurando carne e roupas. Chad circulou seus quadris, atirando necessidade ainda mais com fome em seu sistema. Sonny derreteu-se. Ele não conseguia pensar, não conseguia falar. Chad estava demolindo-o.

"Deus, agora que eu tenho você, não sei o que fazer." Reclamou Chad com um frustrado resmungar.

Sonny deslizou os dedos famintos na palha de cabelo na cabeça de Chad, saboreando cada arrepio em sua pele. Depois de anos sonhando com isso, Sonny não teve esse problema. "Deixe-me fazer amor com você."

Chad engoliu em seco e lento. O calor fervia em seus olhos, um calor que Sonny queria saborear e absorver como uma esponja.

"Deixe-me." Sonny sussurrou.

Com lentidão dolorida, Chad balançou a cabeça.

O coração de Sonny trovejou no peito, uma cadência áspera que ele sabia que Chad teve que ser capaz de sentir. Com os dedos ainda enfiados através das vertentes de Chad, ele chamou-o perto, encontrando seus lábios e selando-os aos seus próprios.

Chad tremeu em cima dele e os olhos fecharam, afundando no momento. Sonny acariciava, massageava-o, movendo a mão do ninho espesso de cabelo no pescoço de Chad. Ele puxou a gola da camisa impedindo. Chad passou, subindo o suficiente para permitir o deslizar sobre os ombros e cabeça. Sonny descartou sobre a borda da cama.

Assentando de novo, Sonny passou a mão sobre um abrasão vermelho no ombro do Chad e no braço. Parecia que poderia machucar, e preocupado com ele. "Bebê, o que é isso?"

Chad torceu para ser capaz de ver. Ele piscou em leve surpresa.

"Quando eu colidi com atacante de Dex, acho que bati na calçada mais duro do que pensava. Não faz mal, e eu nunca senti isso."

Sonny acariciou a pele agredida. "Você não está ferido em outro lugar?"

"Não. Pelo menos não que eu possa sentir."

Sonny se inclinou e beijou a vermelhidão. "Tenha cuidado, bebê, ok?" Então, ele não disse mais nada, movendo o ombro de Chad e no pescoço com uma boca faminta.

Capítulo Onze

Os olhos de Chad mantinham-se fechados em êxtase sensacional. Cada beijo sentia como uma marca, cada furto quente de uma língua, uma carícia quente que caiu de seus ossos. Sonny foi facilmente mantendo sua mente fora de tudo o que ele pode ter feito em seu braço no início da noite.

Ele nunca sentiu quando bateu no chão, muito chateado e irritado com o traseiro determinado a estuprar Dex. Com uma andorinha, murmurou o seu acordo ao pedido de Sonny. Ele não se via vestindo uma capa e tirando mais caras maus tão cedo.

Os braços fortes de Sonny rodearam-no e rolaram juntos até que Chad estava embaixo, deixando-o olhando para cima em insondáveis olhos castanhos, o tipo de olhos, que um homem podia ver o fim do tempo dentro. Ele soltou um suspiro lento gemendo quando Sonny o beijou. Sonny o estava fazendo desossado. Com as mãos livres, Chad explorou, tanto quanto ele pode chegar nas costas de Sonny, subindo e descendo em sua espinha e sobre suas costelas. Calafrios leves viajaram na coluna de Chad, encorajando-o. Pele quente. Chad estava no céu.

Sentia-se beijar Sonny incomum, mas correto. *Sonny*. O único homem que estivera ao seu lado nos bons e maus, o único amigo que nunca o tinha julgado. Chad não tinha certeza de como se sentia sobre ele, sobre isso. Ele adorava Sonny. Ah, ele o queria. Não havia como esconder a necessidade que Sonny criou nele, o desejo e luxúria que apenas estar na sua presença criou. Sentia-se estranho que, após todos estes anos, era como se uma parede veio abaixo. Um toque ou um abraço ou simplesmente estar lá quando ele precisava e ser compreensivo.

Chad nunca esqueceria saindo pela porta dos fundos para o quintal e encontrando-o brilhando de suor sob o sol de verão descendente.

Brian pode ser um Adônis.

Sonny era seu Atlas.

Chad gemeu, sua análise do momento estava sendo destruída em termos inequívocos, quando Sonny deslizou para baixo da cama e desenganchou o jeans. Alívio pulsou mais sangue em sua fúria já dura. Ele arqueou reflexivamente quando o ar mais frio sobre a pele ventava corado. O calor dos lábios de Sonny em um quadril vincava os punhos de Chad na cama. "Oh, Deus, Sonny." Ele lamentou.

O puxão do jeans levantou seus quadris para fora da cama, e suas roupas estavam despojadas com seus boxers. Alguns segundos se passaram tirando seus sapatos, meias e calças jeans, em seguida, foram arrancados.

"Sexy bebê." Sonny murmurou. Mãos deslizaram até suas canelas a parte interna das coxas acariciando Chad. "Lembra-se do verão que passou a semana no lago, quando se formou?"

Chad ingeriu a caça para a umidade e, não encontrando ninguém. Ele balançou a cabeça em vez disso, nadando na sensação, porque as mãos de Sonny nunca pararam.

"Foi quando tive certeza de que eu estava apaixonado por você." Sonny murmurou, adorando cada centímetro quadrado de pele que ele pudesse encontrar, com uma boca que sabia o que estava fazendo.

Chad estava jogando em um mar de sentimentos e memórias. Naquela semana tinha sido uma fodida explosão. Mergulhar à pele a meia-noite em um lago era tudo deles. Beber uísque porque eles podiam. Assando sob o sol como deuses gregos. Um total de meninos no fim de semana que durou seis noites fabulosas.

"Como?" Chad resmungou, tremendo, à direita, então hálito quente estava fluindo sobre suas bolas.

Sonny levantou sobre um cotovelo para contemplar-se o comprimento de seu corpo.

"Você foi incrivelmente, sexy. Eu sabia como me sentia, mas sabia que você não sentia o mesmo. Eu olhei para um monte de caras, mas até então, não saía com nenhum." Sonny deu de ombros. "Eu tentei tirar você do meu sistema." Ele abaixou e deixou cair um beijo carinhoso para o abdômen de Chad. "Há sempre sido apenas você, querido."

Antes de Chad poder formular um pensamento para responder, a boca de Sonny estava se movendo sobre a pele novamente, chegando perigosamente perto de seu eixo dolorido, mas conseguindo oferecer nenhum alívio. Sonny ronronou quando ele vagou. As vibrações foram matando Chad, estilhaçando-o tão rapidamente como poderia se recompor novamente.

"Sonny..." Era um apelo sem fôlego. "... não vou durar."

"Não precisa." Respondeu ele. Sua língua enrolada debaixo do saco e massageava suas bolas.

"Porra." Chad murmurou, confuso. "Mas..." Ele ofegou. "... quero..."

Não era possível pensar. Ele choramingou porque Sonny estava rolando carne sobre sua língua e boca, estalando-os dentro e fora como doces, chupando-os.

"Shh." Sonny murmurou. "Aproveite, fazendo amor com você, lembra?" Ele brincou com Chad, uma voz baixa que retumbou a sensação arqueada através da pele fina, até o seu cérebro. Pressão firme em suas coxas tinha-lhe levantando, expondo tudo. Dentes suaves cortavam na pele. Chad agarrou as cobertas, na cabeceira da cama.

Sonny estava fora de alcance, e frustrou a nenhum fim, a não ser capaz de tocar.

Chad gritou, mordendo-o antes que fosse muito alto. O colo molhado da língua de Sonny sobre o buraco tinha Chad rosnando como um animal. Aquele som parecia manivelar Sonny duro quando dedos cavaram um pouco mais apertados na pele onde ele agarrou. "Onde você aprendeu..." Chad forçou as palavras através de uma mandíbula cerrada, sufocando seus gemidos de prazer.

Sonny riu, mas não respondeu. Chad percebeu que não importava, desde que ele era o único que teve que colher a recompensa.

Úmido e quente, a pressão sobre a pele sensível atirou a necessidade de chegar a sua espinha como um cometa. O atrito de ser preenchido o fez apertar a mandíbula. Seu coração bateu violentamente em suas costelas. O deslizamento da provocação se uniu com a língua perversa de Sonny, foi o céu e o inferno.

Uma mão em volta do seu pau, antes de Chad perceber que ele tinha se mexido, puxando duro, masturbando-se fora para o calor delicioso de ser afagado.

Seu pescoço arqueado e seu corpo apertado como um fio amarrado quando ejaculou, suas bolas descarregando e uma raia longa, que foi um sucesso perto em seu mamilo. Ofegante, ele estremeceu, esquecendo até que Sonny retirou-se do corpo de Chad. Músculos flexionados, e ele gemeu, perdendo-o, querendo mais, querendo-o novamente.

Lábios quentes acalmaram o seu, escovando levemente em suaves, beijos de amor. "Posso ter você, Chad? Você me quer?"

"Porra, Sonny." Ele ofegou. Seu peito ferido de arrastar no ar.

Ele foi drenado da melhor maneira possível. "Deus, sim!" Ele riu um pouco quando percebeu quão necessitado ele ainda soava, mesmo depois do melhor orgasmo registrado na história natural.

O sorriso de Sonny se curvou contra sua boca. "Bastardo sexy. Te quero tanto."

A carícia de luz exploratória de uma palma em seu saco atirou um novo tremor em seu corpo. Ele lançou seu eixo amolecido, com a mão explodindo para a cama.

O golpe de retornar da língua de Sonny era mágico, lambendo as listras de sêmen e murmurando de prazer enquanto fazia isso.

"Um gosto tão bom, todo você." Ele exercia a sua língua como uma ferramenta cirúrgica delicada, a limpeza da ponta do pau de Chad, mergulhando na ranhura para limpar as últimas gotas.

Chad sugou em um gemido, sua espinha crescendo apertado de novo, chocado com a rapidez com que o sangue começou a pulsar. Sua pele ficou aquecida. A cama tremia, e ele conseguiu quebrar um olho aberto. Sonny ficou ao lado da cama balançando para fora do calção que ele usava, um par confortável de cordão preto. Ele não poderia rasgar o seu olhar para longe, quando centímetro por centímetro de Sonny foi arreganhado. Ele lambeu sobre os lábios, querendo prová-lo.

O homem foi construído, por toda parte. Ele desligou grosso e pesado, suas bolas e pênis em uma pele de negros cachos. Os lábios de Chad tremeram em uma respiração sugada. "Nossa, você está licenciado para realizar essa coisa?"

Sonny sorriu, um olhar aquecido prendendo-o debaixo de uma riqueza de cílios. "Armado e perigoso, bebê."

"Foda-me." Ele gemeu.

Sonny saiu de sua bermuda. "Eu vou, querido. Bem no meio do colchão."

Chad choramingou.

Sonny abriu uma gaveta em sua mesa de cabeceira, retirando lubrificante e uma tira de preservativos.

"Sempre preparado?" Chad tinha que perguntar, confuso. Que não combinava com o que ele lhe disse anteriormente, sobre estar sozinho todo esse tempo.

Sonny bufou. "Dificilmente. Num impulso comprei alguns meses atrás. Eu pensei..." Sonny fez uma careta e sacudiu-a. “Não importa.“

Quando enfrentou Chad, o aumento de desejo foi uma chama em seus olhos. Agora era tudo que importava.

Chad deslizou mais alguns centímetros e abriu os braços para o seu amante. *Meu amante.* Nossa! Ele se perguntou se precisava prender-se apenas no mesmo, mas antes que pudesse, Sonny foi estendendo-se ao lado dele. "O que está correndo através da sua mente?" Sonny questionou suavemente, enfiando a mão de leve no cabelo de Chad, escovando-o longe de sua têmpora úmida.

"Espanto, eu acho." Ele se inclinou e beijou a parte interna do pulso de Sonny. Aquele olhar um segundo atrás incomodou Chad. “O que houve? *O que eu fiz, Sonny?* Eu nunca te tratei mal, foi?"

A expressão de Sonny suavizou-se. "Não, querido. E nunca soube. Não é possível prendê-lo responsável por coisas que você não podia controlar."

Os olhos de Chad encontraram os seus, e de repente percebeu que ele sabia.

“Há alguns meses atrás...” O estômago de Chad afundou em autoaversão.

Chad tinha de alguma forma se encontrado com Sonny, à beira de ter bebido fora de sua cabaça, e não era mesmo para algo importante, que fez o seu comportamento ainda mais patético agora: o aniversário Joey e Luis de quatro anos. Não tinha sido uma festa ruptura importante, que era apenas um estilo de Joey. Nada na vida Joey manteve baixo, e sua felicidade apenas exacerbou a morosidade de Chad enquanto a noite avançava. Chad tinha estado muito bem realmente, até que começou a perceber que estava subindo aos 30, estava sozinho e na festa onde ele deveria ter tido o momento de sua vida em uma mistura de casais. Não havia realmente ninguém na festa até perto de apelar para ele, e parecia ser o problema. Eles eram casais, e ele estava sozinho. Não tinha havido ninguém desde Kevin, e ele não tinha tido mais do que um fogo de palha para o sexo. Ele estava ficando muito velho, muito exigente? Por que não podia encontrar a sua felicidade como Joey? Começou a ir a sério a descer de lá. Quanto mais ele bebia, pior ficava. *Uma parte de pena indo, por favor.*

E quem tinha levado dentro quando ele apareceu em sua porta, chorando e gemendo como um aluno da terceira série, para segurá-lo junto até a manhã seguinte?

Sonny, sem uma única de queixa. Foi à única vez em sua vida que tinha dormido na cama, porque Sonny tinha estado com medo por ele. Ele ainda não podia admitir a verdade o quanto tinha bebido naquela noite, e ele perdeu todos os sinais, se Sonny tinha pensado que as coisas eram diferentes naquela época, bastante diferente para comprar preservativos.

"Porra, Sonny." Disse ele em crescente realização. Ele levantou uma de suas próprias mãos e embalou o rosto de Sonny. Ele esfregou o queixo em Sonny. "Eu tratei você como merda. Sinto muito!"

"Shh." Sonny respirou, seus lábios encontrando Chad no doce beijo que Chad poderia se lembrar de estar na extremidade da recepção.

Naquele momento, Chad sabia que tinha sido perdoado por qualquer pecado, lembrou-se ou não, qualquer ação ingrata ou observação que ele já tinha feito na presença de Sonny.

Quando Sonny colocou pressão para incitá-lo para a cama novamente, Chad passou sem uma única dose de luta.

Capítulo Doze

Sonny balançou Annalee nos braços de sua poltrona favorita, cantarolando baixinho. Ela terminou sua garrafa e estava quase dormindo de novo, que era exatamente onde ele queria. Ele tinha um quente, homem, nu delicioso em sua cama esperando por ele. Foi realmente muito cedo para ela estar acordada, especialmente se ia ser mais ativa do que ele poderia acompanhar. Ele precisava de uma ou duas horas de sono para si mesmo. Chad não estava se saindo melhor.

Pobre bebê, ele meditou sua mente repetindo a noite passada. Chad estava exausto. Após tarde da noite, a viagem até o hospital e as horas de amor, quando ele chegou em casa, não era de admirar que tinha dormido durante a pieguice de Annalee de uma hora atrás. Sonny adivinhou que ele ainda estava sensível a sons infantis, porque o monitor estava no quarto de Chad, mas ele a tinha ouvido em seu sono.

Ele sorriu, sentindo-se feliz, muito feliz, pela primeira vez em muito tempo.

O som de pés descalços puxou para longe uma Annalee aconchegada, e lá no canto da sala estava um Chad sonado amarrotado em apenas seus boxers. Deus, o homem era sexy assim, tudo natural e próprio.

"Hey." Chad sussurrou. "Você está bem? Eu não a ouvi."

Sonny manteve sua voz baixa. "Está tudo bem. Ela está quase fora de novo."

Chad entrou no quarto. "Você é tão bom com ela. Eu duvido que nunca deixe de me surpreender." Ele chegou perto o suficiente para soltar um leve beijo nos lábios de Sonny. Houve uma sugestão de hesitação, quando ele estava em linha reta. "Está tudo bem?"

Sonny deslizou Annalee na curva de um braço e segurou mais próximo do ombro de Chad, puxando-o suavemente para baixo. "Dê-me outro, e eu vou deixar você saber."

Chad bufou uma risada, mas como pediu. Havia uma luz mais forte de confiança em seus olhos quando se endireitou. "Você vai ficar para cima ou voltará para a cama?"

“Cama. Eu poderia usar uma ou duas horas." O sol estava quase quebrando a névoa da manhã, depois de tudo.

Chad sorriu. "Boa resposta." Como se testar o chão da manhã seguinte, ele correu a palma da mão sobre a cabeça de Sonny, demorando em executar dedos sobre a orelha. Sonny empurrou para a carícia.

Quando ele deixou Sonny, o sorriso nos lábios de Chad chegou a seus olhos até que eles brilharam.

Sonny acomodou Annalee em seu berço, alguns minutos depois e recuou, deixando a porta rachada para ouvi-la se ela acordasse. Quando chegou ao seu quarto, viu Chad esperando na cama, os boxers que ele usara no chão novamente.

E o monitor do bebê na mesa de cabeceira.

Chad levantou os cobertores, e Sonny não se demorou. Ele se despiu de sua bermuda e subiu na cama, enrolando-se em torno de Chad. Lábios quentes cruzavam sob o queixo, para não despertar, mas para se conectar. Ele suspirou, totalmente.

"Te amo." Disse ele.

Houve um pequeno problema nas ministrações de Chad, um segundo de tensão entre as omoplatas, e Sonny varreu a mão pela sua espinha para acalmá-lo.

"Está tudo bem, querido. Eu sei que você ainda está ajustando. Quando você puder, vai acontecer." Ele inclinou o rosto de Chad para cima. "Não antes que você esteja cem por cento de certeza e do que pode significar isso, ok? Não diga se não é verdade."

Os olhos de Chad acenderam de um lado para outro, procurando. Devagar, ele relaxou nos braços de Sonny, e sua boca macia. "Você é muito bom para mim. Você é o homem mais paciente que eu conheço."

"Tive anos de prática." Brincou, o que lhe valeu um tapa em seu traseiro, felizmente sem som por causa dos cobertores. Ele abafou o riso em seu travesseiro. "Descanse, querido. Nós só temos cerca de uma hora ou assim, antes que ela atinja o funcionamento do mundo."

A boca de Chad se contraiu, mas ele cedeu. "Você também." Ordenou.

"Aceito." Sorrindo alegremente, Sonny fechou os olhos e caiu sobre a cama como se um interruptor tivesse sido atingido. O riso de Chad, silenciado descontraído foi à última coisa que ouviu, quando o sono puxou abaixo outra vez.

Chad sentou-se no balanço da varanda, deleitando-se na leve brisa soprando na rua a meio da manhã. Annalee estava em seu carrinho, verificando o mundo. Chad ainda estava chegando a um acordo com as mudanças no seu.

Como ser amado dentro de uma polegada de sua vida na noite passada por seu melhor amigo. Sua boca enrolou quando contentamento rolou e refluiu por meio dele. Não havia um ditado sobre cair por seu melhor amigo, que você deve sempre se casar com seu melhor amigo? Bem, talvez se ele fosse uma mulher, isto teria funcionado. Ele se recusou a deixar esse pequeno detalhe arruinar seu momento de felicidade.

Sonny estava limpando depois de um café da manhã tardio que realmente era mais para o almoço. Se ele não fosse cuidadoso, Chad poderia facilmente cair para um mimo só. Ele não era o tipo de aproveitá-lo, mas este era um lado de Sonny que nunca tinha visto. O homem foi excelente com as mãos, em mais de uma maneira. Ele era mais do que decente na cozinha, inacreditável no quarto e tão bom com Annalee.

Não fazia dele o partido perfeito, então? Chad sabia que sim, ele só estava tendo tempo para ser pego, vendo se poderia cuidar dele ao mesmo nível. Em todos os anos de sua amizade, ele nunca se permitiu sentir assim para seu melhor amigo. Não no *amor.*

Agora, ele não sabia se poderia, se poderia estar lá, em algum lugar.

Sonny definitivamente tinha uma cabeça conseguindo a dele.

Tanto para a necessidade de encontrar um substituto na noite passada. Agora ele estava feliz por que não tinha. Ele teria completamente perdido nesta última descoberta. Pensando no propósito da noite anterior lembrou-lhe que prometeu ligar para Dex e ver como ele estava.

Verificando a captura do bar, na parte superior do carrinho com golpes de dedo aleatórios, ele tropeçou em seu telefone. Ele soltou um silencioso, "Ahã." Feliz que não ia ter que ir caçá-lo em algum lugar.

Ele aprendeu a colocar tudo o que podia pensar menor, ou até mesmo algumas principais, emergências em algum lugar no carrinho, se esse era o seu modo de engrenagem do bebê.

Folheando telas, ele encontrou o número do telefone de Dex e discou. Estava ligado e começou a tocar.

"Olá!"

Aquela voz macia ia ser a queda de algum grande homem. Chad apenas sabia disso. Ele limpou a garganta. "Hey, uh, Dex. É Chad. De ontem à noite."

"Chad..." Disse Dex com prazer. "... como eu poderia esquecer."

"Como está se sentindo?"

"Sinceramente? Como o inferno. Eu me machuquei em tantos lugares."

Chad não duvidava. "O médico deu-lhe algo para a dor, certo?"

Dex suspirou. "Sim, e Brian foi em cima de mim para ter certeza que tomei os antibióticos para o... Bem, eu não vou lhe dar os detalhes TMI, mas vamos apenas dizer que eu precisava."

Chad estremeceu com a oscilação da dor nas palavras de Dex. "Hey amigo, tudo bem." Ele ofereceu com um conforto relaxante. "Brian está ajudando você?"

"Aquele homem é um anjo da guarda." Dex sussurrou.

Chad sorriu para a soprosidade levemente animada em sua voz.

Chad tinha certeza que sabia exatamente quem foi o herói que Dex adorava, e que não era ele. "Você está bem agora? Precisa de alguma coisa?"

"Você é tão doce por perguntar." Respondeu Dex. "Não, eu estou bem agora. Brian estará por esta tarde."

Um toque em seu ombro havia lhe espreitando sobre o ombro. "É o seu amigo de ontem à noite?" Sonny perguntou.

"Só um segundo, Dex." Ele semicobriu o telefone. "Sim." Não parecia que Sonny estava com ciúmes, mas ele esperou.

"Se ele está fazendo isso e não tem que cozinhar em casa, convida-o. Ele provavelmente poderia usar um pouco de apoio agora."

"Eu vou perguntar." Chad gaguejou. Sonny definitivamente nunca deixaria de surpreendê-lo. Com um sorriso e um dedo do pé para fazer cócegas em Annalee, ele deixou-os sozinhos na varanda de novo. Ele deve ter ouvido Chad falando ao telefone e tinha vindo para investigar.

Ele trouxe o telefone. "Sinto muito. Sonny quer que eu lhe convide para jantar, se você vier e companhia."

"Tem certeza?" Ele perguntou, surpreso, correndo através de seus tons suaves. "Quero dizer, nós nos conhecemos na noite passada."

Chad deu uma risadinha. "Uma vez que você se encontrar com Sonny, você vai perceber que não significa absolutamente nada. Se você não tem outros amigos ou a família esperando por você, mão e pé direito agora, o que é." Sonny simplesmente tinha um coração de ouro.

Ele ouviu o sorriso claramente em resposta de Dex. "Só Brian, e suas ordens eram para não me mover a menos que seja anatomicamente ou biologicamente necessário. Suas palavras."

Chad pode absolutamente ver Brian, estabelecendo os tipos de leis. Num impulso, ele disse. "Traga Brian também. Vou deixar Sonny saber e fazer o suficiente."

"Ooh, cozinheiro seu homem?"

"Meu companheiro de quarto." Assim que ele disse isso, franziu a testa. Não, não é um companheiro de quarto. Não mais. Por um lado, companheiros de quarto não acordam na mesma cama. Dex estava falando novamente e puxou seus pensamentos longe da agitação interna sobre a mudança de sua amizade por causa da relação de repente aparecendo de novo entre eles.

"Deixe-me chamar Brian e descobrir. Posso chamá-lo de volta?"

“Claro! Este é o número que lhe dei ontem à noite."

"Não deve demorar, mas ele tinha uma aula hoje."

"E ele estava na noite passada?" Chad perguntou antes que pudesse parar a questão. Discussão sobre ser intrometido.

Dex bufou, e depois calmamente. *”Ouch.”* Depois de algumas respirações duplas medidas, ele disse. ”Você acredita que ele estava esta manhã, *a correr?* Eu sei que ele não conseguiu dormir muito, mas fê-lo de qualquer maneira."

Brian foi regulamentado. Ele pode definitivamente ver no homem.

"Bem, por que você não descansa um pouco e deixe-me saber quando você falar com ele."

"Eu quero, e obrigado por verificar-me. Obrigado, por ser um amigo." Disse ele muito mais suave.

"Isso é o que um amigo faz, Dex."

Ele poderia dizer pelos tons finais em sua voz o quanto isso significou para Dex, quando ele finalmente desligou. O pobre rapaz deve ser curto no departamento de amigo. Bem, se ele viesse, ele ganharia mais um em Sonny.

Diabos, uma vez que ele tem Dex e Brian integrado, ele viraria Joey saltando-os, então nunca haveria uma escassez de amigos loucos.

Por enquanto, ele segurou sobre esse plano. Ele não achava que Dex foi muito acima do par para a energia necessária de lidar com um Joey feliz.

Capítulo Treze

“Oh, meu Deus! O que é isso?” Chad exigiu, chocado.

Parecia um fio dental gigante. Ou tira de um atleta para um cavalo.

Sonny revirou os olhos. "É um portador de bebê. Como uma mochila, mas você carrega-o na frente, e o bebê se senta nela em sua parte inferior."

A armadilha vermelha brilhante pendurado nos dedos de Sonny.

Coelhinhos pareciam estar perseguindo uns aos outros, caudas em torno dos lados. "Eu não estou colocando-a! Ela vai cair." Ele embalou Annalee perto de seu peito. *De jeito nenhum, nuh uh, não está acontecendo.*

"Não a menos que você faça piruetas.” Sonny entoou secamente. "Será que faz você se sentir melhor se eu usar?"

"Basta levá-la."

"Não. Nós dois temos coisas para conseguir, e nós dois precisamos de nossas mãos."

Chad olhou para Sonny. "Então você espera que nós estejamos aqui, de pé como um casal de galinhas velhas no estacionamento de supermercado para me mostrar essa coisa."

Sonny lutou contra as gargalhadas, o que só fez Chad olhar mais duro para ele. "Deixe-me mostrar-lhe, ok?" Ele persuadiu. "Confie em mim, você vai me agradecer uma vez que se acostumar com isso."

"Então por que você não o usa?"

Sonny arqueou uma sobrancelha. "Porque, Sr. Mula teimosa, eu já sei como funciona. Você não."

"E repito, por que esperar até agora para tentar me mostrar?"

Os ombros de Sonny caíram. Seu comportamento inteiro gritou: *ele não deve ser tão difícil de fazê-lo feliz.* "Porque eu comprei para ela e queria surpreendê-lo com ele."

E assim, Chad parecia dar o maior salto do mundo. Você conseguiu. Ele conseguiu, quase guinchando em realização, e uma pontada de horror quando foi realmente.

"Mas se você não quiser ou não gostar dele."

"Não, não, Sonny. Sinto muito. Eu nunca vi um." admitiu.

"Confie em mim." ele tentou de novo, embora com muito menos entusiasmo.

"É seguro. Você realmente acha que eu iria comprar algo que não seria?"

"Não, não, não é claro." Respondeu Chad. "Ele só parece tão pequeno."

"Caso você tenha perdido, ela não é exatamente grande."

"Eu vou ensiná-lo exatamente onde você é delicada." Ele resmungou baixinho no cabelo de Annalee.

"O que foi isso?"

"Nada." Chad saltou, fingindo inocência. "Ok, então o que eu faço com isso?"

"Dê-me Annalee." Considerando as opções, concordando ou sendo mais burro por causa de ser um burro, Chad relutante deixou-a ir. Sonny negociando com ele. "Agora, coloque as tiras longas sobre seus ombros e bloqueei as fivelas do seu lado." Ele observou enquanto Chad fez os passos. "Aperte as tiras dos ombros até que seja confortável."

Quando ele ficou ali com a engenhoca em seu peito, ele enfrentou Sonny. "E agora?"

“Veja.” E com movimentos suaves, ele levantou-a e deixou poucos babados meio cobertos de lado nos pés do rachado, até que o seu traseiro com fralda estava sentado no assento largo. O conselho duro embalou-a de volta, e quase com demasiada facilidade, ela fungou, fungou e roncou.

"Ela ainda está dormindo." Disse Chad maravilhosamente. Ela soprou o rosto em seu peito. Chad nunca tinha visto nada parecido. Ela estava inconsciente e ainda estava dormindo.

“Bingo! Os bebês adoram essas coisas. Eles estão de pé e perto de seu corpo. Eles podem senti-lo e ouvi-lo. Eles se sentem seguros e tendem a fazer menos barulho."

"Você é um maldito gênio."

"É sua forma de se desculpar?" Sonny perguntou, chegando a pegar o saco de fraldas fora do banco de trás do carro e fechar a porta.

"Não. Minha maneira de pedir desculpas levará muito mais tempo e nudez, e não gosto de audiências para esses tipos de desculpas."

Ele sorriu lascivamente quando olhos castanhos de Sonny se arregalaram. "Mas vou dizer que sinto muito. Eu realmente não sei como os pais fazem isso."

Sem esmagar Annalee, Sonny se inclinou e beijou Chad.

"Apologia de Sócrates, agora e mais tarde, aceito." Jogou a bolsa em cima de um ombro. "Vamos fazer isso."

Pressionando um beijo para o topo da cabeça de Annalee, ele marchou para a loja ao lado de Sonny. Ele iria pedir desculpas, e seu homem ia amar cada segundo dele.

Sonny decolou para a exibição de carne, e Chad apontou para o corredor do bebê. Ele balançou a cabeça para as seleções expansivas. "Quem sabia que os bebês precisavam tanto?" Ele murmurou. Ele podia jurar que sua mãe *nunca* usou muito isto, e se saiu muito bem, muito obrigado.

"Assustador, não é?"

Ele enfrentou a voz em seu ombro. "Por incrível que pareça."

A lourinha sorriu para ele. Chad retornou para os pacotes de fraldas nas mãos. "Eles são realmente tão diferentes? O que torna estes tão especiais, que eles são quase oito dólares a mais?"

Ele balançou um dos pacotes.

Ela riu levemente. "Além de ser um nome de marca, não muito." Ela levou um fora de suas mãos e substituiu-o na prateleira. "Leve essa. Usei em ambos os meus e não tem um único vazamento."

Chad fez uma careta. Ele sabia sobre vazamentos. Felizmente, ele aprendeu rapidamente. "Obrigado." Ele jogou o cubo grande na cesta.

"Ela é uma gracinha. Quantos meses ela tem?"

"Cerca de cinco meses."

Chad relaxou quando parecia que a jovem tinha mais de um olho em Annalee do que nele. Ela mexeu um pé pequeno de bebê.

"Os meus são meninos. Perdi o material de garota e Froo-Froo."

Ela avançou um pouco mais. "Eu sou Beverly."

Oh, merda, ela *estava dando* em cima dele. Ele limpou a garganta e pegou a barra sobre a cesta em seu quadril. O que foi com as mulheres ultimamente? De repente, ele é um pai, e ele é irresistível para o sexo oposto? Então, não é bom.

Ele limpou a garganta, querendo fazer uma louca corrida para ele.

"Obrigado pela ajuda."

Beverly deve ter percebido que ele não estava mordendo a isca e recuou alguns centímetros, embora não parasse de sorrir. “Desculpe! Eu deveria ter conhecido que alguém tão bonito como você era casado. Eu tenho um defeito inato de querer conhecer pessoas."

Chad deu de ombros, mas não respondeu, esperando que o seu silêncio dissesse o suficiente. Ele não estava dando a ela um osso para segurar qualquer coisa.

"Hey, bebê, você conseguiu o seu material?" A voz de Sonny retumbou quebrando o silêncio constrangedor. Ele estabeleceu suas descobertas na cesta ao lado de Chad.

Chad viu quando Beverly teve uma pista. Seu olhar batido entre os dois. Surpresa se transformou em desgosto.

“Sério? Você é gay?" A camada de veneno dentro que era tangível.

"Onde está sua mãe?" Perguntou ela. Ela puxou um telefone de sua bolsa no ombro. "Você tem exatamente dez segundos para me dizer, ou eu estou chamando 9-1-1 para relatar um rapto."

“O quê disse?” Chad embalou uma mão ao redor Annalee protetoramente.

Seus olhos estavam prontos para cair fora de suas bases, ele ficou tão chocado em seu ataque.

Sonny amaldiçoou em silêncio e veio para ficar ao lado de Chad. "Cai fora, Sherlock. Chad é seu pai biológico e seu único pai."

Seu rosto empalideceu. "Mas ele é gay." Ela sufocou. "Você não deveria sequer tocá-la!" Ela rosnou para o par deles, aversão e animosidade de um calibre que Chad nunca tinha visto queimando nos olhos dela.

Merda, o que aconteceu por viver no século XXI?

Chad girou e empurrou o cesto para fora do corredor. Ele tinha que sair de lá. Ele estava prestes a vomitar, ele estava tremendo tanto. Fúria levantou-se, juntamente com a bile. O desejo de rasgar Annalee de seus braços estava claro em sua expressão. Ele teve que proteger a sua menina.

"E você precisa manter seu fodido nariz da vida de outras pessoas." Ele ouviu Sonny rosnando na cadela. Um momento depois, uma mão forte interrompeu sua fuga cega. Ele nem sabia onde estava indo. “Assim... não. Chad, querido, pare."

Ele tropeçou, e Sonny pegou.

"Calma, bebê. Está tudo bem." Ele sussurrou, segurando-o perto e passando a mão carinhosamente sobre os ombros arfando.

Suspiros queimaram sua garganta, tentando se acalmar. Ele não podia.

"Nunca... Oh Deus". Ele estremeceu. Chad tinha sido tratado com aversão, nojo mesmo, mas nunca tinha visto o ódio de profundidade.

"Existe um problema aqui?"

Um homem de vinte e poucos anos se aproximou deles. Beverly ficou como uma sentinela atrás dele com os braços cruzados e um olhar de triunfo simples em seu rosto. Chad deu nenhuma de suas emoções voláteis em seu rosto. A vontade de vomitar cresceu na mesma proporção às ondas de sua repulsa derramadas sobre eles.

"Aparentemente, esta cadela irritante acha que um homem é incapaz de educar uma criança.” Sonny zombou.

"Um homem gay." Ela classificou com uma voz, levantando-se estridente. "Você vai transformá-la em um gay, assim como você."

O empregado da loja revirou os olhos. "As minhas desculpas. Um minuto, por favor." Ele se virou para a mulher. “Saia, por favor. Você está proibida para os próximos sete dias. Se eu ver você ou qualquer um dos gerentes de pavimentos, te ver, você vai ser retirada à força e presa por assédio. Fui claro?”

“Você não pode fazer isso.” Ela cuspiu em estado de choque.

"Eu apenas já fiz." Afirmou com firmeza. Quando ela não se moveu, retirou um walkie-talkie do bolso. "Eu vou ter chamado a polícia, e você pode esperar no escritório até chegar aqui."

“Bom!” Ela retrucou. "E não se preocupe, eu nunca vou estar de volta!"

Ela girou xingando e marchando através das portas.

"Estou muito triste, meus senhores."

Chad finalmente viu sua etiqueta. "Obrigado, James. Você poderia realmente fazer tudo isso?" Sonny deixou ir para ficar ao seu lado, a mão em seu quadril, continuava a oferecer apoio. Chad queria agarrá-lo.

A mão tinha ficado em torno de Annalee o tempo todo, mantendo-a perto. Mantendo seu cofre.

James riu. "Não, mas ela não sabia disso. Eu sou apenas um gerente de piso. Levaria alguém maior do que eu realmente para tê-la presa." Ele se inclinou. "É este o anjo sobre todo o alarido?" Ele balbuciou baixinho enquanto corria um dedo suave para baixo na perna gordinha. Ela não se mexeu em tudo.

"Sim." Respondeu Chad, seu coração ainda batendo e seu estômago rolava como um jacaré tinha em suas garras.

"Transformá-la em gay.” James riu. "Como se." Seu bolso crepitava.

"Ah, bem, obrigado pela emoção. Deixe-me saber se você precisa de algo mais." Com um sorriso simpático, ele espalmou o walkie-talkie e respondeu enquanto se afastava.

"Vamos pegar o resto do que precisamos e ir para casa.” Sonny sugeriu subjugado ao lado de Chad. Respondendo com um aceno de cabeça, eles pegaram o resto das coisas de que precisavam e deixaram a loja.

Sonny nunca deixou o lado de Chad, e nem disse uma palavra até que eles estavam em casa novamente.

Capítulo Quatorze

Uma vez que Annalee estava em seu berço para seu cochilo, e todos os mantimentos foram postos de lado, Sonny foi em busca de Chad. Ele encontrou-o sentado na borda da cama não de Sonny, mas a sua própria em seu quarto, onde ele tinha estado toda a noite até a anterior. Ele quebrou o coração de Sonny vê-lo sofrendo.

"Hey, bebê." Disse ele, entrando na sala, não querendo empurrar. O que aconteceu na loja havia cortado Chad profundamente. Seu rosto estava enterrado em suas mãos.

"O que eu fiz, Sonny?" Perguntou ele, rouco e aguado.

Sonny puxou para um abraço apertado, com os braços ao redor de seu corpo, confortável e sólido. "Nada, bebê. Algumas pessoas são tão intolerantes, que preferem magoar você a ser provado errado. Você é um grande pai para Annalee. Você tem sido desde o início."

Chad fez um som rude. ”Claro. Estou surpreso que ela não consegue usar a palavra ‘abominação’. Eu tenho certeza que ela estava lá."

Sonny aconchegou mais perto, abraçando Chad. Quando ele se soltou o suficiente para formar a estrutura de Sonny, respirou um pouco mais fácil.

"Eu não sei mesmo o que ela estava tentando fazer.” Chad murmurou.

"Não importa, Chad. *Ela* não importa. Você viu o quanto James se preocupou: nada em tudo, e você sabe que ele nos viu."

Ele beijou a têmpora de Chad. "Ela e seu tipo estão se tornando a minoria quando se trata de pontos de vista intolerantes. Annalee precisa de uma boa família, e ela tem, em você."

Chad cheirou. Braços soltos cercaram a cintura de Sonny e o segurou. Ele esfregou a cabeça de Chad com um rosto, quando a tensão começou a escoar para fora do corpo rígido de Chad. Quando finalmente respirou mais fácil, Sonny inclinou-o de onde ele se escondeu no peito dele.

Lábios quentes curvaram nele, um sopro de ar lento dando ainda mais a seu estado de espírito quando Chad deixou a última hora ir.

A imprensa da proposta de uma palma na parte de trás da cabeça de Sonny pedindo mais enviou um arrepio deslizando entre as omoplatas. Chad torceu, apoiando-se no peito de Sonny, aprofundando o beijo. O calor provocou rapidamente crescente desejo.

Quando Chad jogou em seus lábios com a língua, Sonny gemeu, acolhendo o golpe e gosto dele. Ele não tinha se acostumado a beijar Chad e esperava que nunca fizesse. Ele queria aproveitar cada minuto que compartilhavam.

Uma batida em sua porta da frente lentamente separou-os. Ambos estavam respirando um pouco mais pesados.

"Companhia está aqui." Disse Chad, deslizando de onde Sonny ocupava em volta do pescoço para apertar em um ombro. Quando Chad levantou seu olhar, ele acrescentou: "Diga a eles que é muito cedo. Quero você."

Sonny sorriu. "Mas, então, eles têm saído mais cedo, também."

Descobrindo o brilho nos olhos de Chad, sabia que eles estavam pensando a mesma coisa. "Vamos, querido. Não quero ser rude."

Chad lentamente desvencilhou-se de Sonny. Juntos, eles caminharam até a frente da casa e Chad abriu a porta.

"Ei, caras, entrem." Ele alargou a porta para os dois homens na varanda.

Sonny estremeceu interiormente a predominante nos hematomas no rosto do loiro. Ele odiava pensar como o resto dele parecia.

O homem por trás dele era a respeito de sua altura, sólido, mas mais estreito, e ruivo. Era difícil não apreciar a cor natural.

"Sonny, este é Dex e Brian. Nós nos encontramos no clube ontem à noite, e bem, você sabe o que aconteceu quando fomos embora."

Sonny apertou as mãos. "Está o safado na cadeia?"

"Ele está agora." Afirmou Brian uniformemente. Apenas um lampejo breve de raiva escureceu seu rosto. "Obrigado por nos convidar."

"Fico feliz. Depois que Chad explicou, eu não acho que Dex estaria cozinhando ou muito mais, e eu não me importo. Algo para beber?"

Depois que bebidas foram entregues, ele começou a preparar seu jantar.

"Como está o mural, Chad?"

Sonny tinha que dar uma segunda olhada por cima do ombro, porque o som da voz de Dex surpreendeu. Ele não se encaixava como uma voz de homem. Era como a grossa seda, de forma suave e silenciosa. Ele não esperava um baixo profundo, mas que o tufo do som era algo que ele nunca tinha ouvido falar.

“Gostaria de vê-la? Eu não tenho ido muito longe com isso."

"Sim, por favor." Dex quase saltou sobre seus pés.

Sonny não se intrometer e deixar a caminhada de dois, deixando Brian com ele. Ele não se importava com o que queria.

"Você precisa de ajuda?" Brian perguntou.

“Na verdade não.” Ele estava indo para grelhar hambúrgueres, atirar a merda por um tempo.

Brian se aproximou e estabeleceu a bunda na borda do contador. "Por que você realmente convidou-o?"

Sonny fez uma pausa no tempero da carne. "Porque é só uma coisa boa para fazer."

Brian pigarreou. "Dois estranhos?"

Sonny encontrou seu olhar desafiador. "Quando você passou por cima desse limite, você deixou de ser estranho, e eu julguei na confiança de Chad."

Depois de um momento contemplativo, Brian disse: "Ele ajudou Dex muito na noite passada."

"Você já conhece Dex por muito tempo?" Sonny olhou para ele com o canto do olho, meio atento ao que ele estava fazendo com as mãos. Havia algo na voz de Brian quando ele disse o nome de Dex.

Brian tomou um gole de sua água, então balançou a cabeça.

"Honestamente, eu não o encontrei até que ele estava acordado no hospital, e só falei com Chad por cerca de uma hora antes de sairmos." Ele rodou a água na garrafa. Ele estava furando no plástico transparente. "É por causa da paciência de Chad, que eu convenci Dex a dar queixa. Ele não queria em primeiro lugar."

"Mas Chad disse que era... bem, isso..." Sonny balançou a cabeça, franzindo os lábios para fazê-los parar de se mover. "Nenhum dos meus negócios." Mas ainda o incomodava. Ele nunca se atingiu tanto com outra pessoa. Ele não poderia imaginar o estupro.

"Ele não vai falar sobre o assunto, além do que ele deu a polícia para a emissão do mandado, ainda não. Com o exame do médico, não havia prova suficiente, bem como o abuso físico."

A voz de Brian endureceu. A respiração lenta levantou seu peito, e deixou-a fora, controlada. Sonny também sabia que tinha conseguido parar o atacante de Dex no ato. Isso não poderia ser julgado improcedente.

Chamando a atenção de Brian quando ouviu o som das palavras sussurradas se aproximando, Sonny, explicou: "É por isso que eu fiz isso, porque ele precisa de amigos que não vão julgá-lo por algo que ele não podia controlar, e nem pedir."

Quando a firmeza em volta da boca de Brian desapareceu, Sonny percebeu que ele tinha passado pela inspeção. A conversa toda não foi Brian duvidando de sua inteligência por convidar duas pessoas que ele nunca conheceu antes de sua casa, mas a julgar sua intenção de manter unificado Dex seguro. Esta nota que tinha sido capaz de decifrar na voz de Brian era pura energia protetora. Aparentemente, ele se reuniu com a aprovação de Brian, que eles estavam todos na mesma página.

Ele também disse a Sonny que Brian não tinha absolutamente nenhum interesse em Chad. Alguns segundos mais tarde, Chad e Dex reapareceram, e a tensão que havia sido sinuosa através de Brian evaporou-se quando seus olhos se voltaram para o loiro.

"Ela é impressionante, Brian." Dex disse. "Ela é tão pequena."

"Com pulmões que chocam você." Brincou Chad. "E wow, o apetite."

"Parece alguém que eu conheço." Sonny brincou, piscando para Chad. Sonny foi igualmente feliz em ver as sombras do confronto anterior do supermercado indo, substituídas com o riso de luz e sorrisos.

"Posso segurá-la se ela acordar?" Dex perguntou, sua voz graciosa e esperançosa, cheia de vida.

"Eu não acho que a menina jamais vai ser curta de braços para aconchegá-la." Disse Brian de trás de sua garrafa de água, um sorriso brincalhão rodando sobre os lábios.

"Só você esperar, imbecil." Advertiu Dex. "Você não viu ainda."

"Ela tem os olhos do Chad." Sonny mencionou, observando de lado.

Dex colocou a mão no rosto de Chad e girou em torno dele, examinando os olhos em questão. Ele balançou a cabeça com censura falsa, como se todos eles fossem condenados. "Ah. Ela vai ser um problema."

"Meus pensamentos exatamente." Disse Sonny, incapaz de esconder o riso.

Ele lavou as mãos e jogou uma toalha sobre um ombro. "Vamos, Chad. Agarre os bens." Sonny encheu as mãos com utensílios de cozinha, o prato de carne, travessas e levou-os ao ar livre para a varanda e a churrasqueira no quintal.

Brian apoiou a porta para a linha deles. "Você a quer fechada? Você pode ouvi-la?"

"Sim, feche-a. Pulmões, lembra?" Chad disse. "O dia que eu a trouxe para casa, ouvi o suficiente."

"Então, seus vizinhos." Sonny jogou para fora.

"Oh, isso é certo." Disse Dex. Sentou-se cautelosamente na mesa que anteriormente tinha sido empurrada para um canto para o espaço. Uma pequena careta era o único sinal de seu desconforto, mas uma vez que ele estava confortável, sua expressão apagou.

Sonny esperava que o homem que o machucou tão mal apodrecesse na prisão.

Dex era um cara doce.

"Você não têm sido companheiros de quarto por muito tempo, não é?"

Sonny iria responder à pergunta de Dex, mas Chad cortou.

"Bem, eu me mudei cerca de seis semanas atrás, mas não somos colegas de quarto, não agora." Ele colocou seu braço na borda lateral da grelha, fazendo nada se derrubar.

Os olhos azuis pálidos de Dex remataram, com a boca fazendo um silencioso 'oh'. "Aconteceu alguma coisa? Você não está vivendo aqui agora?" Ele esticou os braços sobre a mesa para se apoiar, mantendo-se nos cotovelos. Brian se sentou ao lado e perto de Dex, mas não o aglomerando.

"Alguma coisa aconteceu." Respondeu enigmaticamente Chad, seu olhar brilhando à luz do sol. Então, ele tomou Sonny pela surpresa. Ele apertou o queixo de Sonny em uma construção, mas pegou de leve e beijou-o.

Chad deixou-o ir antes que pudesse tropeçar com o choque de ser beijado de forma tão aberta ou devolver o beijo.

"Uau." Dex respirou. “O que houve? E me avise da próxima vez. Isso foi quente!"

"Sabe aquele ditado sobre não ver a floresta para as árvores?"

Dex balançou a cabeça, ainda de olhos arregalados. Chad deu a Sonny um sorriso terno, acariciando seu rosto com o polegar antes que ele tirasse a mão escaldante. O coração de Sonny chutou acima de um entalhe em resposta. "Quando cheguei em casa ontem à noite, toda a floresta estava esperando por mim."

"É doce." Dex sussurrou.

Sonny sorriu, escondendo-o, iniciando a grelha.

"Sim.” Chad suspirou. "Que era."

Sonny quase derreteu lá para fugir da pequena varanda em uma corrente de felicidade.

Capítulo Quinze

"Eu gosto deles."

Chad cuspiu na pia, em seguida, limpou a boca com uma toalha.

Colocando sua escova de dentes em sua abertura, ele disse. "Eu também. Dex é apenas doce como algodão doce, e Brian..." Ele inclinou a cabeça. "... que cabelo."

O sorriso de Sonny fez seus os olhos brilharem quando ele veio por trás dele para quebrar os braços bronzeados em torno da cintura nua de Chad. Chad encontrou seu olhar no espelho. Ele colocou a mão sobre o punho apertou na frente dele e inclinou-se contra o ombro largo atrás dele, ligando. Ele encontrou-se fazendo mais e mais. Ele ansiava por isso. Ele percebeu em algum momento que sempre teve. Sonny era a sua rocha neste rio selvagem da vida.

"Eu disse a eles se queriam ou precisavam, eu faria uma declaração em nome de Dex para a polícia." Lábios quentes beijaram seu ombro em aprovação.

Chad girou lentamente para enfrentar Sonny. Ele correu os dedos questionando o peito duro de Sonny. Apenas esta proximidade mínima foi tornando-o tonto, correndo a fome através de seu corpo. Agora que ele permitiu-se a reconhecê-lo, a força de seu desejo de Sonny quase o varria fora de seus pés o tempo todo. Foi uma coisa boa que Sonny estava segurando-o. Seus joelhos se sentiam fraco.

Seu coração bateu, bombeando e correndo quando a pele deslizou contra a pele à medida que respirava, a divisão de espaço e ar.

"Deus, eu quero você." Chad disse a ele. Ele balançou os quadris em Sonny, assistindo quando os olhos castanhos ficaram escuros e pesados, fundido com o desejo. Era quase incompreensível que a mudança em seu relacionamento tinha acontecido em menos de vinte e quatro horas antes. Era como correr em um casaco quente, mas era tão familiar estar perto, a ser realizado. O próximo passo parecia natural. *Então, por que demorou tanto tempo para eu ver?* Chad desejou que conhecesse.

Ele estendeu a mão e enterrou as mãos ao redor do pescoço de Sonny.

Ele só ficou dois centímetros mais curto do que o homem forte segurando-o. Parecia que estava flutuando ao encontro de seu beijo. Palmas das mãos calejadas achataram ao seu corpo, prendendo-o perto. Chad gemeu, apertando peito a peito. A textura áspera dos dedos em sua pele através dos nervos atirou formigamento com cada golpe e carícia.

Seus mamilos apertados e cresceram sensíveis onde se encontravam, na camisa de algodão.

Sonny não recusou quando Chad começou a guiá-los para trás no quarto. A cama estava apenas a alguns metros de distância, e Chad parou-os na borda do mesmo.

"Você tem certeza, Sonny? Você nunca fez isso." Chad sussurrou, acariciando o pescoço de Sonny com os dedos no concurso.

"Eu quero fazer você feliz." O *eu te amo* foi deixado sem ser dito, mas brilhou tão brilhante como a Estrela do Norte em seus olhos.

"Sonny, querido, você faz." Ele engasgou um pouco e engoliu. "Você pode fazer tanto."

"Faça-me seu. É tudo que eu sempre quis." Sonny selou seus lábios juntos novamente.

Chad sentiu que estava caindo em parafuso, despencando de uma altura ímpia, agarrando-se à sua única salvação. Ondas de desejo pulsavam através de sua corrente sanguínea, aquecendo-o, fazendo-o queimar. A sensação flutuante cresceu mais forte que o sangue encheu seu eixo para dolorido, duro e apertado, preso entre seus corpos. Sonny retumbou quando Chad acariciou contra sua língua, satisfazendo impulsos de Sonny lambendo o céu da boca. Chad tinha descoberto por mero acaso, que o toque especial daria arrepios a Sonny.

Ele sorriu, segurando assim Sonny não entrou em colapso. "Você é incrível." Ele curvou os dedos atrás da cabeça lisa e massageava. Os dedos de Sonny estavam, naquele momento, flexionando e agarrando a cintura de Chad, os sinais de sua excitação. Chad virou-se e facilitou-lhe a deitar na cama.

Ao contrário de ontem à noite, agora ele sabia exatamente o que queria fazer com Sonny. Ele queria levá-lo para fora de sua mente, para agradá-lo até que ele não pudesse

falar, a derretê-lo. Chad não foi ignorante quando se tratava de prazer, e pela primeira vez, sentia que estava finalmente com a pessoa certa. Seu foco era completo sobre o homem a observá-lo atentamente.

Chad esticou Sonny musculoso comprimento na cama. "Assim como isso." Ronronou. "Vamos levá-lo nu." Assistindo através Sonny baixar os cílios, ele deslizou a cueca de Sonny fora de seus quadris e para baixo com as pernas retirados no rebocador, um... lento... centímetro... de cada vez.

O eixo de Sonny se contraiu, finalmente se decidindo a apontar para cima de sua virilha. Chad lambeu os lábios com a beleza masculina. Com os mandatos de Sonny indo, ele se esgueirou da cama, acariciando as pernas de Sonny, embora não muito. Sem pressão, sem beijos, sem provocação. Ele pegou o menor gemido e mordeu o lábio para não sorrir. Necessidade flagrante de Sonny e controle feroz para não mover queimavam na cama.

Chad deslizou as palmas das mãos achatadas sob a bainha de sua camisa, sobre todos os músculos incríveis. O calor da pele de Sonny queimava. Sabendo que ele excitava Sonny para o grau soprou a mente de Chad. Imagens, fotos de momentos ao longo dos anos passaram diante de sua mente, apenas momentos: um toque, um abraço ou até mesmo mais recentemente, desde que ele mudou, tinha sinais racionalizados como interpretações incorretas.

Deus, ele estava feliz que estava errado.

Facilitando a camiseta para cima, o peito Chad exposto a Sonny e a forma firme moldada de seus peitorais trêmulos. Inclinando a cabeça, ele lambeu um depois do outro, provando a pele aquecida de Sonny em sua língua. O fraco aperto e arco de seu corpo não foi perdido.

Chad cantava, forçando paciência. Em seguida, ele trabalhou a camiseta sobre a cabeça de Sonny, e também se foi. Sonny espalhado para fora como uma oferenda, um Chad planejando em descobrir e desfrutar de um beijo, um toque, de cada vez.

"Você nunca fez isso?" Ele perguntou. Chad faria qualquer coisa para fazer nada que Sonny não tivesse certeza experiente, mas de igual ondulação de prazer.

"Nunca." Ele conseguiu em um suspiro gutural.

"Porra, Sonny." Chad aninhou-o. "Eu não posso te dizer o quão quente que me faz saber que sou o primeiro." O pensamento muito próximo que Chad tinha era se Sonny nunca tinha experimentado isso, então ele nunca teria adorado. Ele não sabia e não podia importar com o que Sonny tinha feito com uma mulher, mas se Chad estava adivinhando corretamente do que Sonny tinha lhe dito, então Chad era seu primeiro amante para banhá-lo com toda a adoração desinibida que apenas outro homem poderia dar a um homem.

Chad fez uma respiração lenta, sua têmpora descansando contra Sonny tentando conter a corrida rápida de seu coração.

"Você fez amor comigo ontem à noite. Agora é minha vez, sexy." Ele respirou, seus lábios escovando sobre a concha da orelha de Sonny, e ele tinha um pedido de desculpas a oferecer. Chad estava indo para desfrutar do arrependimento com este pedido de desculpas.

A lamentação de Sonny passou para uma choradeira total. "Procura-se para sempre. Quero você."

"Shh." Chad acalmava, varrendo uma palma de luz sobre seu rosto. "Relaxe... Não é a única vez."

"E se você não gostar?"

Chad levantou-se sobre Sonny em um braço rígido, incapaz de expressar palavras por um momento. Era o homem louco?

"Não gostar? Querido, eu estou fazendo o meu melhor para não apressar isso e fodê-lo como um animal, porque eu quero-te tanto, e quero que você goste." Ele deixou cair um leve beijo nos lábios entreabertos de Sonny. Olhos castanhos não piscavam. "Há normalmente dor, porém fica mais fácil. Eu quero que você seja tão completamente destruído, que não haja dor em tudo."

As mãos de Sonny enfiaram no cabelo de Chad, agarrando sem força. "Qualquer coisa, querido."

Se Chad duvidou ainda um segundo de como Sonny se sentia por ele, que a rendição absoluta destruiu essas dúvidas. Ninguém nunca o tinha deitado nu, dividindo aberto para Chad vê-los e se entregar a ele.

Olhando para aqueles olhos castanhos, Chad respondeu-lhe a única maneira que podia. Ele beijou-o delicadamente no início, encontrando-se peito a peito um contra o outro, com as mãos deslizando sobre a pele nivelada, amassando os ombros largos de Sonny, ao mesmo tempo mordiscando e sugando levemente os lábios de Sonny.

O mais leve toque de sua língua abriu Sonny como um tesouro. Chad mergulhou e empurrou, acariciando e duelando, que se esforçava para atingir esse ponto que levou Sonny fora de sua mente. Arrepios rolaram do quadro de Sonny, Chad sorriu. Ele adorava fazer Sonny sentir bem.

Chad geralmente se barbeava no período da manhã, o mesmo que Sonny, e ambos deram à luz um crescimento de fim de dia curto que raspou o rosto colado.

Ele levou seu tempo, beijando e lambendo, mordiscando as orelhas, tomando a tatuagem errática de seu batimento cardíaco abaixo da carne. Respirações curtas foram gaguejadas, quebradas por suspiros sugados como se Sonny não pudesse recuperar o fôlego em tudo. Houve um percalço definitivo quando Chad permaneceu no peito, rodopiando sobre um mamilo apertado, o pico entre os lábios carnudos, em seguida, os dentes suaves.

Silvos afiados foram à recompensa de Chad.

"MM." Ele murmurou, os lábios para a pele. Ele marca Sonny com a boca de um ombro ao outro, através de seus ossos do colarinho para voltar novamente, provocar e agitar durante os círculos suaves que pediam mais. Chad era mais do que disposto a dar a ele.

A lamentação de Chad e Sonny era profunda, com fome. Ela corrigia o desejo de Chad para agradá-lo mais.

Lavando ao longo dos sulcos do corte de músculo, ele derivou ao sul, lentamente, irritantemente lento.

Sonny choramingou o seu nome, ofegante, as mãos insistentes agora sobre seus ombros, empurrando. Chad ignorou seus apelos silenciosos. Preparou com uma mão em

cada lado de seus quadris, ele se inclinou sobre o corpo propenso de Sonny. O cheiro de pele aquecida e excitação de Sonny fez sua água na boca. Ele não iria a qualquer lugar perto de onde Sonny foi incitando-o a ir.

"Bastardo." Ele reclamou, rindo baixo no peito quando Chad saiu debaixo de uma mão, e ao invés de fazer o que Sonny queria, enterrou o nariz no cabelo da virilha de Sonny. Nem o pau dele nem suas bolas viram alívio. "Chad, eu vou pedir."

"Confie em mim, querido, pelo tempo que estou pronto, você estará implorando por coisas que nunca sonhou."

"Oh porra." Sonny foi frouxo na cama.

"Exatamente." Ele ronronou, retomando sua investigação completa do corpo de Sonny. Curvando as mãos para as coxas de Sonny, ele deslizou para baixo sua forma dura. Todos os verões, ele tinha visto este homem em shorts, natação... Chad engoliu em seco. Sonny tinha preenchido à medida que ele tinha amadurecido; músculos estavam cortados e definidos, elegante sob a pele bronzeada. O cabelo fazia cócegas e deslizou abaixo para descobrir as mãos. Massageando enquanto ele vagava, mexeu os dedos abaixo da curva de suas pernas, trabalhando em torno do joelho, amassando por cima de cada panturrilha.

Parando na beira da cama, ajoelhou-se entre os pés de Sonny e avançou-o mais amplo, admirando a vista. Gotas de pré-sêmen estavam caindo da fenda na parte superior do seu eixo latejante, agora um vermelho escuro e olhando com raiva. Sonny assistiu-o através de pálpebras pesadas nos olhos. O marrom visível brilhava com sua necessidade.

"Maravilhoso." Elogiou Chad. "Tão sexy."

"Quero tocar em você." Sonny choramingou.

"Em breve, querido." Então Chad começou quebrando Sonny à parte, um nervo, um gemido rouco neste momento.

Capítulo 16

Sonny enrolou ao redor do corpo quente ao lado dele, um braço sobre a cintura nua, mantendo Chad liberado para o seu peito. Chad balançou mais perto, sua bunda firme esfregando apenas direto sobre o pênis de Sonny. "Mm." Ele suspirou com satisfação. Ele se aninhou no pescoço de Chad, apenas respirando os perfumes de sono-aquecido da pele, algodão e do shampoo que Chad gostava. A única outra vez que acomodou Chad toda a noite, ele tinha sido tão preocupado com o homem, que mal dormiu.

Acordando com Chad em seus braços, porque ele queria estar lá e sabia o que estava fazendo era uma maneira muito melhor para passar a noite na mesma cama.

Um espirro bebezinho foi seguido por um fungar. Ambos tensos, à espera do inevitável. Em seguida, ele ficou em silêncio novamente.

Dedos quentes enfiaram através do seu, onde Chad ocupou enquanto eles relaxaram um no outro. Era natural deslizar sobre a pele com beijos carinhosos. Chad arqueou seu pescoço e corpo, dando a Sonny a rédea livre para explorar. Dedos flexionados em torno dele, segurando. Eles tinham vestidos em suas roupas íntimas para dormir, mas nem tinham substituído suas camisetas. Todos de volta a Chad para sua exploração.

Um trecho de seu corpo trouxe lembranças frescas da noite anterior em seus pensamentos. Chad tinha mantido sua promessa. Sonny tinha perdido a conta de quantas vezes ele o havia levado para a borda, antes de finalmente fazer o que nenhum outro homem havia sido convidado para fazer.

Ele esperava o desconforto, mas honestamente, ele não podia nem se lembrar de que tinha havido qualquer, ele estava tão fora de sua mente com a necessidade.

E, oh sim, que ele pediu.

Ele riu, enquanto lentamente patinava nos ombros de Chad com os lábios suaves.

“O que há de tão engraçado?” Chad perguntou sonolento. Ele arqueou a ponta de um ombro para a exploração de Sonny.

"Nada importante." Respondeu ele, embora definitivamente pudesse ver o mérito de partilha do fundo. Não havia dúvida que Chad gostava de trazê-lo para essa vantagem e quebrá-lo.

Um fungar alguns momentos mais tarde foi seguido por um guincho tímido através do monitor do bebê.

"Eu não acho que vamos ter tempo para terminar isto." Apontou Chad infelizmente.

"Bateremos durante a sua soneca." Sonny caiu outro beijo, sentindo o rumor de risos debaixo de seus braços.

“Pode deixar.“

Guinchos de Annalee se transformaram em grunhidos e zumbidos vocais.

"A princesa está oficialmente acordada."

Sonny caiu mais um beijo no ombro de Chad. "Por que você não bate o primeiro banho? Eu vou aquecer a garrafa, e ela vai estar totalmente acordada quando você sair."

"Parece um bom plano." Chad esticou, torcendo para chegar atrás dele. Sonny deu-lhe um beijo suave, em seguida, deixou-o ir ao chuveiro.

Ele estava prestes para a cozinha quando uma batida na porta o fez mudar de direção.

"Onde ele está?" Sonny foi o pânico saudação tendo a partir de um Joey muito ansioso quando abriu a porta. Luis estava atrás dele, uma mão no ombro de Joey. Sonny tinha certeza que era para manter Joey em cheque, como um cão excitável.

"Oi Joey, Luis. Ele está no banho."

Joey bateu Sonny com a mão espalmada no peito. "Ele está bem?” Ele exigiu em voz agora-ou-nada.

Sonny sorriu, balançando a cabeça. “Ele está bem. Quer entrar?"

Joey não respondeu, apenas marchou com Luis no reboque. "O que diabos aconteceu? Seu carro ainda estava no bar quando saímos. Havia policiais por toda parte. Alguém na noite passada disse algo sobre um cara indo para a noite de sexta ao hospital e jurou que tinha sido o Chad."

"Duvido que ele pensou que alguém sabia algo sobre isso." Sonny tentou argumentar, mas sabia melhor quando Joey estava em um de seus humores. "Ele foi para o hospital por alguém. Repito, ele está bem."

Luis só encolheu os ombros quando Sonny deu-lhe um olhar de súplica.

"Ele queria vir ontem à noite quando chegamos ao *Shakers* e ouvimos a história. Seja grato. Segurei-o até esta manhã."

Sonny fechou a porta. "Ele está bem, Joey. Honestamente."

"Eu quero vê-lo." Ele fez uma careta.

"Você pode pelo menos esperar até ele sair do banho?"

Joey cruzou os braços com um olhar ameaçador, legal para dar ênfase. "Apenas porque ver sua bunda não está na minha lista."

Sonny latiu um riso. "Bom." Ele não se preocupou em dizer mais, sabendo que ia seguir quando ele se dirigiu até a cozinha para terminar a garrafa de Annalee pronta, o que fizeram. Ele estava apenas testando quando ela lamentou sua primeira manhã de alarme. "Volto já." Ele resolveu a garrafa sobre o balcão. "Por que você não, pelo menos, inicia o café?" Observou ele, dando um sorriso pontuado a Luis.

"Burro." Brincou Luis, sem ofensa tomada.

Uma vez em seu quarto, Sonny chegou ao berço de Annalee. Seu cobertor fofo de bebê rosa caiu em uma poça macia do bebê aquecido de algodão quando a levantou. "Bom dia, linda." Um leve beijo em sua testa teve um doce riso. "Vamos levá-la limpa e bonita para que você possa encontrar o seu tio Joey e tio Luis, ok?"

Trocou-a, seca e feliz, ela estava esticando para investigar sobre o seu ombro quando ele reentrou na cozinha. "Estranho. Eu pensei que Joey estava aqui. Quando você adotou uma anaconda, Luis?" Joey estava enrolado em torno de Chad, que estava tentando acalmar Joey para baixo de sua preocupação.

Luis riu, batendo a cafeteira fechada. Começando a borbulhar. Ele entregou o frasco do bebê à espera de Sonny com um encolher de ombros. Sua expressão era *o que você pode fazer?*

Sonny acomodou Annalee na dobra do braço e colocou no peito. Um sorriso que ele não lutou o aqueceu, envolvendo em torno de seu coração, quando ela olhou para ele com aqueles olhos verdes arvores.

"Ela é adorável." Luis disse baixinho em seu ombro olhando para ela.

Sonny procurou, encontrando Chad e Joey ainda indo sobre os detalhes da aventura de sexta à noite.

"Realmente não acredito nisso." Disse Luis. Ele acariciou a mão de leve pelo braço de Annalee. Seus olhos para vê-la, mas ela não estava deixando a garrafa ir por qualquer coisa. "Nunca imaginei Chad fazendo a coisa pai."

"Ele é ótimo com ela." Comentou Sonny.

Poucos minutos depois, Chad estava ao seu outro lado. O cheiro de recém-lavado de Chad tinha Sonny meio voltando-se para obter uma fração mais perto.

Chad levantou os braços em oferta. "Ela está quase pronta. Deixe-me tê-la, e você pode obter o seu café."

"Obrigado, querido." Sonny se inclinou e roubou um beijo rápido de Chad apenas para ser dividido para além bruscamente, por uma rodada dura de engasgos e tosse.

"Chad. Ele beijou você!" Gritos de Joey foram truncados com a tentativa de respirar através de seu próprio café em vez de beber.

"Oh." Chad sorriu timidamente em um Joey e Luis atordoados.

"Eu acho que é algo que aconteceu por causa de sexta à noite." Chad descaradamente colocou um braço em torno da cintura de Sonny, dando-lhe um sorriso gentil quando seus olhares bloquearam.

"Mas... Vocês têm sido amigos durante anos." Declarou Joey quase estridente. Annalee gritou, não se divertindo com o tom ou a ser esmagada.

Sonny suspirou. "Joey, eu sou bi, têm sido sempre. Sylvia é a única além de meus pais que já conheciam a verdade real."

"Mas por quê?" Joey pediu, recuperando a compostura.

"Por que eu sou bi?" Sonny não tinha que responder a uma em um longo tempo.

Luis e Joey entregou uma toalha de papel fora da prateleira sobre o balcão.

Ele esfregou o queixo e, em seguida, verificou sua frente por danos.

Ele acenou com a toalha de papel como uma bandeira em sua direção. "Não, por Chad?"

"Porque eu estive no amor com ele durante anos." Disse ele, sem o mínimo receio ou hesitação. Sonny viu quando os olhos de Joey diminuíram.

“Me apaixonei?!” Aquele olhar chocado e perplexo saltou para o Chad.

"Chad, quando foi que tudo isso aconteceu?"

Chad deu a Joey uma olhada repreendendo. "Sexta à noite, e sim, eu acredito nele."

Joey puxou uma cadeira na mesa e jogou-se nela. "Estou esperando pela música *Twilight Zone.”* Ele murmurou, varrendo e para trás entre eles.

Sonny entregou Annalee para Chad e pegou o pote de café. "Vocês dois querem ficar no café da manhã?" Sonny sabia que Joey gostaria de detalhes depois da bomba do início ao fim, e Sonny não ia segurar a comer por causa disso.

Chad apenas deu de ombros, ajustando o seu bebê ao longo de um ombro.

"Hora de afinar o bebê." Ele brincou, esfregando círculos e dando tapinhas leves nas costas.

Antecipação encheu a cozinha até que o silêncio foi quebrado pela magnificência miniatura. Sonny não podia parar de assistir Chad com o seu sorriso bobo e sussurrando encorajamento para Annalee.

Foi uma batalha para não rir abertamente nas expressões de Joey mistas com Luis. Aparentemente vendo Chad na posição de pai coruja ia levar alguma aclimatação para Joey e Luis.

Sonny virou-se para esconder o riso. Ele tinha certeza que viria a ser divertido.

Capítulo Dezessete

Chad sentou-se no balanço da varanda da frente, enquanto brincava com Annalee, soprando framboesas contra suas mãos e pés para fazê-la balançar. Ele tinha tido um início da tarde para um check-up para Annalee. Agora que o trauma de ser retirado para ser avaliado e que estetoscópio assustador foram todos embora, ela era a sua risonha, brilhando de novo.

O caminhão de Sonny puxando na unidade chamou sua atenção, e ele viu como Sonny saiu. O que não esperava era a pequena caixa que trouxe, com além de sua lancheira para a varanda.

Levando a caixa de papelão nas mãos, ele se aproximou dos degraus. “Oi! Bebê!” Ele se inclinou e roubou um beijo rápido de boas-vindas, em seguida, deu um a Annalee. "Olá, linda." Ele murmurou contra sua testa. O coração de Chad tropeçou naquele ato simples, o beijo carregado de emoção para Annalee. *Ele realmente a ama.*

Algo que ainda não tinha sido claro clicou no lugar para Chad. Seria rasgar Chad em metade se ele deixasse Sonny, e Sonny seria esmagado se Chad levasse Annalee fora de sua vida. A felicidade pura no rosto de seu melhor amigo estava lá por causa dele e Annalee, porque eles eram uma família. Sonny sempre adorou Chad, o que fez amor para Annalee absolutamente natural e fácil.

Chad sempre gostou de Sonny. Ele sabia disso. Eles tinham sido amigos, praticamente toda a vida. Era só que ele nunca imaginou indo nesta direção com a sua vida ou a sua amizade. Não fazia o que ele sentia menor. Se qualquer coisa, estar *com* Sonny era perfeito. Ele olhou para baixo quando a verdade o atingiu quadrado, escavou sua filha para se sentar em uma coxa, com um braço ao redor dela meio para deixar o rosto para fora, extraoficialmente escondendo contra o seu corpo, tendo um momento para controlar tudo, antes que ele soluçasse como um idiota.

O impacto total de tudo foi intenso.

Annalee era apenas parte do que os uniu, porque ele e Sonny sempre estiveram lá para o outro, sua própria pequena família. A transição de amigos para algo mais era outra maneira de partilhar os seus sentimentos um pelo outro. Ele correu como um veado selvagem era como se sentia, porque ele pensou que Sonny era reto, e que não havia mais ninguém enganado, além da sua própria negação. Ele só fez Chad principalmente um idiota e muito cego.

"Oi, você mesmo material quente." Disse Chad quando encontrou sua voz.

Ele sacudiu-se, piscando para limpar o seu olhar e sua expressão.

Ele cutucou com um rolar de olhos para a caixa nas mãos. "O que há na caixa?"

"Algo que cada família precisa." Ele respondeu enigmaticamente. "Negocie comigo."

Chad deu de ombros. "Ok. É para mim?"

"Para todos nós." Disse Sonny, ainda sem nenhuma dica do que tinha caixa poderia prender.

Quando Sonny facilmente levantou Annalee dos braços de Chad e deixou-o levar a caixa, ele estava um pouco surpreso com o peso.

"Abra-a." Sonny lançou um olhar sugestivo para a caixa.

Puxando para cima as abas superiores cruzadas, Chad olhou para dentro. "Ah, nossa." Ele alcançou-o e tirou o cachorro manchado, deixando a caixa deslizar o seu pé para a sede balançando. "Um cão?" O coitado parecia inseguro, mas lentamente enfiou um nariz buscando e lambeu o rosto de Chad. Grandes olhos castanhos, orelhas caídas que Chad esperava que ele fosse crescer para dentro e patas que deixavam poucas dúvidas de que a sua estatura diminuta era muito temporária.

Sonny estava pulando com Annalee levemente com um braço torto.

"Um dos caras encontrou uma ninhada em seu local de trabalho. Ele não queria levá-los para a venda. Ele é alguém despejado lá para ser encontrado. Não tinha havido sinais de um cão nas últimas duas semanas que tinha sido por conta disso. Eram quatro, e este era o mais bonito."

"Ele é adorável." Chad concordou, sorrindo quando e estudou o cão ligado a algumas patas monstruosas. Instalou-se o filhote no colo. "Você fez ver estes, certo?" Ele esticou uma das pernas do cão. O cachorro balançou sua cauda enlouquecendo quando ele jogou no lugar. "Ele vai ser do tamanho de um cavalo."

Sonny riu. "Sim, porque ela precisa ter um protetor forte."

Sonny beijou-bombardeando a barriga de Annalee, tornando seu guincho.

"Um bebê e um cachorro?" Chad perguntou.

"Não o quer?" Sonny trouxe Annalee em seu peito, sua expressão fechando, hesitante. Chad debatia, mas ele sabia que não poderia dizer 'Não' para Sonny. Era bastante claro que ele queria a bola de pelos não-tão-pequena no colo dele, ou não teria sequer trazido para casa.

Chad colocou a mão sob o queixo do cachorro, levantando-o e encontrar os olhos líquidos. O filhote de cachorro abanou a cauda em movimento feroz, como se soubesse que eles estavam decidindo o seu destino e foi fazendo seu melhor para ser bonito.

Ele estava trabalhando. Chad passou a mão para baixo do casaco cinza manchado curto. "Ele precisa ser treinado em casa."

"O que você acha de 'Hércules'?"

Chad riu baixinho em seu peito, mordendo de volta o maior sorriso que Sonny já tinha vindo acima com um nome. Sonny sabia que ele ia a caverna. *Deus, eu sou tão fácil.* "Acho que precisamos ir buscar comida de cachorro e descobrir onde a clínica veterinária mais próxima para obter suas vacinas."

"Yay, Annalee, ouviu isso? Você tem um cachorro." Sonny levantou-a sobre a cabeça e girou lentamente.

Chad riu. "Uh, eu acho *que nós* temos um punhado."

"Sim, sim. Você só gosta de agir como o durão de ser uma venda difícil." Sonny apontou em um sussurro para uma Annalee sorrindo. "Isso é suposto ser o meu trabalho para ser grande e assustador."

"Vá em frente. Ela terá, eventualmente, 16." Chad falou alegremente.

Sonny parou sua fiação. Suas sobrancelhas subiram para o alto.

“Merda! Podemos atirar pretendentes à vista?"

Chad agasalhou o filhote de cachorro em seus braços e se levantou, sacudindo a cabeça para Sonny. "Agarre sua chupeta e seu cobertor. Eu tenho Hercules."

"Não, a sério, podemos?"

Risos gorgolejaram de Chad arrastando-o quando ele entrou pela porta da frente.

O que se seguiu após uma brincadeira no quintal para esticar as pernas desengonçadas e uma pausa, provavelmente, muito atrasada de um filhote de cachorro fora esfarrapado, foi resolvido no banheiro com toalhas e uma bacia de água. Garantindo que seu novo sistema de segurança estava tudo bem, eles carregaram Annalee e se dirigiram à loja para fontes do cão. Chad perdia Sonny pelo corredor enquanto debateu sobre cores e coleiras, tigelas e camas para dormir. Chad manteve os sorrisos crescendo muito grande. Oh, sim, Hércules era *realmente* o cão de Annalee, o *pffft*, mas fez Sonny feliz.

E isso fez Chad feliz.

Chad caiu para a cama, ofegante, o peito doendo para o ar.

"Deus, Sonny." Ele engoliu em seco com a sua voz ao fundo do poço.

Sonny não estava fazendo muito melhor, jogou um braço sobre os olhos enquanto flutuava na terra da felicidade, sugando em rascunhos de ar como um motor arfando. Quando Sonny não podia falar, quando apenas zoneava para fora na corrida de endorfina, Chad sabia que ele tinha batido para fora do parque. Ele rolou para o lado dele e gentilmente limpou o peito de Sonny com o pano de espera. Uma vez que ambos estavam em sua maioria limpos e a camisinha havia caído no cesto de lixo ao lado da cama, Chad se aconchegou no ombro perto de Sonny. Ele lambeu os lábios e fez uma firme respiração. Sonny não tinha sido empurrado para revelar seus sentimentos, e ultimamente ele não havia dito tanto.

Ele esperava que fosse apenas um caso de Chad conhecer, *sabia* como se sentia e não o pressionou, ao invés de se afastar.

Chad adivinhou, de qualquer forma, que estava prestes a descobrir. "Te amo, Sonny." Ele respirou pela sua orelha. Foi muito mais fácil dizer do que pensava que seria e sentia dentro de muito, muito real.

A respiração de Sonny engatou, o corpo apertou, onde eles tocaram a pele para a pele. Como precaução quando uma tartaruga espreitava o mundo, o braço sobre os olhos avançou para fora do caminho expondo um olho castanho.

Chad sorriu ternamente se um pouco timidamente, as costas dos dedos levemente acariciando a mandíbula de Sonny. "E eu quero dizer isso."

Um som que era um cruzamento entre um gemido e suspiro retumbou no peito de Sonny.

"Eu sempre te amei, todos esses anos." Disse Chad. "Nunca imaginei que iria se tornar isso."

"Quando..." A voz de Sonny era rouca.

"O dia que você trouxe Hércules para casa. Eu percebi o quanto estávamos na vida um do outro, neste conjunto, e que eu não poderia voltar a ser amigo. Isso me fez perceber que eu te amo. Tentando imaginar não estar com você, tirando Annalee. Era impossível." Chad rolou o ombro livre. “Eu te amo. Eu fui uma droga. Eu só espero que você não tenha desistido de mim, porque você foi tão calmo e paciente sobre isso."

A doce alegria no rosto de Sonny disse tudo. "Bebê, eu *sou* o único calmo e paciente nesta sala." Chad bateu-lhe com uma palma da mão ao estômago. Sonny se encolheu, rindo em baixas ondas rolando. "Eu não poderia deixar de te amar. Eu não quis acordá-lo. Você sabia como me sentia, como me sinto, por você."

"Você acha que teria nunca dito nada se Annalee não tivesse acontecido?" Chad acariciava o peito de Sonny com varreduras lentas de dedos. Ele adorava tocar seu corpo, da construção musculosa dos peitorais para deslizar nas costelas.

"Honestamente, eu não sei." Admitiu Sonny depois de alguns momentos de silêncio. Ele prendeu um braço por baixo de Chad ao berço dele na curva de um braço forte. "Eu sempre me perguntei se eu tivesse dito alguma coisa mais cedo, o que teria acontecido." Ele

rolou no travesseiro para olhar Chad, o outro braço estendido ao seu lado agora. "A verdade é que aconteceu agora. A noite que você ajudou Dex obrigou-me a ver o que eu estava evitando: que tendo uma chance. Estou tão feliz que eu tive." Ele se aproximou para um beijo suave.

"Se um de nós estivesse errado?"

"Nós ainda seríamos amigos, e nós saberíamos por nós mesmos que poderíamos ser felizes com outra pessoa. Se você não sentia nada por mim, eu teria estado bem com isso. Até que eu te beijei, ainda era nebuloso. Então sabia que ia lutar por uma chance de ganhá-lo, para mantê-lo."

"Ganhar-me?" Chad inclinou o queixo para sorrir afetadamente em Sonny.

"Bebê, o primeiro beijo..." Sonny foi silenciosamente sério. "Foi como se você brilhasse. Foi por isso que me recusei a recuar. Eu tinha feito o salto. Era a sua vez de ver o que poderíamos ter, e estava indo para dar-lhe tudo que tinha para fazer você ver, também."

Chade baixou para cobrir os olhos, pensando em tudo o que tinha passado. "Estou feliz que você não desistiu de mim." Ele respirou.

"Nunca, nunca." Sonny respondeu com um sussurro áspero.

Chad ingeriu, a rouquidão de sua voz por uma razão totalmente diferente. "Eu te amo, Dyson."

"Oh meu Deus." Ele gemeu. "Não, não e não."

Chad enterrou o riso no ombro de Sonny.

"Isso poderia ter funcionado para o tio do meu pai, mas não é em qualquer lugar perto de ser de eu."

Chad varreu um braço sobre o meio de Sonny, abraçando-o. Sonny fez subir os cobertores, prendendo-os debaixo.

"O senhor checou Annalee?" Chad perguntou.

"Antes de vir para a cama. Ela está fora da contagem."

Chad suspirou, um contentamento feliz aconchegando-se a ele. Um farfalhar estalou a partir do monitor do bebê, mas ela não acordou. Foi somente minutos antes da respiração de Sonny aprofundar-se e Chad relaxar com o acerto do momento de fazer o mesmo.

A manhã traria um bebê energético, um filhote de cachorro indisciplinado e crescendo para ser solto e que a rotina que foi rapidamente se tornando a sua vida, com Sonny ao seu lado.

Chad sorriu enquanto adormeceu, sabendo que tinha finalmente encontrado a boa vida que ele estava procurando. Ele estava segurando, e não podia negar. Ele estava amando tudo isso.

Fim

Acesse meu blog: **http://angellicas.blogspot.com**